

APRENDER SEMPRE

VOLUME 2

3^o ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2021

PROFESSOR



Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Nourival Pantano Junior

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática é um conjunto de propostas para apoiar seu trabalho em sala de aula. As atividades envolvem situações de escrita, de leitura e de produção de texto em função de uma situação comunicativa definida. Iniciamos com um panorama geral sobre os relatos pessoais vinculados a um jornal, passamos pelas cartas de opinião e postagens em redes sociais.

Os estudantes terão a oportunidade de observar esse gênero textual em situações atuais do seu cotidiano. Eles também lerão alguns relatos escritos com imagens e os transformarão em palavras, mantendo as características composicionais do gênero. As crianças serão convidadas a refletir sobre a potência de ser narrador e protagonista de suas próprias histórias e, no final do percurso, irão criar uma rede de comunicação da turma para divulgar suas narrativas pessoais.

Ao desenvolver as propostas em sala de aula, é fundamental seguir os protocolos vigentes de higiene e distanciamento social.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo.

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Compreensão em leitura	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 1
	(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 1, 2, 3 e 4
Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	(EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).	Aulas 2 e 3
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 3
	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aula 4

Segmentação de palavras e frases	(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.	Aulas 5, 8 e 9
Leitura / escuta (compartilhada e autônoma)	(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 5 e 6
Ortografia	(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).	Aula 6
Produção Escrita	(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 6, 7, 8, 9 e 10
Revisão de textos	(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).	Aulas 9 e 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 - RELATOS PESSOAIS: DANDO VOZ AOS SENTIMENTOS

“A coisa mais importante do ser humano é a narrativa.
Sem narrativa, é como um ator no palco que não sabe o roteiro.”

Gilberto Dimenstein

É NECESSÁRIO CRIAR MEMÓRIAS DOS TEMPOS E ESPAÇOS DE NOSSAS VIDAS. CONTAR NOSSAS PRÓPRIAS HISTÓRIAS SIGNIFICA ESTARMOS NO PALCO PRINCIPAL, PRONTOS PARA SERMOS AUTORES DOS NOSSOS ROTEIROS E ATORES PRINCIPAIS DO NOSSO PERCURSO.

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ VAI CONHECER ALGUNS RELATOS PESSOAIS, REFLETIR SOBRE O QUE CARACTERIZA ESSES TEXTOS E ESCREVER SUA PRÓPRIA NARRATIVA. POR MEIO DAS NOSSAS EXPERIÊNCIAS PESSOAIS, PODEMOS PENSAR SOBRE E DAR SENTIDO À VIDA.

VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA NARRAR E PROTAGONIZAR SUA HISTÓRIA?

AULA 1 - RELATOS DE UMA NOTÍCIA

(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos do campo da vida pública (fotolegendas, manchetes, lides em notícias, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, realize a leitura prévia de toda a notícia no *Jornal Joca*, bem como os relatos dos jovens correspondentes internacionais. Na página da notícia, no site do *Jornal Joca*, você encontrará dados sobre os números do desastre e a explicação de cada imagem da notícia. Trazer os detalhes aos estudantes fará com que eles se envolvam ainda mais nas discussões e reflexões sobre o tema.

MATERIAIS

Material do estudante, cartolina, canetinhas ou lousa e giz.

AULA 1 – RELATOS DE UMA NOTÍCIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI LER UMA NOTÍCIA E ALGUNS RELATOS SOBRE ELA. DEPOIS, IRÁ COMPARAR ESSES DOIS TIPOS DE TEXTOS.

1. COM O SEU GRUPO, LEIA A NOTÍCIA E OS RELATOS ABAIXO:

MUNDO | 5 DE ABRIL DE 2019

Jovens de Moçambique falam sobre o ciclone Idai

O Idai causou destruição no país africano. Confira e saiba como ajudar.

O ciclone Idai atingiu Moçambique, na África, na noite de 14 de março, passando também por Zimbábue e Malawi. Escolas, casas, hospitais, lojas, estradas e plantações foram destruídas por tempestades e ventos fortes. Também há vilarejos inteiros de baixo d'água.

Segundo dados oficiais, o ciclone deixou mais de 800 mortos, 1.500 feridos e quase 90 mil pessoas sem casa. Mas, de acordo com Filipe Nyusi, presidente de Moçambique, país que concentra a maior parte das vítimas, o número total de mortos pode chegar a mil.

“Esse foi um dos piores desastres ambientais já vividos no continente africano”, declarou o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres. Cerca de 1,85 milhão de pessoas foram afetadas pelo fenômeno, segundo a entidade. Faltam comida, água potável, remédios e abrigo para os sobreviventes, que também enfrentam dificuldades para fazer ligações e acessar a internet.

A seguir, confira relatos de cinco jovens moçambicanos sobre o desastre e saiba como ajudar.

“Eu nunca tinha visto um desastre desse tipo e espero que não haja mais. O ciclone não chegou à minha cidade, mas acompanho daqui o sofrimento que ele causou. É tão triste ver uma criança sem aula, pessoas com doenças graves sem hospitais, as empresas onde nossos pais trabalhavam para sustentar a família destruídas, as estradas em que se faziam os deslocamentos de produtos danificadas... É um gesto muito grande que empresas nacionais e estrangeiras apoiem Moçambique com doação de roupas, alimentos, materiais escolares e dinheiro. Isso quer dizer que o nosso país não está sozinho. Minha escola está arrecadando doações para as pessoas afetadas. Se hoje aconteceu com elas, amanhã pode ser conosco. Devemos mostrar a nossa união como seres humanos e nossa caridade.”

Izaquel da Júlia D., 16 anos, da escola secundária de Nacala Porto, no estado de Nampula (Moçambique)

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos da saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma Sequência Didática, que tem como objetivo o estudo de textos do campo da vida cotidiana. É interessante apresentar também aos estudantes a estrutura da sequência, com suas etapas (aulas) e o que farão ao final dela, para que assim tenham uma visão geral e acompanhem o percurso. A intenção que permeia o processo de estudos sobre o gênero proposto é a oportunidade de observar o relato em situações atuais do seu cotidiano. Apresente, desde a primeira aula, o que os estudantes farão ao final deste estudo (criar uma rede de comunicação da turma para divulgar suas narrativas pessoais), pois quando falamos mais sobre o “produto final” do trabalho, o tornamos mais significativo, tendo em vista que só teremos mais informações sobre isso na Aula 7; e também todo o processo de reflexão sobre a potência de ser narrador e protagonista das suas próprias histórias. Comece a Aula 1 lendo em voz alta a introdução da Sequência Didática e compartilhe as intenções aqui propostas para o final do trabalho. Em seguida, para introduzir o assunto ao seu grupo, faremos a comparação entre uma narrativa impessoal e os relatos pessoais, resgatando as características composicionais da notícia e introduzindo um novo gênero: relato pessoal.

Para a **Atividade 1**, organize seu grupo em círculo ou semicírculo, garantindo espaço de participação para todos na roda de conversa e considerando os protocolos de distanciamento social necessários. Você pode organizar a leitura dos textos de formas distintas, dependendo da autonomia de leitura do seu grupo. Sugerimos que você faça a leitura colaborativa dos textos. Os relatos pessoais trarão a visão e o sentimento pessoal de cada jovem, e este é o **ponto principal dessa aula**: compreender e refletir sobre a diferença entre um texto impessoal que conta sobre um fato e a pessoalidade trazida nos relatos. Além disso, refletir sobre o quê, como, quando e por que os textos do campo da vida cotidiana são usados na nossa rotina.

Na **Atividade 2**, você fará uma **síntese coletiva** sobre o que foram descobrindo ao fazerem a leitura e a comparação entre os dois tipos de textos. Registre essas informações em um cartaz, que poderá ficar na parede da sala acompanhando todo o desenvolvimento de estudo desta Sequência Didática. Anote as ideias que os estudantes trouxeram durante a conversa e problematize algumas questões, como: “Qual a relação entre a notícia e os relatos?”, “Qual a linguagem usada no texto jornalístico e como ela se diferencia da linguagem dos relatos?”, “É possível encontrar um relato pessoal dentro da notícia? Como ele aparece no texto?”, “Qual sentimento foi despertado em você ao ler a notícia?”, “Em quais situações podemos encontrar relatos pessoais?”, “Você se identificou com a fala de algum correspondente internacional?”, entre outros questionamentos que surgirem.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, retome o que aprenderam quando compararam os dois tipos de textos: a notícia e o relato pessoal. Reforce as características de cada um deles, as especificidades dos textos pessoais e sua funcionalidade na nossa sociedade.

AULA 2 – ENTENDENDO MELHOR OS RELATOS

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, os relatos trazidos nessa aula ainda são referentes ao texto da Aula 1.

MATERIAIS

Material do estudante, cartolina, canetinhas ou lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Grupo de estudantes organizados em semicírculo, considerando o espaçamento necessário entre eles, segundo as orientações dos órgãos da saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, antes de iniciar, retome com o seu grupo a notícia lida sobre o ciclone e os relatos que leram anteriormente. Antecipe que vão conhecer mais dois correspondentes da África. O objetivo dessa aula é repertoriar os estudantes com mais textos e aprofundar a análise sobre as características do gênero. A **Atividade 1** propõe a leitura individual dos dois relatos, pois são textos curtos com vocabulário próximo dos estudantes e, portanto, de fácil entendimento. Para os estudantes que ainda não possuem autonomia de leitura, proponha agrupamentos intencionais que favoreçam a troca de saberes entre eles. Dê o tempo que julgar suficiente e, após esse período, incentive-os a compartilhar o que descobriram durante a leitura. Para a **Atividade 2**, peça que um estudante fluente leia a definição de relato de memórias para o grupo. Esse é o momento para começarem a análise e construção das características específicas do gênero textual. Problematize questões como: “Quem são os narradores dos relatos de memórias?”, “O que são histórias verídicas?”, “Qual é o oposto de verídico?”, “O que é uma biografia?”, “Qual a diferença entre biografia e relato?”, “Qual é o tempo verbal dos fatos narrados?”, “Em qual pessoa os relatos são escritos?”, “Os textos de Muagera e João podem ser classificados como pessoais? Por quê?”. A **Atividade 3** tem como objetivo sistematizar a discussão oral, comparando os elementos observados nas narrativas dos jovens africanos com a definição da Wikipédia. Construa, coletivamente, um parágrafo na lousa e peça que copiem no material do estudante. Aproveite esse momento para modelizar a escrita, reforçando o uso do parágrafo, da letra maiúscula e do ponto final.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, retome o que aprenderam quando compararam os relatos dos jovens africanos com a definição de relato de memórias da Wikipédia. Reforce as características específicas desse gênero textual.

“Estava em casa assistindo à televisão com meus familiares quando veio a notícia sobre o ciclone. Vi destruição de casas, escolas, empresas, estradas. O ciclone deixou a cidade da Beira muito mal. Com falta de comida, roupa, energia e água... Espero melhoras para Moçambique.”

Dorteia M., 17 anos, aluna da escola secundária de Nacala Porto, no estado de Nampula (Moçambique)

Fonte: *Jovens de Moçambique falam sobre o ciclone Idai*. Jornal Joca, 5 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/jovens-de-mocambique-falam-sobre-o-ciclone-idai/>>. Acesso em: 24 set. 2020.

2. VAMOS CONVERSAR SOBRE OS TEXTOS? O QUE ELES TÊM EM COMUM? EM QUE SÃO DIFERENTES?

AULA 2 – ENTENDENDO MELHOR OS RELATOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI LER MAIS DOIS RELATOS DOS CORRESPONDENTES INTERNACIONAIS DE MOÇAMBIQUE E IDENTIFICAR AS CARACTERÍSTICAS DESSE TIPO DE TEXTO.

1. LEIA, INDIVIDUALMENTE, OS RELATOS DE MUAGERA E JOÃO SOBRE O DIA EM QUE O CICLONE IDAI ATINGIU A ÁFRICA.

“Estava em Nacala Porto assistindo ao telejornal quando soube do ciclone. Também vi comentários no Facebook e no WhatsApp. As pessoas que presenciaram a passagem do ciclone estão em uma situação terrível: sem casa, roupa, comida, eletricidade e dinheiro. Houve destruição de estradas, escolas, hospitais... Ajudamos doando alimento, água, roupa etc. Espero que Beira se desenvolva mais.”

Muagera A., 17 anos, aluna da escola secundária de Nacala Porto, no estado de Nampula (Moçambique)

“Moro em Maputo e fiquei sabendo do ciclone pelas notícias. Apesar de não conhecer ninguém nas áreas atingidas, fiquei muito triste, eu me senti muito mal. Existem pessoas que ficaram sem nada, sem ter onde dormir. O governo precisa criar mecanismos para se prevenir de tragédias como essa.”

João M., 20 anos

Fonte: *Jovens de Moçambique falam sobre o ciclone Idai*. Jornal Joca, 5 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/jovens-de-mocambique-falam-sobre-o-ciclone-idai/>>. Acesso em: 24 out. 2020.

2. COM O SEU GRUPO, LEIA A DEFINIÇÃO DE RELATO DE MEMÓRIAS TRAZIDA PELA WIKIPÉDIA:

CHAMA-SE RELATO DE MEMÓRIAS AO GÊNERO DE LITERATURA EM QUE O NARRADOR CONTA FATOS DA SUA VIDA. É TÍPICAMENTE UM GÊNERO DO MODO NARRATIVO, ASSIM COMO A NOVELA E O CONTO, PORÉM ESSA CLASSIFICAÇÃO É PREDOMINANTEMENTE ATRIBUÍDA A HISTÓRIAS VERÍDICAS OU MESMO BASEADAS EM FATOS. DIFERENCIA-SE DA BIOGRAFIA, POIS NÃO SE PRENDE A CONTAR A VIDA DE ALGUÉM EM PARTICULAR, MAS SIM NARRAR AS SUAS LEMBRANÇAS.

Fonte: MEMÓRIAS. In: *WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre*. Wikimedia, 2020. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mem%C3%B3rias>>. Acesso em: 24 out. 2020.

3. APÓS LEITURA E ANÁLISE DA DEFINIÇÃO, REFLITA: OS RELATOS DE MUAGERA E JOÃO PODEM SER CLASSIFICADOS COMO RELATO DE MEMÓRIAS? O QUE FAZ VOCÊ AFIRMAR ISSO?



ANOTAÇÕES

AULA 3 – IDENTIFICANDO INFORMAÇÕES NAS NARRATIVAS PESSOAIS

(EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

AULA 3 – IDENTIFICANDO INFORMAÇÕES NAS NARRATIVAS PESSOAIS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI CONHECER OUTRO TIPO DE RELATO. IRÁ PENSAR SOBRE O QUE É UMA NARRATIVA EM PRIMEIRA PESSOA E IDENTIFICAR ALGUMAS INFORMAÇÕES NESSE TIPO DE TEXTO.

1. COM O SEU GRUPO, LEIA A CARTA QUE UMA HÓSPEDE DEIXOU AO HOTEL EM QUE ELA FICOU DURANTE O FIM DE SEMANA:

Prezado gerente do Hotel Hospedar,

Sou a hóspede do quarto 36 e estou escrevendo para relatar a minha experiência deste final de semana.

Eu gostei bastante do quarto, a cama era grande e macia e os travesseiros fofinhos. Porém, o chuveiro não estava esquentando muito bem. Eu liguei na portaria, mas não conseguiram resolver o meu problema e, por isso, fiquei um pouco frustrada. Achei a área externa confortável e com bastantes brinquedos para os meus filhos brincarem. Gostaria de dar uma sugestão: vocês poderiam colocar alguns livros para as crianças e os adultos lerem sentados na grama e relaxarem.

O fim de semana foi divertido e passei momentos especiais com a minha família. Nós nos divertimos muito. Minha filha disse que quer voltar em breve.

Obrigada pela atenção.

Atenciosamente, Letícia.

Fonte: elaborado para fins didáticos.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler as orientações para o professor e as atividades do material do estudante.

MATERIAIS

Material do estudante, cartolina, canetinhas ou lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, antes de iniciar a leitura do texto 1, retome os registros nos cartazes das aulas anteriores, lembrando de algumas características dos relatos que os estudantes construíram até aqui. Antecipe que existem outras situações cotidianas em que as pessoas escrevem narrativas pessoais. Explícite que os jovens de Moçambique relataram suas experiências, opiniões e seus sentimentos a um jornal e, nessa aula, eles conhecerão um relato feito por meio de uma carta, mas que ambos os textos apresentam aspectos semelhantes.

Professor/a, antes de iniciar a aula, retome com o seu grupo a notícia lida sobre o ciclone e os relatos que leram anteriormente. O objetivo dessa aula é ampliar o repertório do grupo em relação aos relatos pessoais. À **Atividade 1** propõe a leitura colaborativa da carta que uma hóspede deixou ao gerente de um hotel relatando sua experiência durante o fim de semana. Após

esse momento, proponha a interpretação do relato, certificando-se de que todos do grupo tenham compreendido as informações contidas no texto. Para isso, você pode fazer perguntas como: “Quem é o narrador do texto?”, “O narrador estava no hotel?”, “O que a Letícia gostou no quarto?”, “Quais aspectos ela não gostou na sua hospedagem?”, “Quais sentimentos a narradora citou na carta?”, e outros questionamentos que surgirem no grupo.

O objetivo da **Atividade 2** é conceituar narrativa em primeira pessoa, ampliando o conhecimento do grupo em relação ao gênero “relatos”. Dessa maneira, faça a leitura colaborativa da definição trazida pela Wikipédia, interrompendo e problematizando conceitos em todos os momentos que achar necessário e pertinente. Garanta que a turma compreenda: narrativa em primeira pessoa é o modo como a história é narrada; o personagem fala de si mesmo; os narradores usam palavras e frases que envolvem “EU” (primeira pessoa do singular) e/ou “NÓS” (primeira pessoa do plural), permitindo que o leitor veja o ponto de vista apenas do narrador.

A **Atividade 3** propõe que os estudantes identifiquem, no texto, as palavras e/ou expressões que caracterizam a narrativa como pessoal. Proponha

2. AGORA LEIA A DEFINIÇÃO SOBRE NARRATIVAS EM PRIMEIRA PESSOA:

Narrativa em primeira pessoa é o modo como a história é narrada por um personagem de cada vez, falando sobre si mesmo. A narrativa em primeira pessoa pode ser no plural, no singular ou múltipla, bem como pode ser de autoridade, de confiança ou ainda uma enganosa “voz”, representando o ponto de vista da escrita.

Os narradores explicitamente referem-se a si mesmos usando palavras e frases que envolvem “EU” (referindo-se à primeira pessoa do singular) e/ou “NÓS” (primeira pessoa do plural). Isso permite que o leitor ou o público veja o ponto de vista (incluindo opiniões, pensamentos e sentimentos) apenas do narrador, e não de outros personagens. Em algumas histórias na primeira pessoa, os narradores podem se referir à informação que ouvem de outros personagens a fim de tentar entregar um maior ponto de vista. Outras histórias podem mudar de um narrador para outro, permitindo que o leitor ou o público experimentem os pensamentos e sentimentos de mais de um personagem.

Fonte: NARRATIVA EM PRIMEIRA PESSOA. In: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2020. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Narrativa_em_primeira_pessoa>. Acesso em: 20 nov. 2020.

3. QUAIS PALAVRAS E EXPRESSÕES DA CARTA ESCRITA POR LETÍCIA CONFIRMAM QUE ESSE TEXTO É UM RELATO PESSOAL?

que os estudantes sentem em duplas para enriquecer as trocas e discussões. Após o trabalho em pares, reúna novamente o grupo em círculo para o compartilhamento de ideias. As palavras e expressões podem ser: “sou”, “estou”, “minha experiência”, “eu gostei”, “eu liguei”, “o meu problema”, “fiquei um pouco frustrada”, “achei”, “meus filhos brincarem”, “passei momentos especiais”, “minha família”, “nós nos divertimos”, “minha filha”. Reflita com os estudantes sobre como o modo que essas palavras são escritas não permite que a narradora esteja se referindo a outra pessoa, que não a ela mesma, por exemplo: a expressão “fiquei um pouco frustrada” refere-se à própria narradora, pois não faz sentido dizer que “o filho da Letícia *fiquei* um pouco frustrada”.

AULA 4 – INTERPRETANDO OS RELATOS DAS IMAGENS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI CONHECER MAIS UM TIPO DE RELATO. IRÁ PENSAR SOBRE COMO UMA IMAGEM PODE NARRAR UM FATO.

1. OBSERVE A POSTAGEM FEITA POR MARINA EM SEU INSTAGRAM:



Créditos: jcomp



ANOTAÇÕES

Registre as novas descobertas nos cartazes da sala, adicionando novos conhecimentos às anotações anteriores.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, retome o que aprenderam sobre as narrativas em primeira pessoa, bem como de que modo os verbos são escritos nesses textos. Lembre os estudantes de quais são as possíveis situações cotidianas em que os relatos pessoais são usados.

AULA 4 – INTERPRETANDO OS RELATOS DAS IMAGENS

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, o objetivo dessa aula é ampliar o repertório dos estudantes em relação às situações comunicativas em que os relatos podem aparecer. Retome com o grupo as situações em que esse gênero foi visto até aqui: no *Jornal Joca*, com os relatos dos correspondentes internacionais de Moçambique; na carta escrita por uma hóspede ao gerente de um hotel; e agora na legenda de uma foto na postagem do Instagram.

MATERIAIS

Material do estudante, cartolina, canetinhas ou lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em semicírculo, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos da saúde.

2. AGORA LEIA A LEGENDA DA MARINA EM SUA POSTAGEM.



macippola Eu fui à Patrocínio Paulista escalar com meu amigo Pedro. Esse esporte é novo para mim e eu gosto bastante, porque me sinto desafiada a superar meu medo de altura. Preciso aprender algumas técnicas de escalada e por isso comecei a fazer aulas com um professor especialista. Todas as viagens que eu faço, eu levo café para me dar energia e minha caixinha de som, pois eu amo música. Nesse dia da foto eu estava muito feliz e me sentindo em sintonia com a natureza. Espero que tenham gostado do meu post. Um beijo e até a próxima 🙌🌿💚👋

Créditos: autor

ESSE TEXTO É UMA NARRATIVA PESSOAL? O QUE FAZ VOCÊ DIZER ISSO?

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo dessa aula é ampliar o repertório dos estudantes em relação às situações comunicativas em que os relatos podem aparecer. Retome com o grupo quais foram as situações em que esse gênero foi visto até aqui: no *Jornal Joca*, com os relatos dos correspondentes internacionais de Moçambique; na carta escrita por uma hóspede ao gerente de um hotel; e agora na legenda de uma foto na postagem do Instagram. A **Atividade 1** propõe a observação de uma foto postada no Instagram. Professor/a, converse com seu grupo anteriormente, perguntando se conhecem ou se usam essa rede social. Explique como ela funciona: que as pessoas postam fotos e escrevem textos narrando momentos da sua vida. O Instagram também é utilizado para divulgar produtos e serviços ou vivências cotidianas de personalidades famosas. Comente sobre o que significa o sentido da expressão “ser um seguidor”, quando uma pessoa acompanha cada postagem feita por alguém que escolheu seguir. O objetivo dessa atividade é que os estudantes percebam que uma imagem também pode narrar um fato. Portanto, comece a leitura do texto com antecipações, por exemplo: “Onde a Marina estava nesse dia?”, “Você consegue identificar do que ela gosta? Como?”, “O que você acha que a narradora estava fazendo nesse local?”, “O que a Marina parece estar sentindo nesse momento?”, e outras indagações que surgirem e forem pertinentes ao grupo.

A **Atividade 2** convida os estudantes a lerem a legenda da foto postada. Sugerimos que eles a façam individualmente e, depois, compartilhem se as suas hipóteses/antecipações/inferências foram confirmadas ou não. Esse pode ser um momento oportuno para você avaliar como está a hipótese de leitura autônoma da turma. Coletivamente, problematize questões que os façam refletir sobre aspectos específicos do gênero textual, levando-os a compreender que a narradora – Marina – é a pessoa que está na foto, que seu discurso foi escrito na primeira pessoa do singular: “Eu fui à...”, “Esse esporte é novo para mim...”, “...superar meu medo de altura.”, “...comecei a fazer aulas...”, “...eu amo música.” etc. Faça o registro das observações trazidas pelo grupo na lousa e peça que as sistematizem em um parágrafo de conclusão.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, retome o que aprenderam sobre como as imagens podem narrar fatos. Lembre-se de quais são as possíveis situações cotidianas em que os relatos pessoais são usados e quais são as características específicas desse gênero.

AULA 5 – TRADUZINDO IMAGENS EM PALAVRAS

(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura das orientações para o/a professor/a e das atividades dos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante, cartolina, canetinhas ou lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, com organização em círculo e, em seguida, em duplas, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, essa aula é uma extensão da anterior, portanto, retome as observações que a turma fez durante a leitura da foto postada pela Marina. Enfatize que ela é a narradora e que imagens também são textos que contam histórias pessoais. O objetivo dessa aula é ampliar o repertório dos estudantes sobre relatos pessoais e sua função comunicativa, como também problematizar aspectos da segmentação das frases no texto, utilizando letra maiúscula no início de frases e ponto final. Antes de iniciar as tarefas propostas, discuta, coletiva e oralmente, quais as mensagens que os emojis transmitem ao leitor. Para a realização da **Atividade 1**, organize a turma em duplas, favorecendo o diálogo e o compartilhamento de opiniões. O objetivo é que eles façam a leitura dos emojis das legendas e os transformem em pequenas narrativas. Você pode fazer uma construção coletiva para modelar a escrita do texto, por exemplo: “Nos-sa, estou encantada! Parabéns pela viagem, eu também amo estar em contato com a natureza.”. Lembrando que as mensagens precisam “combinar” com a situação comunicativa (foto/legenda/emojis). Aproveite essa produção para verificar se estão segmentando corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final e letra maiúscula no início de frases. Você pode ir passando pelas carteiras, enquanto os estudantes escrevem, fazendo mediações pertinentes às escritas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, retome o que aprenderam sobre como podemos ter interpretações próprias de narrativas pessoais. Reforce a importância de usar letra maiúscula e ponto final para segmentar frases quando construímos narrativas.

AULA 5 – TRADUZINDO IMAGENS EM PALAVRAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI LER OS COMENTÁRIOS QUE OS AMIGOS DA MARINA FIZERAM EM SUA POSTAGEM DO INSTAGRAM E TRANSFORMAR AS IMAGENS EM PALAVRAS. TAMBÉM IRÁ ESCREVER LEGENDAS PARA ALGUMAS FOTOS.

1. QUAIS SÃO AS MENSAGENS QUE ESSES EMOJIS ESTÃO NARRANDO?

COMENTÁRIOS	MENSAGENS
 <p>livialeiria 🍷🍷🍷🍷❤️ 3 sem 1 curtida Responder ❤️</p>	
 <p>mborduqui 🍷❤️🎵❤️🌲? 3 sem 1 curtida Responder ❤️</p>	
 <p>lima_assessoria 🇧🇷🇺🇸🌟 3 sem 1 curtida Responder ❤️</p>	
 <p>marina_robusti 🌲🎵🎵❤️ 3 sem 1 curtida Responder ❤️</p>	
 <p>gabytucci 🍷🍷🍷🍷❤️ 3 sem 1 curtida Responder ❤️</p>	

CRÉDITOS: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS

AULA 6 - RESPONDENDO UMA CARTA PESSOAL

(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).

(EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais, entre outros textos do campo da vida cotidiana, que expressam sentimentos e opiniões, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações para o/a professor/a e das atividades do estudante.

MATERIAIS

Material do estudante, cartolina, canetinhas ou lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual para o momento da leitura, e coletiva para a correção das pala-

AULA 6 - RESPONDENDO UMA CARTA PESSOAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ LER E RESPONDER UMA CARTA PESSOAL ESCRITA POR UMA SEGUIDORA DA MARINA.

1. FAÇA A LEITURA INDIVIDUAL DA CARTA PESSOAL ABAIXO:

CERIDA MARINA,
VOCÊ NÃO ME CONHECE E POR ISSO FOU ME ABRESENTAR: MEU NOME É CAMILA, EU TENHO 20 ANOS E MORO EM BERNAMBUCO. SOU SUA SEGUIDORA NO INSTAGRAM E GOSTO BASTANTE DAS FOTOS QUE VOCÊ POSTA. ZABE QUAL É A MINHA PREVERIDA? A FOTO DA SUA CACHORINHA BIJÚ COM RROUPA DO BRASIL. CUANDO EU VEJO FOTOS DELA, EU ME LEMBRO DA BOMBOM, QUE É A CACHORINHA DA MINHA FAMÍLIA QUE MORA NO CÍTIO.

O CÍTIO É MUITO PONITO E ME TRAZ BOAS LEMPRANÇAS, PORQUE EU E MEUS IRMÃOS PRINCAMOS MUITO NAQUELE ESPAÇO! COMO EU SEI QUE VOCÊ ADORA FOTOS E NATURESA, EU POSSO MANDAR UMA QUE EU TIREI DE UM PÔR DO SOL.

OPRIGADA PELA ATENÇÃO.

COM CARINHO, CAMILA.

FONTE: ELABORADO PARA FINS DIDÁTICOS.

avras, com organização em círculo e em duplas, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo dessa aula é trazer mais uma situação comunicativa do texto do campo da vida cotidiana, problematizando questões ortográficas. Antes de iniciar as atividades propostas, retome os registros coletivos espalhados pela sala sobre o gênero e o que os estudantes construíram até o momento. A **Atividade 1** é a leitura autônoma de uma carta pessoal. Entendemos que essa é uma modalidade didática que possibilita ao/a professor/a verificar qual é a aprendizagem já realizada pelos estudantes,

2. CONVERSE COM OS SEUS AMIGOS E COM O/A PROFESSOR/A SOBRE AS TROCAS DE LETRAS QUE VOCÊ PERCEBEU LENDO A CARTA PESSOAL ACIMA. REGISTRE NO QUADRO ABAIXO:

PALAVRAS INCORRETAS	PALAVRAS CORRIGIDAS

3. SE VOCÊ FOSSE A MARINA, COMO RESPONDERIA A ESTA CARTA? ELABORE A PRODUÇÃO TEXTUAL COM OS SEUS COLEGAS E COM SEU/SUA PROFESSOR/A. DEPOIS QUE ESTIVER PRONTO, PRATIQUE A LEITURA.

delas. Peça que um estudante as transcreva em um cartaz para ficar como consulta permanente do grupo nas próximas produções escritas. A **Atividade 3** tem por objetivo a construção coletiva de uma narrativa de resposta à carta pessoal. Faça uma brincadeira com as crianças e proponha que elas se coloquem no lugar da Marina e respondam à carta. Lembre-se de que esse texto deve ser pessoal: "O que a Marina responderia? Será que ela percebeu os erros cometidos pela Camila? Será que ela citaria isso na sua resposta?". Professor/a, como escritor/a experiente, seja o/a escreva do grupo. Aproveite esse momento para continuar problematizando a ortografia das palavras, o uso do parágrafo e ponto final para segmentar frases. O Objetivo é que a turma construa uma narrativa pessoal coerente com o contexto, mantendo as características composicionais do gênero. Quando ela estiver pronta, convide os estudantes para lerem em voz alta ou silenciosamente, se sentirem mais confiança. O importante é praticar a leitura.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, retome o que aprenderam sobre a ortografia das palavras com correspondências regulares diretas. Revisite as características do gênero textual em questão e sua função comunicativa.

além do desenvolvimento de habilidades de leitores críticos e autônomos. Portanto, incentive-os a ler o texto mais de uma vez antes da discussão em grupo. Saliente o fato de que a escritora cometeu alguns equívocos em relação aos sons das letras, e que eles podem ir grifando aqueles que perceberem durante a leitura. Após esse momento, convide o grupo para compartilhar suas percepções, problematizando a escrita correta das palavras com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu, g/gu, r/rr, s/z inicial). A **Atividade 2** propõe a sistematização dessas descobertas. Você pode fazer o mesmo quadro na lousa e ir registrando as palavras com os estudantes, fazendo mediações no processo de escrita convencional

AULA 7 – PLANEJANDO NOSSO RELATO PESSOAL

(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações para o/a professor/a e das atividades do estudante.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, a partir dessa aula, os estudantes vão começar a produzir uma narrativa pessoal para divulgar à comunidade escolar. A comunicação pode ser feita de diversas maneiras, de acordo com a realidade do grupo e da escola. Como sugestão, trazemos três opções: criar uma rede social do grupo usando o Padlet como ferramenta; gravar os relatos pessoais no formato de TED Talk e passar na TV ou no telão da escola; fazer um mural para compartilhar os textos do grupo. Esse é o momento de pensar e decidir com os

AULA 7 – PLANEJANDO NOSSO RELATO PESSOAL

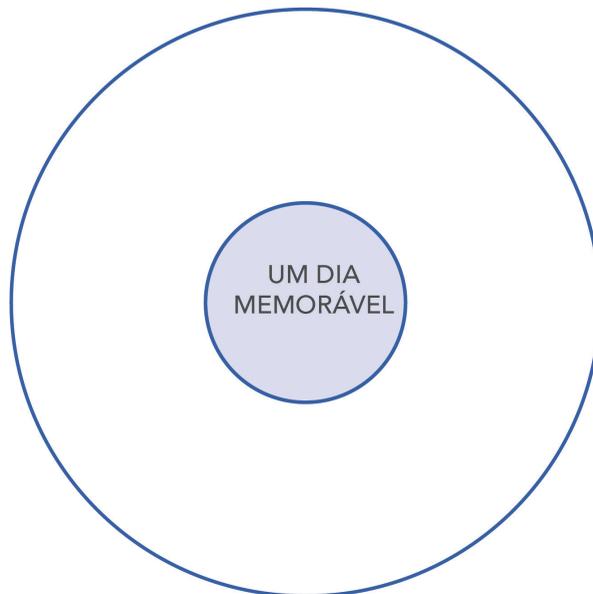
O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ COMEÇAR O PLANEJAMENTO DE UMA NARRATIVA PESSOAL SOBRE UM DIA INESQUECÍVEL EM SUA VIDA. ANTES DISSO, VEJA O QUE O ESCRITOR E JORNALISTA GILBERTO DIMENSTEIN DISSE EM UM RELATO PARA O MUSEU DA PESSOA:



“A coisa mais importante do ser humano é a narrativa. Quando ele perde a narrativa, ele perde a vida dele. Narrativa é seguir valores, é seguir prioridades, é seguir o que você acha mais importante, é seguir sua religião ou não. Isso é narrativa. Te ajuda a viver. Sem a narrativa é como um ator no palco sem saber o roteiro.”

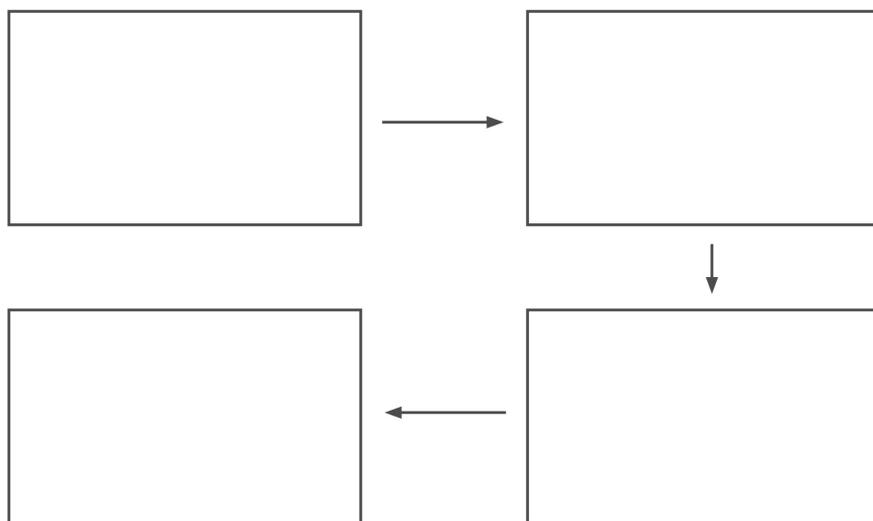
1. COMPLETE O MAPA CIRCULAR DE IDEIAS COM TUDO O QUE ACONTECEU EM UM DIA MARCANTE.



estudantes qual o formato mais adequado para dividir as histórias pessoais com a comunidade escolar.

O **Padlet** é uma ferramenta on-line que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdos multimídia. Funciona como uma folha de papel, na qual se pode inserir qualquer tipo de conteúdo (texto, imagens, vídeo, hiperlinks) juntamente com outras pessoas. A **TED** (Tecnologia, Entretenimento e Design) é uma ferramenta inovadora destinada à disseminação de ideias. Segundo as palavras da própria organização, “ideias que merecem ser disseminadas”. Esse recurso valoriza bastante o desenvolvimento da oralidade.

2. ORGANIZE AS SUAS IDEIAS NO MAPA SEQUENCIAL SEGUINDO A ORDEM DOS ACONTECIMENTOS. ESTE É UM MOMENTO PARA LEMBRAR-SE DE MAIS DETALHES DESSE DIA.



ANOTAÇÕES

Use uma ferramenta da escola para gravar os estudantes. Vocês podem pensar em organizar um cenário e criar um nome para o programa.

Professor/a, o objetivo dessa aula é dar início ao planejamento do relato pessoal dos estudantes. Para ampliar o repertório dos estudantes, você pode mostrar o site *Museu da Pessoa* (<https://museudapessoa.org/>). Na aba "Exposições", há uma opção chamada "Contar Para Viver", que começa com um depoimento do escritor e jornalista Gilberto Dimenstein sobre ser protagonista da sua própria história. Caso você não consiga acessar o site para mostrar às crianças, leiam e reflitam juntos sobre o depoimento do jornalista.

Para isso, cada criança pensará em um dia marcante de sua vida e registrará a lembrança no Mapa Circular de Ideias da **Atividade 1**. Incentive-as a escrever todas as ideias, sentimentos e lembranças que vierem à memória relacionados a esse dia.

O Mapa Sequencial da **Atividade 2** tem como objetivo trazer clareza e organização ao pensamento dos estudantes. Peça que eles anotem os fatos seguindo uma ordem cronológica, adicionando detalhes a eles. Encoraje-os a acessar suas emoções, as sutilezas do ambiente, das cores, as pessoas que estavam juntas e os motivos que fizeram daquele dia uma data memorável. Peça que escrevam na primeira pessoa do singular ou do plural, retomando as características específicas do gênero. Essa atividade é uma oportunidade para os estudantes que ainda não escrevem convencionalmente refletirem sobre os aspectos da escrita. Eles podem usar os quadros para organizar as ideias em forma de desenhos e adicionar pequenas legendas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, retome a ideia de construir um canal de comunicação do grupo para divulgação de seus relatos pessoais. Lembre-se de mencionar as características específicas desse gênero e a importância de registrar os detalhes.

AULA 8 – PRODUZINDO NOSSO RELATO PESSOAL

(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações para o/a professor/a e das atividades dos estudantes.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esse é o momento de escrita do relato pessoal de cada estudante. Peça que eles retomem os mapas de planejamento feitos na aula anterior para orientar a produção. Revise as anotações dos cartazes que vocês construíram ao longo da Sequência Didática a fim de resgatar as características composicionais do gênero.

AULA 8 – PRODUZINDO NOSSO RELATO PESSOAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ PRODUZIRÁ SUA NARRATIVA PESSOAL PARA COMPOR O CANAL DE COMUNICAÇÃO DO GRUPO.

1. VAMOS FAZER O ROTEIRO DE UM DIA INESQUECÍVEL EM SUA VIDA? NÃO SE ESQUEÇA DE QUE VOCÊ É O AUTOR PRINCIPAL!

CONSULTE OS REGISTROS QUE VOCÊ E SEUS AMIGOS FIZERAM DURANTE AS AULAS PARA RELEMBRAR AS CARACTERÍSTICAS DE UM RELATO PESSOAL. AGORA É HORA DE ESCREVER!

Professor/a, antes dos estudantes começarem a escrita, peça que acessem todo o conhecimento construído até aqui, voltando aos cartazes, ao próprio material e aos mapas feitos na Aula 7. Se achar necessário, escreva na lousa os principais aspectos, como: usar EU ou NÓS; usar expressões como MINHA EXPERIÊNCIA, MINHA IMPRESSÃO, EU ESTAVA, QUANDO EU CHEGUEI, MEU SENTIMENTO FOI; contar sua opinião; falar dos seus sentimentos; e outras ideias que tenham registrado. Aproveite também para reforçar aspectos da escrita convencional, como o uso do parágrafo, o emprego da letra maiúscula no início de frase e o ponto final para segmentar sentenças,

AULA 9 - REVISANDO NOSSO RELATO PESSOAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ REVISAR A SUA NARRATIVA PESSOAL E COMPARTILHÁ-LA COM SEUS AMIGOS.

1. EM DUPLA, LEIA O SEU RELATO PESSOAL PARA O AMIGO E ESCUTE A HISTÓRIA QUE ELE TEM PARA CONTAR.
2. AGORA, VERIFIQUE SE VOCÊ SE LEMBROU DE SEGUIR ALGUMAS CARACTERÍSTICAS E REGRAS USANDO O ROTEIRO DE REVISÃO:

ROTEIRO DE REVISÃO			
CRITÉRIOS	SIM	NÃO	IDEIAS PARA MELHORAR
EU SEGUI UMA SEQUÊNCIA DE FATOS			
EU CONTEI ONDE A HISTÓRIA ACONTECEU			
EU NARREI OS FATOS EM PRIMEIRA PESSOA (EU, NÓS)			
EU FALEI DOS MEUS SENTIMENTOS			
EU REGISTREI A MINHA OPINIÃO			
EU USEI LETRA MAIÚSCULA NO INÍCIO DE FRASES			
EU USEI A PONTUAÇÃO DE FORMA ADEQUADA			
EU USEI PARÁGRAFO			

assim como as regularidades ortográficas. Acesse os cartazes com as palavras que as crianças corrigiram na Aula 6 e outros registros relacionados a ortografia, para que fiquem como consulta.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, retome a ideia de construir um canal de comunicação do grupo para divulgação de seus relatos pessoais. Relembre as características do gênero e as normas da escrita convencional.

AULA 9 - REVISANDO NOSSO RELATO PESSOAL

(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.

(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF15LP06) Reler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações para o/a professor/a e das atividades dos estudantes. Leitura dos textos previamente para mediar os estudantes enquanto eles realizam a revisão.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, se-

gundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esse é o momento de rever as narrativas. É importante que você tenha lido os textos anteriormente para mediar os estudantes enquanto eles realizam a revisão. Espere que eles façam em suas duplas para incentivar a revisão autônoma do processo. Caso você perceba que ainda precisam de ajuda, faça os apontamentos necessários de acordo com suas anotações prévias dos textos. Revisar e reescrever a narrativa possibilita à criança refletir sobre sua escrita e compreender o texto como uma construção que pode ser sempre revisitada e melhorada. Incentive-os a fazer a tarefa de maneira autônoma, com ajuda de seus pares, assim, colocamos os estudantes no papel de protagonistas em seus processos de aprendizagem. A **Atividade 1** propõe a leitura dos relatos em dupla. Ao ler seu texto para um espectador em voz alta, o narrador tem a oportunidade de ouvi-la novamente, atentando-se para possíveis melhorias. Ouvir com entendimento e empatia é uma habilidade relevante a ser desenvolvida nesse momento. Incentive as crianças a escutarem as histórias umas das outras para que possam ajudar-se no processo de melhoria do texto. A

AULA 10 – É HORA DE DIVULGAR SEUS RELATOS! CURTA E COMPARTILHE!

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS TROCAR IDEIAS E ESTRATÉGIAS SOBRE A MELHOR MANEIRA DE DIVULGAR NOSSAS NARRATIVAS PESSOAIS PARA A COMUNIDADE ESCOLAR.

1. EM EQUIPE, PLANEJEM A FERRAMENTA QUE SERÁ USADA COMO CANAL DE COMUNICAÇÃO DO GRUPO.



Créditos: rawpixel

Atividade 2 tem por objetivo organizar a revisão, tornando-a visível ao estudante. Peça que preencham as colunas de acordo com sua autoavaliação e com o feedback do/a colega. Professor/a, ande pela sala, entre as carteiras, e faça as mediações que julgar necessárias e pertinentes.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, reforce a importância de narrar sua própria história e retome também a importância de se revisar um texto, escrevendo-o de maneira convencional.

AULA 10 – É HORA DE DIVULGAR SEUS RELATOS! CURTA E COMPARTILHE!

(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF15LP06) Re ler e revisar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, o texto produzido, fazendo cortes, acréscimos, reformulações e correções em relação a aspectos discursivos (relacionados ao gênero) e aspectos linguístico-discursivos (relacionados à língua).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, esse é o momento para divulgar todos os relatos pessoais dos estudantes, formando um canal do grupo. Organize previamente os espaços de acordo com a opção do grupo em relação a como irão divulgar suas histórias para a comunidade escolar.

MATERIAIS

Ferramentas para gravar vídeo, computador ou cartaz e materiais de arte (canetinha, giz, imagens, tinta...), dependendo da opção do grupo.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Caso a opção da turma tenha sido usar o Padlet, você deve seguir este caminho, lembrando que, para utilizar a ferramenta, é necessário possuir cadastro no site: abra a página, clique em "Registre-se". Preencha os campos "E-mail" e "Senha" com suas informações, selecione a caixa de seleção indicada na imagem e clique em "Registre-se". Se a opção do grupo foi gravar um TED Talk, familiarizem-se com o formato. Vocês podem assistir à alguns interessantes, como este: Os segredos para a felicidade | Davizinho Braga | TEDxGoiânia. Acesse por este link: <https://youtu.be/CouZKzSl3B4>. Reserve um momento para praticarem a oralidade, e combine com os estudantes uma maneira de conseguirem olhar o texto – escrevê-lo em uma cartolina com uma letra grande, por exemplo.

Se a opção do grupo foi um mural, preparem um espaço na escola a que todos tenham acesso. Vocês podem elaborar um nome coletivo e construir o mural com imagens e desenhos da turma. Insira as versões finais de cada relato.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com seu grupo o que aprenderam sobre a estrutura de um relato pessoal. Revisite a ideia de que os gêneros textuais são usados de diferentes maneiras e em diferentes contextos, mas que ambos têm a função social de comunicar algo a alguém. Reforce a grandeza de sermos protagonistas e narradores da nossa própria história.

Sugestões de Atividades do Ler e Escrever - 3º ano

Sugestões de Atividades do Ler e Escrever - 3º ano		
Volume 1	Unidade 1	Sequência Didática – Pontuação, p. 125 a 133.

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta Sequência Didática, os estudantes irão aprender sobre as cantigas e quadrinhas populares, gêneros que estão presentes na cultura da infância brasileira. Resgatar as memórias das brincadeiras cantadas, o ritmo, a cadência das palavras e as rimas trarão à tona para este estudo não só a compreensão dos textos na leitura e na produção escrita, mas também o resgate da história da criança e de sua potência criativa. Iremos explorar o repertório de cantigas e quadrinhas populares conhecidas e desconhecidas, ampliando as referências dos estudantes. Eles também irão pesquisar outras fontes de textos em diferentes regiões do Brasil para então elaborar um “mapa” de cantigas e quadrinhas populares, trazendo suas diferenças e semelhanças regionais.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo.

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Compreensão em leitura	(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 1, 2, 3, 4, 5 e 6
Análise Linguística/semiótica/ortografização	(EF02LP02) Grafar palavras desconhecidas apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.	Aulas 3 e 4
	(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/ v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).	Aula 5
Segmentação de palavras e frases	(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.	Aula 9
Estratégia de leitura	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.	Aula 7
	(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	Aulas 7 e 8
Produção Escrita	(EF02LP18A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação...), utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 9 e 10
	(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aula 6

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – QUADRINHAS E CANTIGAS DO NOSSO POVO

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO CONHECER CANTIGAS E QUADRINHAS POPULARES ESPALHADAS PELO BRASIL A FORA. SERÁ QUE SÃO AS MESMAS? SERÁ QUE MUDAM DE ACORDO COM A REGIÃO DO NOSSO PAÍS? OU SERÁ QUE O TEMPO TRANSFORMOU NOSSOS VERSOS E RIMAS? VOCÊ VAI LER, CANTAR, BRINCAR COM AS PALAVRAS E COMPREENDER NOVAS EXPRESSÕES POPULARES. TAMBÉM IRÁ ELABORAR UM MAPA DE CANTIGAS E QUADRINHAS IDENTIFICANDO A SUA REGIÃO DE ORIGEM.

AULA 1 – O QUE SÃO CANTIGAS E QUADRINHAS POPULARES?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI APRENDER O QUE SÃO AS CANTIGAS E QUADRINHAS POPULARES E QUAL A IMPORTÂNCIA DELAS NA INFÂNCIA DE MENINAS E MENINOS BRASILEIROS.

1. EM RODA, CONVERSE COM SEUS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A SOBRE O QUE SÃO AS CANTIGAS E QUADRINHAS POPULARES E QUAL A IMPORTÂNCIA DESSA MEMÓRIA HISTÓRICA E CULTURAL NA INFÂNCIA DOS BRASILEIROS.

REGISTRE ABAIXO O QUE VOCÊS DISCUTIRAM SOBRE O ASSUNTO E A QUAL CONCLUSÃO CHEGARAM.

CANTIGAS POPULARES

QUADRINHAS POPULARES

IMPORTÂNCIA HISTÓRICA E CULTURAL

AULA 1 - O QUE SÃO CANTIGAS E QUADRINHAS POPULARES?

(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade e do conhecimento geral da Sequência Didática 2 para antecipar aos estudantes o que irão fazer durante este estudo.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em círculo). É importante considerar o distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos públicos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma nova Sequência Didática que terá como objetivo principal desenvolver as habilidades de leitura e escrita dentro dos gêneros textuais cantigas e quadrinhas, os quais se encontram como prática comunicativa da vida cotidiana das crianças. É importante que você conheça a estrutura geral das atividades que virão nas próximas 10 aulas para apresentar o contexto completo desta sequência. A intenção que permeia o processo de estudos sobre os gêneros propostos é a pesquisa de quadrinhas e cantigas espalhadas pelas diversas regiões do Brasil. Por isso, deixe explícito aos estudantes o que farão ao final desta Sequência Didática (mapa das quadrinhas e cantigas populares), como também qual o percurso que farão (de leitura, produção escrita e brincadeiras) para participar ativamente desta experiência comunicativa. A Aula 1 pretende trazer à tona o conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero estudado, suas experiências pessoais de brincadeiras e seu repertório de cultura popular, como também garantir que todos se preparem para o início do estudo. Comece a conversa em roda, lendo em voz alta a introdução da Sequência Didática. Então questione se conhecem cantigas e quadrinhas populares, onde ouviram, com quem aprenderam, quais são as mais conhecidas do grupo etc. Depois da conversa inicial, escreva na lousa ou em uma cartolina o que está no material individual dos estudantes e peça que contribuam dando ideias para a definição de cada gênero. Dessa forma, será possível antecipar características já conhecidas pelo grupo sobre cada um deles. Professor/a, você também pode pedir que, depois dessa definição coletiva, os estudantes busquem no dicionário a explicação do que é cantiga e quadrinha, checando e validando as informações trazidas pelo grupo. Disponibilize o registro coletivo para consulta, preparando um espaço nas paredes da sala para a documentação desse estudo. Em seguida, oriente os estudantes a anotarem as ideias trazidas durante a roda em seu material individual. Estimule-os também a acrescentar outras informações do dicionário, caso julguem importante.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome os temas da roda de conversa: os objetivos desta nova Sequência Didática e o trabalho que farão com as cantigas e quadrinhas populares. Confira se os estudantes compreenderam as diferenças básicas e iniciais de cada gênero (cantiga e quadrinha) ao registrarem em seus materiais individuais.

AULA 2 - CANTIGAS E QUADRINHAS QUE NAVEGAM PELO MAR

(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da aula 2, pesquisa sobre quadrinhas e cantigas com o tema mar/navegação/ondas. Necessário conhecer as cantigas ou trazê-las em áudio.

MATERIAIS

Material do estudante e aparelho de som ou dispositivo de áudio (celular/computador).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em círculo ou semicírculo). É preciso considerar o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, nessa aula, os estudantes irão ler duas cantigas e duas quadrinhas populares com o mesmo eixo temático, o mar. A intenção é oferecer repertório diversificado dos gêneros estudados. Por isso, vá à biblioteca e separe livros e materiais que possam ampliar o acesso dos estudantes a novos suportes de texto. Há também uma variedade de sites e canais no YouTube que trazem outras possibilidades de repertório sobre o assunto. Sugerimos que essa busca não seja feita só por você, mas que os estudantes se engajem nessa pesquisa de materiais sobre a cultura popular, estendendo a pesquisa também a seus familiares. Indicaremos algumas fontes e pesquisadores da área, como: Hélio Ziskind, Lydia Hortélio, Lucilene Silva, *Histórias de Brincar* (YouTube), *Território do brincar* (<https://territoriodobrincar.com.br/>) e Mapa do brincar (<https://mapadobrincar.folha.com.br/>). Na Atividade 1, o objetivo é que os estudantes leiam os textos, enquanto você pode fazer as variações de leitura de acordo com as especificidades do seu grupo. Para os que já leem com autonomia, indicamos que você oriente a leitura individual de cada um dos textos para que tentem descobrir o assunto em comum entre eles. Quanto aos estudantes que ainda precisam de apoio para fazer a leitura, você pode organizar duplas que favoreçam a realização dessa atividade, respeitando os protocolos de distanciamento social. Para as crianças que não consolidaram o processo de aquisição do sistema alfabético de escrita, leia em voz alta e oriente-as a acompanhar sua leitura apontando cada estrofe, ajustando som e palavra da leitura. Feito isso, converse com o grupo sobre os textos, fazendo perguntas como: "Vocês conhecem essas cantigas?", "Onde ouviram?", "Já viram ou ouviram essas quadrinhas?", "O que podemos observar de semelhanças e diferenças entre esses dois gêneros textuais (quadrinha e cantiga)?" Apresente as cantigas para os estudantes usando gravações de áudios ou cantando. Convide-os a cantar também. É esperado que as crianças identifiquem o assunto comum aos textos (o mar), mas outros tópicos podem surgir e também devem ser considerados, como o amor, a solidão, as ondas, o navegar... Questione-os: "Qual a relação entre esses pontos que aparecem nas cantigas e nas quadrinhas?", "Por que será que esses assuntos estão presentes na cultura popular?". Na Atividade 2, os estudantes farão um registro dessa conversa, que poderá ser individual (aos que já têm autonomia para escrever sem apoio), ou coletivo (para aqueles que necessitam do suporte de colegas ou do/a professor/a). Na Atividade 3, oriente-os a trocar ideias sobre cantigas e quadrinhas que conheçam com o mesmo tema (o mar), ou outros que você achar que se adequam à proposta. Por exemplo: "Peixe vivo, Peixinhos do mar (quem me ensinou a nadar)" etc. Pergunte para os estudantes: "O que você vai registrar é uma cantiga ou uma quadrinha? Como você sabe?"

Professor/a, explore os conhecimentos da sua turma e use as indicações apontadas anteriormente para fazerem a pesquisa e registro na Atividade 3. Leia as cantigas e quadrinhas dos materiais sugeridos e outros que você encontrar com os estudantes e anote na lousa suas observações e o que julgar relevante.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, lembre como fizeram a leitura das cantigas e quadrinhas, quais pistas seguiram para descobrir o assunto em comum que estava presente em todos os textos. Revejam o que descobriram sobre as especificidades de cada gênero, ou seja, o que compõe uma quadrinha e o que há em uma cantiga.

AULA 2 – CANTIGAS E QUADRINHAS QUE NAVEGAM PELO MAR

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI CONHECER DUAS CANTIGAS E DUAS QUADRINHAS QUE TRAZEM COMO ASSUNTO PRINCIPAL ALGO SEMELHANTE. VAMOS DESCOBRIR?

1. LEIA OS TEXTOS ABAIXO:

FUI NO MAR

FUI NO MAR BUSCAR LARANJA,
COISA QUE O MAR NÃO TEM.
VIM DE LÁ TODA MOLHADA
COM AS ONDAS QUE VÃO E VÊM.

FUI NO MAR DA VIDA UM DIA,
FUI BUSCAR AMOR TAMBÉM.
O AMOR QUE EU QUERIA,
AI, MEU DEUS, NO MAR NÃO TEM!

NAS ONDAS FUI EMBALADA
ATÉ QUE À PRAIA VOLTEI
SOZINHA, TRISTE E MOLHADA
DAS LÁGRIMAS QUE CHOREI!



MARINHEIRO SÓ

EU NÃO SOU DAQUI
MARINHEIRO SÓ
EU NÃO TENHO AMOR
MARINHEIRO SÓ
EU SOU DA BAHIA
MARINHEIRO SÓ
DE SÃO SALVADOR
MARINHEIRO SÓ
LÁ VEM, LÁ VEM
MARINHEIRO SÓ
COMO ELE VEM FACEIRO
MARINHEIRO SÓ
TODO DE BRANCO
MARINHEIRO SÓ
COM O SEU BONEZINHO
MARINHEIRO SÓ
Ô, MARINHEIRO MARINHEIRO
MARINHEIRO SÓ
Ô, QUEM TE ENSINOU A NADAR
MARINHEIRO SÓ
OU FOI O TOMBO DO NAVIO
MARINHEIRO SÓ
OU FOI O BALANÇO DO MAR
MARINHEIRO SÓ

AULA 3 - DO QUE SÃO FEITAS AS CANTIGAS?

(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP02) Grafar palavras desconhecidas apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da Aula 3 e pesquisa sobre as cantigas populares (características). Conhecer também a melodia das que constam nessa aula ou trazer uma gravação.

MATERIAIS

Material do estudante e aparelho de som ou dispositivo de áudio (celular/computador).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, considerando o distanciamento entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, nessa aula os estudantes irão ler três cantigas populares para identificar as características específicas desse gênero. É importante que você garanta a compreensão do conteúdo de cada cantiga, como também os elementos constitutivos do gênero.

NO MAR NAVEGAM AS ONDAS
NAS ONDAS NAVEGAM O VENTO,
NAS ONDAS DO TEU CABELO
NAVEGA MEU PENSAMENTO.

ESCREVI TEU LINDO NOME
NA BRANCA AREIA DO MAR,
VEIO UMA SOBERBA ONDA
TEU LINDO NOME QUIS APAGAR.

2. VOCÊ DESCOBRIU QUAL É O ASSUNTO EM COMUM ENTRE ESSAS CANTIGAS E QUADRINHAS? REGISTRE SUA DESCOBERTA.

3. EXISTEM OUTRAS CANTIGAS E QUADRINHAS QUE TRAZEM OS MESMOS ELEMENTOS TEMÁTICOS DOS TEXTOS ACIMA. VOCÊ CONHECE ALGUMA?

PESQUISE, COM SEUS COLEGAS E SEU/SUA PROFESSOR/A, OUTRAS CANTIGAS E QUADRINHAS E ANOTE EM SEU MATERIAL.

Para saber mais: as cantigas são uma expressão da nossa cultura popular e carregam as memórias e contextos da nossa história. Elas são compostas por melodias e letras simples de fácil memorização. Além de ter uma letra simples de memorizar, é recheada de rimas, repetições e trocadilhos. Geralmente elas são alegres e divertidas, podendo muitas vezes vir acompanhadas de brincadeiras ou coreografias que variam de região para região. No Brasil, as cantigas fazem parte do nosso folclore e incorporam elementos de outras culturas, como a africana, a indígena e a europeia.

Na **Atividade 1**, as duplas farão a leitura das cantigas e conversarão sobre as características do gênero. Faça perguntas para orientar a discussão e a busca por elementos que ca-

AULA 3 - DO QUE SÃO FEITAS AS CANTIGAS?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI APRENDER QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DAS CANTIGAS POPULARES.

1. VOCÊ CONHECE ESSAS CANTIGAS? FAÇA A LEITURA E CANTE COM SEUS COLEGAS.

O MEU GALINHO

HÁ TRÊS NOITES QUE EU NÃO DURMO, OLA LÁ!
 POIS PERDI O MEU GALINHO, OLA LÁ!
 COITADINHO, OLA LÁ ! POBREZINHO, OLA LÁ!
 EU PERDI LÁ NO JARDIM.

ELE É BRANCO E AMARELO, OLA LÁ!
 TEM A CRISTA VERMELHINHA, OLA LÁ!
 BATE AS ASAS, OLA LÁ! ABRE O BICO, OLA LÁ!
 ELE FAZ QUI-RI-QUI-QUI.

JÁ RODEI EM MATO GROSSO, OLA LÁ!
 AMAZONAS E PARÁ, OLA LÁ!
 ENCONTREI, OLA LÁ! MEU GALINHO, OLA LÁ!
 NO SERTÃO DO CEARÁ!

PINTINHO AMARELINHO

MEU PINTINHO AMARELINHO
 CABE AQUI NA MINHA MÃO
 QUANDO QUER COMER BICHINHOS
 COM SEUS PEZINHOS
 ELE CISCA O CHÃO

ELE BATE AS ASAS, ELE FAZ PIU-PIU
 MAS TEM MUITO MEDO É DO GAVIÃO

racterizam o gênero: "De que forma é organizado o texto?", "Vocês encontraram alguma rima?", "Tem alguma palavra desconhecida?", "Você conhece de cor alguma dessas canções?", "O que nos ajuda a memorizar as cantigas?", entre outras perguntas que surgirem no contexto do seu grupo. Para os estudantes que precisam de mais apoio na leitura, você pode organizar duplas que favoreçam esse suporte ou pode, ainda, fazer a leitura em voz alta, mostrando e ajustando as palavras enquanto lê ou canta. Para as crianças que precisam de apoio na leitura, peça que localizem as palavras dentro da cantiga, por exemplo: "Onde está escrito sabiá?", "Com qual letra começa?", "Com qual termina?". Na **Atividade 2**, as duplas irão registrar as descobertas que fizeram sobre as caracte-

rísticas das cantigas. Professor/a, você pode usar as informações trazidas nas orientações para auxiliar os estudantes na construção desse registro. A proposta de escrita é uma oportunidade para você acompanhar e observar como as crianças estão elaborando suas ideias em forma de texto e quais recursos estão utilizando para grafar palavras desconhecidas. Anote o que você observou, ampliando seu banco de dados e informações sobre cada estudante. Essas anotações são fundamentais para planejar suas ações posteriores, como agrupamentos, atividades e intervenções didáticas pontuais. Ao finalizarem a **Atividade 2** nas duplas, solicite que compartilhem seus registros com o grupo. Escolha algumas escritas para problematizar, no coletivo, aspectos importantes da construção e elaboração das ideias, como também elementos da escrita convencional.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome quais estratégias foram utilizadas durante a leitura para localizar as características essenciais das cantigas populares. Com o grupo, reveja também o que descobriram e como fizeram o registro no material individual. Oriente a elaboração de uma síntese coletiva (que pode ser feita por um escriba) sobre as características das cantigas para colocar no cartaz da sala.

AULA 4 - DO QUE SÃO FEITAS AS QUADRINHAS?

(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/ assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP02) Grafar palavras desconhecidas apoiando-se no som e na grafia de palavras familiares e/ou estáveis.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações da Aula 4 e pesquisa sobre quadrinhas populares (características).

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. É importante considerar o distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos públicos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, nessa aula os estudantes irão ler quadrinhas populares para identificar as características específicas do gênero.

Para saber mais: as quadrinhas têm esse nome porque são compostas por quatro versos, que costumam ser simples e rimados; trazem assuntos divertidos e engraçados com rimas que aparecem na segunda e na quarta linhas.

SABIÁ

SABIÁ LÁ NA GAIOLA
FEZ UM BURQUINHO
VOOU, VOOU, VOOU, VOOU
E A MENINA QUE GOSTAVA
TANTO DO BICHINHO
CHOROU, CHOROU, CHOROU, CHOROU

SABIÁ FUGIU PRO TERREIRO
FOI CANTAR NO ABACATEIRO
E A MENINA PÔS-SE A CHORAR
VEM CÁ SABIÁ, VEM CÁ

A MENINA CHAMA CHORANDO
SABIÁ ESTOU TE ESPERANDO
SABIÁ RESPONDE DE LÁ
NÃO CHORES QUE EU VOU VOLTAR

2. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS QUE VOCÊ E SEU/SUA COLEGA DESCOBRIRAM SOBRE AS CANTIGAS?

Na **Atividade 1**, as duplas farão a leitura das quadrinhas e conversarão sobre as características do gênero. Faça perguntas para orientar a discussão e a busca por elementos que caracterizam o gênero: "De que forma é organizado o texto?", "Vocês encontraram alguma rima?", "Onde ficam as palavras que rimam?", "Essa organização costuma se repetir nas outras quadrinhas?", "Quais assuntos essas quadras trazem?", entre outras perguntas que podem surgir no contexto da conversa. Os estudantes que leem com autonomia podem fazer a leitura com a dupla, e você pode observar quais estratégias usam para compreender o assunto, localizar as palavras que rimam, a fluência e a cadência da leitura em voz alta dos estudantes. Para aqueles que precisam de apoio na

AULA 4 - DO QUE SÃO FEITAS AS QUADRINHAS?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI APRENDER QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DAS QUADRINHAS.

1. LEIA COM SUA DUPLA.

<p>CHOVE CHUVA MIUDINHA, NA COPA DO MEU CHAPÉU ANTES UM BOM CHUVISQUINHO, DO QUE CASTIGO DO CÉU.</p>	<p>VOCÊ ME MANDOU CANTAR, PENSANDO QUE EU NÃO SABIA, POIS EU SOU QUE NEM CIGARRA, CANTO SEMPRE TODO DIA.</p>
<p>CORRE RATINHO QUE O GATO TEM FOME. CORRE RATINHO QUE O GATO TE COME.</p>	<p>ESCREVI TEU LINDO NOME, NA PALMA DA MINHA MÃO, PASSOU UM PASSARINHO E DISSE: "ESCREVE EM TEU CORAÇÃO."</p>
<p>O COQUEIRO DE TÃO ALTO FOI DAR COCO NO DESERTO COMO É TRISTE AMAR DE LONGE SEM PODER AMAR DE PERTO</p>	<p>BATATINHA QUANDO NASCE ESPALHA A RAMA PELO CHÃO MENININHA QUANDO DORME PÕE A MÃO NO CORAÇÃO</p>

2. QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DAS QUADRINHAS?

atividade, você pode organizá-los em duplas que favoreçam esse processo, ou pode fazer a leitura em voz alta, mostrando e ajustando as palavras enquanto lê. Na **Atividade 2**, as duplas irão registrar as descobertas que fizeram sobre as características das quadrinhas. Professor/a, você pode usar as informações trazidas nas orientações para auxiliar os estudantes na construção desse registro. A proposta de escrita é uma oportunidade para você acompanhar e observar como as crianças estão elaborando suas ideias em forma de texto e quais recursos estão utilizando para grafar palavras desconhecidas. Anote o que você observou, ampliando seu banco de dados e suas informações sobre cada estudante. Essas anotações são fundamentais para planejar

ações posteriores, como agrupamentos, atividades e intervenções didáticas pontuais. Ao finalizarem a **Atividade 2** nas duplas, solicite que compartilhem seus registros com o grupo. Escolha algumas escritas para problematizar, no coletivo, aspectos importantes da construção e elaboração das ideias, como também elementos da escrita convencional.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as estratégias utilizadas durante a leitura para localizar as características essenciais das quadrinhas populares. Com o grupo, reveja também o que descobriram e como fizeram o registro no material individual. Oriente os estudantes na elaboração de uma síntese coletiva (que pode ser feita por um escriba) sobre as características das quadrinhas para colocar no cartaz da sala.

AULA 5 - REVISANDO QUADRINHAS

(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações da Aula 5.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, seguindo as orientações dos órgãos de saúde sobre o distanciamento necessário entre os estudantes.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, essa aula tem como objetivo que os estudantes reflitam sobre a escrita correta de algumas palavras nas quadrinhas. Para isso, eles terão que ler em duplas e identificar o que é necessário revisar, como também pensar em dicas que auxiliem na reflexão sobre esses tipos específicos de incorreção. Na **Atividade 1**, oriente as duplas a lerem as quadri-

AULA 5 – REVISANDO QUADRINHAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SUA DUPLA IRÃO LER E REVISAR AS QUADRINHAS FEITAS POR UM GRUPO DE CRIANÇAS.

1. OS ESTUDANTES DO 2º ANO ESTÃO ESCRREVENDO ALGUMAS QUADRINHAS PARA O LIVRO DA TURMA. ELES PRECISAM DE AJUDA PARA REVER A ESCRITA DE ALGUMAS PALAVRAS. VAMOS AJUDÁ-LOS?

ENCONTRE AS PALAVRAS QUE PRECISAM SER REVISADAS E AS ESCREVA AO LADO DA FORMA CORRETA.

GARDEI BEM GARDADINHO	1 - _____
SUA CARTA PARA MIM,	2 - _____
LÁ DENTRO VOCÊ DISIA	3 - _____
QUE SEU AMOR NUNCA TEM VIM.	4 - _____
PASA CARO,	1 - _____
PASA AVIAUM,	2 - _____
SÓ NÃO PASA A SAUDADE	3 - _____
QUE MORA NO MEU CORASSÃO.	4 - _____
QANDO VOCÊ ME PERGUNDA	1 - _____
A QE HORAS VOU TORMIR,	2 - _____
TE RESPONDO RAPIDINHO	3 - _____
QUE O SONO ESTÁ POR VIR.	4 - _____

Créditos: starline

nhas, tentando compreender o sentido do texto e quais palavras estão escritas de forma incorreta. Peça que grifem essas palavras e escrevam da forma correta nas linhas numeradas ao lado. Nesse momento, ande pela sala para observar o trabalho das duplas, suas dúvidas e seus comentários. Anote o que você identifica como saberes de seus estudantes e também no que precisam avançar em relação à escrita ortográfica. Quando finalizarem, sugira que compartilhem as respostas e aproveite para confrontar os saberes que as duplas trarão à tona. Essa é a oportunidade para discutirem os pontos que auxiliam na escrita ortográfica das palavras, como o uso do s/ss, r/rr, g/gu, q/qu etc. A partir dessa conversa coletiva, registre na lousa o que os estudantes

2. CONVERSE COM SEU/SUA COLEGA E PENSEM EM DICAS QUE POSSAM AJUDAR OS ESTUDANTES DO 2º ANO A NÃO SE ESQUECEREM DE COMO ESCREVER ESSAS PALAVRAS DE FORMA CORRETA.

DICAS PARA ESCREVER AS PALAVRAS

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome o processo de revisão das quadrinhas, o que usaram de estratégias para reconhecer as palavras incorretas, como souberam qual era a escrita certa e como se ajudaram, enquanto duplas, a fazer a atividade. Revise as dicas ortográficas com os estudantes e deixe visível em cartazes nas paredes esse banco de referências para futuras pesquisas.

trouxeram para a reflexão da escrita, pois usarão essas informações na elaboração da próxima atividade. Na **Atividade 2**, em duplas, as crianças escreverão dicas para ajudar os estudantes do 2º ano na revisão das quadrinhas. Explique que eles podem usar os registros da lousa ou do cartaz para criar dicas. Enquanto isso, ande pela sala e auxilie as duplas que precisam de apoio. Você pode ler em voz alta as produções que estão sendo elaboradas para compartilhar as ideias e ajudar no processo de escrita de outras duplas.

AULA 6 - JOGANDO QUADRINHAS EM CANTIGAS

(EF02LP12) Ler e compreender cantigas, quadrinhas, entre outros textos do campo da vida cotidiana, com certa autonomia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações da Aula 6, conhecer a cantiga *Sereia* ou trazer em áudio/vídeo para os estudantes saberem como cantar, além de outras referências de quadrinhas para pesquisa.

MATERIAIS

Material do estudante e aparelho de som ou dispositivo com áudio/vídeo.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual e em seguida, coletiva. É importante considerar o distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, essa aula tem como objetivo ampliar o repertório dos estudantes para as diversas possibili-

AULA 6 - JOGANDO QUADRINHAS EM CANTIGAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI LER E BRINCAR COM UMA CANTIGA POPULAR QUE MISTURA OS DOIS GÊNEROS QUE ESTAMOS ESTUDANDO: QUADRINHAS EM UMA CANTIGA.

1. LEIA O TEXTO ABAIXO E DESCUBRA COMO ESSA BRINCADEIRA FUNCIONA.

EM ALGUNS LUGARES DO BRASIL, CRIANÇAS E ADULTOS BRINCAM DE JOGAR VERSOS NA RODA. VOCÊ SABE O QUE ISSO SIGNIFICA?

EM UMA RODA, UM MENINO OU UMA MENINA INICIA O REFRÃO DE UMA CANTIGA. DEPOIS, OS PARTICIPANTES VÃO CANTANDO SEUS PRÓPRIOS VERSOS SEGUINDO O MESMO RITMO.

OS VERSOS DAS QUADRINHAS PODEM SER DE MEMÓRIA, QUE FORAM APRENDIDOS OUVINDO OUTRAS PESSOAS, OU ATÉ MESMO QUADRINHAS INVENTADAS NA HORA DA BRINCADEIRA.



dades vivenciadas em nossa cultura popular. Nesse momento, espera-se que as crianças compreendam quais gêneros textuais são influenciados uns pelos outros e que, muitas vezes, podemos brincar com sua estrutura e forma. Elas também terão a oportunidade de ler e conhecer mais uma cantiga, como também de criar uma quadrinha colocando em jogo o que já aprenderam sobre o gênero textual estudado. Na **Atividade 1**, os estudantes irão ler um texto explicativo que detalha como funciona esse tipo de brincadeira. Explique para eles o contexto geral da aula e oriente-os a ler o texto de forma autônoma. Desse modo, poderão encontrar informações sobre o funcionamento do jogo de palavras. Para os que precisam de apoio durante a leitura, você pode

2. VAMOS BRINCAR DE JOGAR VERSOS? LEIA E CANTE O REFRÃO PRINCIPAL DA CANTIGA E, DEPOIS, ESCREVA A QUADRINHA QUE VOCÊ “JOGARÁ” NA RODA.

MORAVA NA AREIA, SEREIA
 ME MUDEI PARA O SERTÃO, SEREIA
 APRENDI A NAMORAR, SEREIA
 COM UM APERTO DE MÃO, OH SEREIA!

REFRÃO PRINCIPAL

	MINHA QUADRINHA



ANOTAÇÕES

organizar agrupamentos que favoreçam a troca de conhecimento e a realização da atividade. Ou você pode, ainda, ler em voz alta para aqueles que precisam de ajuda, perguntando o que compreenderam sobre o funcionamento da brincadeira. Deixe que expliquem com suas próprias palavras e que localizem palavras-chaves que os ajudaram a compreender melhor o texto. A **Atividade 2** tem como objetivo a escrita de quadrinhas inventadas (ou não) para a brincadeira. Para os que não escrevem convencionalmente poderão ditar para seu/sua colega escrever. Leiam juntos a cantiga principal, *Sereia*, depois apresente ao grupo o ritmo, cantando ou mostrando um áudio/vídeo da cantiga. É possível encontrar várias versões na internet, além disso,

também colocamos como referência este link com a participação de Rubinho do Vale: <https://www.lettras.mus.br/rubinho-do-vale/1123115/>. Nesse momento, os estudantes colocarão em jogo o que aprenderam sobre o gênero e o que já sabem sobre a escrita convencional das palavras. Ande pela sala e observe como estão elaborando as quadrinhas; se estão usando rimas na segunda e quarta estrofes; se consideram o ritmo da canção de referência, entre outros saberes que poderão ser avaliados. Antes de jogar, faça uma troca de quadrinhas e desafie os estudantes a cantarem usando os textos dos colegas, e, assim, sugerir uma revisão da atividade. Quando finalizarem, peça que compartilhem seus textos revisados para iniciarem o jogo com as quadrinhas. Alguns ajustes poderão ser necessários durante a própria brincadeira, pois as crianças irão perceber quando não “coube” no ritmo da cantiga principal ou não teve a rima nos lugares adequados, e até mesmo se a palavra foi escrita faltando alguma letra. Caso isso aconteça, oriente os estudantes a fazerem as alterações e voltarem a brincar e testar.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome o que viram nessa aula sobre a brincadeira com quadrinhas na cantiga. Verifique

AULA 7 - PESQUISANDO QUADRINHAS E CANTIGAS PELO BRASIL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ PESQUISARÁ QUADRINHAS E CANTIGAS DE OUTRAS REGIÕES DO BRASIL. VOCÊ VAI CONHECER AS CINCO REGIÕES DO NOSSO PAÍS PARA PLANEJAR O MAPA DE CANTIGAS E QUADRINHAS DO GRUPO.

1. VAMOS CONHECER AS REGIÕES DO BRASIL? OBSERVE O MAPA ABAIXO:



Legenda

- Limite de Estado
- Limite do País
- ★ Capital de Estado
- ★ Capital de País

Região

- Norte
- Nordeste
- Sudeste
- Sul
- Centro-Oeste

www.ibge.gov.br 0800 721 8181

IBGE

Fonte: IBGE.

2. PESQUISE, COM SEU GRUPO, CANTIGAS E QUADRINHAS POPULARES DE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL. VOCÊ TAMBÉM PODE COLETAR INFORMAÇÕES ENTREVISTANDO FAMILIARES E PESSOAS DA ESCOLA.

se os estudantes compreenderam que os gêneros podem influenciar uns aos outros, criando um diálogo divertido entre eles. Revisem o que precisaram usar para escrever as quadrinhas inventadas (ou não) e o que garantiram para a produção escrita ficar adequada ao jogo com as palavras cantadas.

AULA 7 - PESQUISANDO QUADRINHAS E CANTIGAS PELO BRASIL

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações da Aula 7 e fontes de pesquisa (impressa ou digital) de quadrinhas e cantigas de regiões diversas do Brasil.

MATERIAIS

Material do estudante, mapa político do Brasil (cópia ampliada).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em círculo).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo dessa aula é que os estudantes iniciem o planejamento do mapa de cantigas e quadrinhas do Brasil, explorando as cinco regiões. Para isso, eles farão a leitura do mapa político, conhecendo os nomes dos estados e trazendo também suas vivências em relação ao nosso território geográfico. Esperamos que as crianças tragam para a conversa histórias de lugares e pessoas que conhecem pelo país. Isso enriquecerá ainda mais a pesquisa que farão sobre as cantigas e quadrinhas. Algumas perguntas ajudarão nesse processo: "Vocês conhecem esses lugares do Brasil? Ou conhecem pessoas que vieram de outros estados ou que moram em outras regiões?", "O que vocês sabem sobre as cinco regiões do Brasil?", "Será que as cantigas e quadrinhas populares são as mesmas nesses diferentes lugares?", "Como poderemos pesquisar e conhecer mais sobre elas?". Durante a conversa, anote as principais ideias dos estudantes na lousa ou em uma cartolina, para que possam consultar posteriormente. Professor/a, na **Atividade 1**, oriente os estudantes a fazerem uma leitura de mapa, considerando: uso da legenda, das cores, da escala, das linhas que dividem as fronteiras, dos símbolos etc. Registre também as descobertas das estratégias que utilizaram para ler o mapa do Brasil. Na **Atividade 2**, o grupo poderá iniciar a pesquisa em sala, utilizando materiais impressos ou digitais. Essa atividade também poderá ser estendida para casa, onde terão a oportunidade de entrevistar familiares e amigos, coletando informações sobre as quadrinhas/cantigas e também sobre o lugar de onde vieram. Oriente-os a anotar o que pesquisaram no caderno ou em uma folha, para que possam compartilhar na próxima aula.

Para saber mais: você e seu grupo poderão utilizar como fonte de pesquisa e inspiração o projeto *Mapa do Brincar*, do jornal *Folha de São Paulo* (<https://mapadobrinca.folha.com.br/>). Lá, vocês encontram diversas brincadeiras, cantigas e pesquisadores que coletaram as mais diversas manifestações populares nas diferentes regiões do Brasil. Professor/a, você encontrará também textos, artigos e vídeos no site do *Território do Brincar* (<https://territoriodobrinca.com.br/>).

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, retome o que utilizaram como estratégia de leitura para aprender mais sobre o Brasil e suas regiões, pois isso ajudará na elaboração do mapa de cantigas e quadrinhas do grupo. Reveja com as crianças quais foram as fontes de pesquisa que utilizaram para coletar diferentes tipos de textos espalhados pelas regiões do Brasil. Faça o registro dessa conversa ou solicite que um estudante seja o escriba. Anotem, em uma cartolina, as informações levantadas, para que fiquem expostas na sala e sejam consultadas por todos. Para a próxima aula, solicite aos estudantes que realizem uma pesquisa com a família sobre quadrinhas/cantigas conhecidas por eles e sobre o lugar de onde vieram. Oriente-os a anotar o que pesquisaram no caderno a fim de apresentar a todos os colegas.

AULA 8 - REGISTRANDO E ORGANIZANDO A PESQUISA

(EF35LP17) Pesquisar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações da Aula 8 e fontes de pesquisa (impressa ou digital) de quadrinhas e cantigas de regiões diversas do Brasil.

MATERIAIS

Material do estudante, mapa político do Brasil (cópia ampliada), cartolina, papel para suporte duro, canetinhas, tintas, pincéis, papéis coloridos, revistas, fotos etc.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em círculo). É importante considerar o distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, as quadrinhas e cantigas que os estudantes trouxeram de casa, a partir de entrevistas com familiares e amigos. Na **Atividade 1**, organize um círculo com as carteiras para que todos possam compartilhar as pesquisas que trouxeram. Oriente os estudantes a fazer a leitura do registro, explicando as informações que não constarem nele. É importante garantir que todos tenham algo para partilhar nesse processo coletivo. Por isso, veja antecipadamente se isso aconteceu. Caso alguma criança não tenha trazido de casa sua pesquisa, é importante que tenham a oportunidade de coletar informações com funcionários da escola ou até mesmo com você e colegas da turma. Na **Atividade 2**, o objetivo dessa aula terá como intenção principal dar continuidade ao processo de pesquisa dos estudantes sobre o trabalho. **O grupo trará para a conversa ideias de como irão elaborar o mapa de quadrinhas e cantigas, ou seja, como será o suporte de divulgação da pesquisa e como será a divisão de tarefas para essa elaboração. A seguir, compartilharemos algumas ideias: cartaz com o mapa do Brasil no centro e as quadrinhas e cantigas em pequenos papéis linkados com setas; um slide, usando ferramentas digitais para a elaboração do mapa interativo com áudio e vídeos; um livro com as regiões separadas e as quadrinhas e cantigas relacionadas a elas etc.** Professor/a, o importante é escolher suportes que estejam acessíveis ao seu contexto escolar e que tragam a identidade do seu grupo. Para isso, acolha a ideia de seus estudantes e veja as possibilidades disponíveis em sua comunidade escolar.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome, com seu grupo, o processo de planejamento e organização das informações (quadrinhas e cantigas populares) coletadas na pesquisa, tanto na escola quanto em casa. Anote na lousa ou cartolina as etapas seguidas para a elaboração do mapa de quadrinhas e cantigas do Brasil, reforçando a importância do planejamento para o desenvolvimento, com qualidade, do trabalho coletivo.

AULA 9 - PLANEJANDO A DIVULGAÇÃO

(EF02LP18A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação...), utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações da Aula 9.

MATERIAIS

Material do estudante, cartolina, canetinhas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, considerando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo dessa aula é escrever um texto de divulgação do trabalho que os estudantes realizaram com as quadrinhas e cantigas populares. Para isso, as duplas farão a leitura de um texto de di-

AULA 9 - PLANEJANDO A DIVULGAÇÃO DO MAPA DE QUADRINHAS E CANTIGAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS PLANEJARÃO O TEXTO DE DIVULGAÇÃO DO MAPA DE QUADRINHAS E CANTIGAS DO BRASIL. CHEGOU A HORA DE PENSAR COMO COMPARTILHARÃO A PESQUISA E OS ESTUDOS DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.

1. EM DUPLA, FAÇA A LEITURA DO TEXTO ABAIXO E REFLITA SOBRE AS PARTES MAIS IMPORTANTES QUE HÁ NELE.

DIA 14 DE ABRIL

LANÇAMENTO DO LIVRO: "CANTIGAS DE NINAR"

OS ESTUDANTES DO TERCEIRO ANO DA ESCOLA IPÊ AMARELO GOSTARIAM DE CONVIDÁ-LOS PARA O LANÇAMENTO DO LIVRO "CANTIGAS DE NINAR". DURANTE O MÊS DE MARÇO, O GRUPO PESQUISOU QUAIS CANTIGAS OUVIAM QUANDO ERAM BEBÊS E ORGANIZARAM UM LIVRO CHEIO DE MEMÓRIAS AFETIVAS, CANTIGAS, FOTOS E DESENHOS SOBRE ESSA FASE IMPORTANTE DE SUAS VIDAS.

VENHA CONHECER ESTE TRABALHO INCRÍVEL!

LOCAL: BIBLIOTECA DA ESCOLA

HORÁRIO: RECREIO 1 E 2

vulgação de evento para terem como referência em sua produção própria. Na **Atividade 1**, os estudantes lerão o texto do material individual e refletirão sobre como esse material de apoio poderá auxiliá-los na produção do seu texto de divulgação. Enquanto as duplas fazem a leitura, ande pela sala e observe quais estratégias utilizam para compreender o texto e para levantar suas características e ter ideias para a própria produção. Problematicize os pontos que achar relevantes, como data do evento, título, descrição do trabalho, local e horário. Na **Atividade 2**, as duplas iniciarão a primeira versão do texto de divulgação; você poderá antecipar algumas informações importantes para a escrita do grupo, como data, local e horário. Professor/a, o material

2. ESCREVA UM TEXTO DIVULGANDO O TRABALHO QUE FIZERAM SOBRE O MAPA DE QUADRINHAS E CANTIGAS DO BRASIL.

ideias do público. Dessa forma, você será o escriba e também poderá tematizar aspectos essenciais do gênero e da construção textual e ortográfica.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final dessa aula, retome a finalidade do texto de divulgação, relembrando quais são suas características e como os estudantes fizeram para garantir a qualidade da produção realizada em duplas ou no coletivo.

produzido pelas duplas poderá ser um importante registro avaliativo que trará saberes sobre o gênero proposto e sobre os aspectos da organização textual, como segmentação de frases, uso do ponto-final e letra maiúscula no início de frases. Antecipe esses critérios e anote na lousa o que as duplas precisam garantir em suas produções textuais. Quando finalizarem, peça que as duplas compartilhem o que fizeram e vá assinalando os pontos importantes de um texto de divulgação de eventos. Depois, converse sobre a importância da revisão antes de as produções serem usadas oficialmente na propaganda do mapa de quadrinhas e cantigas do Brasil. O grupo também pode, a partir dos textos das duplas, fazer uma produção coletiva que contemple as

AULA 10 - DIVULGAÇÃO DO MAPA DE “QUADRINHAS E CANTIGAS DO NOSSO POVO”

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO DIVULGAR, PARA A ESCOLA E A COMUNIDADE LOCAL, A PESQUISA QUE FIZERAM SOBRE O MAPA DE QUADRINHAS E CANTIGAS POPULARES DO BRASIL.

1. LEIA A LISTA ABAIXO E CONFIRA, COM O SEU GRUPO, SE TUDO FOI FINALIZADO:

TAREFAS	✓	✗
MAPA COM CANTIGAS E QUADRINHAS		
TEXTO DE DIVULGAÇÃO DO TRABALHO		
ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO PARA EXPOSIÇÃO		

AULA 10 - DIVULGAÇÃO DO MAPA DE “QUADRINHAS E CANTIGAS DO NOSSO POVO”

(EF02LP18A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação...), utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das orientações da Aula 10.

MATERIAIS

Material do estudante, cartolina, canetinhas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em círculo).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo dessa aula é finalizar o processo de pesquisa, elaboração do mapa de quadrinhas e cantigas populares, como também do texto de divulgação do trabalho do grupo. Na **Atividade 1**, as crianças preencherão a tabela para checar se tudo foi terminado e se está tudo pronto para a divulgação da pesquisa. É importante que as crianças tenham consciência de cada etapa de produção desta Sequência Didática. Esse é um momento significativo de retomada das aprendizagens do processo. Além disso, é hora de checar e finalizar o mapa de quadrinhas e cantigas, como também o texto que divulgará o trabalho do grupo. Proponha que revejam o percurso deste estudo desde o início da Aula 1, reforçando a importância desse “caminhar” de construção coletiva do saber sobre leitura e escrita. Celebre com seus estudantes cada conquista e todo avanço conquistado durante os estudos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta Sequência Didática, retome as aprendizagens que foram construindo durante o processo de estudos sobre as quadrinhas e cantigas populares. Indique a reavaliação do material individual desde a primeira aula, como também os registros que fizeram nos cartazes das paredes. “O que sabíamos quando iniciamos e o que sabemos agora?” é uma boa pergunta sobre a qual refletir. Questione também quais são as metas e objetivos, individuais e coletivos, que precisam ser alcançados na próxima Sequência Didática.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 3º ano

Volume 1	Unidade 1	Atividade de leitura, pág. 124
	Unidade 2	Ortografia, pág. 168

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta sequência didática é um conjunto de propostas para apoiar seu trabalho em sala de aula. As atividades envolvem situações de escrita, leitura e produção de texto em uma situação comunicativa definida. Iniciamos com uma discussão sobre a diferença entre avisos e recados a partir da cantiga popular Papagaio Loro.

Os estudantes terão a oportunidade de observar esses gêneros textuais em situações do cotidiano e ler, analisar e corrigir exemplos, ampliando o conhecimento sobre eles e usando-os como modelo de escrita. Ao final, as crianças serão convidadas a construir um mural de avisos e recados. Para isso, serão divididas em grupos com diferentes responsabilidades e tarefas.

Ao desenvolver as propostas em sala de aula, é fundamental seguir os protocolos de higiene e distanciamento social vigentes.

Para a elaboração desta sequência didática, foram selecionadas as seguintes habilidades do Currículo Paulista:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Compreensão em leitura	(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.	Aula 1
	(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 2, 3, 4 e 5
Compreensão em leitura Estrutura composicional do texto	(EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).	Aulas 3, 4 e 5
Segmentação de palavras e frases	(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.	Aulas 1, 3, 8 e 9
Estratégia de leitura	(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.	Aula 5
Ortografia	(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/ v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).	Aula 6
Produção Escrita	(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero	Aulas 7, 8 e 9
	(EF02LP18A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação...), utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – AVISOS E RECADOS: PALAVRAS QUE COMUNICAM

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ VAI DESCOBRIR NOVOS ASPECTOS DOS TEXTOS DO CAMPO DA VIDA COTIDIANA. COMUNICAR-SE COM CLAREZA E PRECISÃO É UMA HABILIDADE PRIMORDIAL PARA A VIDA EM SOCIEDADE. É ATRAVÉS DO DIÁLOGO QUE CONSTRUÍMOS NOSSAS REGRAS DE CONVÍVIO SOCIAL, CRIAMOS E MANTEMOS VÍNCULOS SAUDÁVEIS.

VOCÊ JÁ ESCREVEU RECADOS PARA ALGUÉM? JÁ ENCONTROU AVISOS NOS LUGARES POR ONDE PASSOU? NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ TERÁ A OPORTUNIDADE DE CONHECER MELHOR ESSES DOIS TIPOS DE TEXTO E PRODUZIR, COM SEUS COLEGAS, UM NOVO MEIO DE COMUNICAÇÃO PARA A ESCOLA.

AULA 1 – CARTA OU RECADO?

(EF12LP19) Ler e compreender textos do campo artístico-literário que apresentem rimas, sonoridades, jogos de palavras, expressões e comparações.

(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, esta aula tem por objetivo levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os gêneros recado e aviso. Para isso, usamos uma cantiga rimada que já faz parte do seu repertório.

É importante combinar com eles a situação comunicativa que guiará o estudo. Ao final, as crianças vão construir um mural de avisos e recados para a comunidade escolar.

MATERIAIS

Material do estudante, cartolina, canetinhas ou lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, a **atividade 1** propõe a leitura da cantiga popular Papagaio Loro.

AULA 1 – CARTA OU RECADO?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI LER UMA CANTIGA POPULAR QUE FALA SOBRE CARTA E RECADO E DISCUTIR O QUE SABE SOBRE ESSES TIPOS DE TEXTO.

1. LEIA A CANTIGA SOBRE O RECADO QUE O PAPAGAIO LEVOU AO NAMORADO.

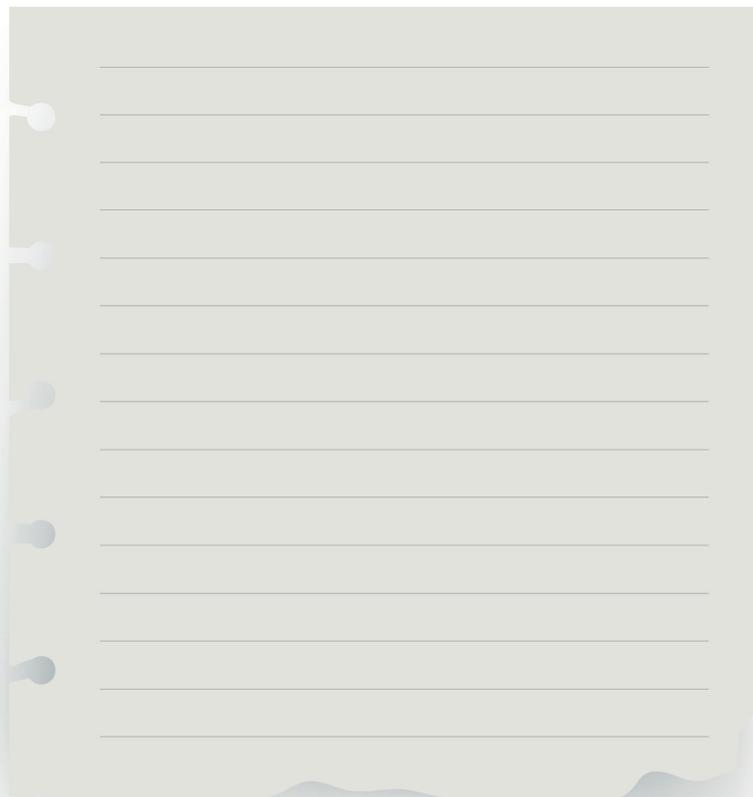


Créditos: brgfx

2. EM RODA, CONVERSE COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A SOBRE O QUE SÃO CARTAS E RECADOS. O QUE ELAS TÊM COMUM? EM QUE SE DIFERENCIAM?

Por ser um texto provavelmente conhecido pelas crianças, peça que leiam-no individualmente. Para iniciar a conversa, pergunte quem já ouviu essa música, em qual situação ou brincadeira, se conhecem outra versão e se já pararam para pensar na pessoa a quem o Loro levou a cartinha. Essa é uma boa oportunidade para criar um contexto que envolva a turma nas discussões. Para a **atividade 2**, reúna as crianças em roda, respeitando o distanciamento social, e proponha uma conversa sobre cartas e recados. Você pode problematizar o assunto com questões como: “Qual a diferença entre carta e recado?”; “Esses tipos de texto têm semelhanças? Quais são elas?”; “Por que o papagaio vai deixar um recado se o namorado estiver acordado?”; “Você já

3. REGISTRE EM SEU MATERIAL AS CONCLUSÕES QUE VOCÊ E SEUS COLEGAS CHEGARAM DURANTE A RODA DE CONVERSA.



Créditos: macrovector

enviou um recado a alguém?"; "Você já recebeu uma carta?"; "Onde podemos encontrar um recado?", entre outras que surgirem no grupo. Peça que um estudante seja o escriba da turma e registre as ideias e conhecimentos compartilhados sobre as cartas e os recados em uma cartolina, que ficará disponível como material permanente de pesquisa. A **atividade 3** propõe o registro e a sistematização sobre o que foi compartilhado anteriormente na roda de conversa. Essa é uma oportunidade para você avaliar as hipóteses dos estudantes, tanto de escrita quanto do conhecimento sobre o tema. Observe quais foram suas conclusões em relação às diferenças e semelhanças entre cartas e recados, em quais situações comunicativas usamos esses tipos de textos.

PARA AMPLIAR O DIÁLOGO

Professor/a, se você tiver acesso à internet, mostre aos estudantes como eles podem brincar com essa cantiga. Sugerimos o vídeo Papagaio do *bico dourado* | Jogo de mão | Brincadeira tradicional, do Canal Parabolé, no YouTube [BRANDÃO, L.; SPRÉA, N. Papagaio do bico dourado | Jogo de mão | Brincadeira tradicional. 2017. (0m33s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0oSEsGTKUAY>>]. Vocês podem tentar brincar do jogo de mão. Caso o grupo se interesse pela temática e queira ouvir mais músicas sobre papagaio, sugerimos acessar *Palavra Cantada* | *Papagaio Reginaldo* [PALAVRA Cantada | Papagaio Reginaldo, 1 abr. 2012. 1 vídeo (6m32s). Publicado pelo canal Palavra Cantada Oficial. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LHCU-4xd4znA>>. Acesso em: 15.10.2020.].

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Ao final desta aula, retome com os estudantes o que conversaram sobre as cartas e os recados. Relembre as diferenças e semelhanças entre esses gêneros textuais e as situações do cotidiano em que podemos encontrá-los.

AULA 2 – ENTENDENDO MELHOR OS RECADOS

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, esta aula tem por objetivo iniciar o aprofundamento do estudo sobre o gênero textual do campo da vida cotidiana. Relembre com os estudantes a cantiga popular sobre carta e recado que leram na aula anterior e antecipe que hoje entenderão um pouco mais sobre as características do recado.

MATERIAIS

Material do estudante, cartolina, canetinhas ou lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

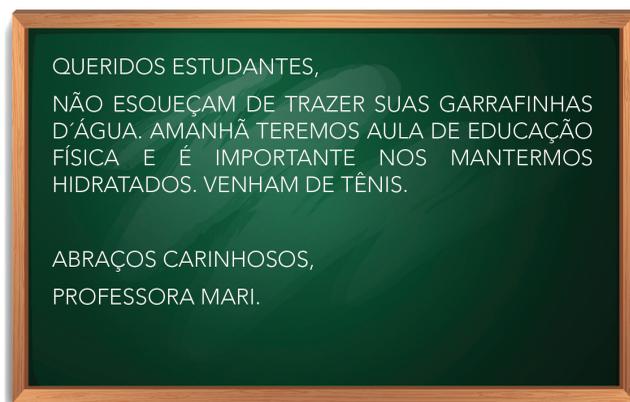
Professor/a, a **atividade 1** propõe a leitura de um recado deixado pela professora aos seus estudantes. Sugerimos que a leitura seja feita de maneira autônoma, pois o texto tem um vocabulário conhecido. Ao formar as duplas,

AULA 2 – ENTENDENDO MELHOR OS RECADOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI LER DOIS RECADOS E REFLETIR SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DESSE TIPO DE TEXTO.

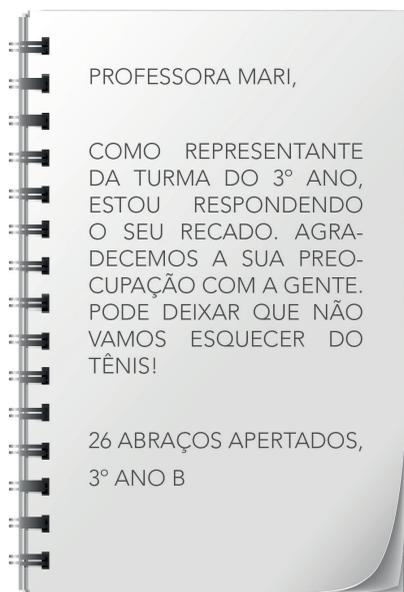
1. LEIA O RECADO QUE A PROFESSORA MARI DEIXOU PARA SEUS ESTUDANTES:



Créditos: freepik.com

procure agrupar crianças que leem com mais autonomia com outras em fase menos avançada de leitura, favorecendo a troca de conhecimento entre elas. Ande pela sala e ajude as crianças que apresentam dificuldade para compreender o texto, fazendo perguntas ou pedindo que localizem as informações importantes. Após a leitura individual, peça que compartilhem o que descobriram ao ler o recado. Você pode fazer perguntas como: "Quem é o destinatário, ou seja, para quem se destina o recado?"; "Quem é o remetente, ou seja, quem escreveu o recado?"; "Qual é o nome da professora?"; "Em que ano a turma está?"; "O que diz o recado?"; "Como a professora se refere aos estudantes?"; "Como a professora se despede dos estudantes?"; "Como

2. AGORA, LEIA A RESPOSTA DOS ESTUDANTES PARA A PROFESSORA:



3. CONVERSE COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DO TEXTO. DEPOIS, PINTE OS QUADRADOS COM AS PARTICULARIDADES QUE IDENTIFICARAM NOS RECADOS:

TEXTO LONGO	TEXTO COM CARÁ- TER INFORMATIVO	TEXTO ESCRITO NA 1ª PESSOA DO PLURAL – NÓS	AUTOBIOGRAFIA
TEXTO ESCRITO NA 3ª PESSOA DO SINGULAR – ELE/ ELA	FALA SOBRE AS- SUNTOS COTIDIA- NOS	TEM DESTINATÁ- RIO	TEXTO ESCRITO NA 1ª PESSOA DO SINGULAR – EU
TEM REMETENTE	TEXTO NARRATIVO	TEXTO CURTO	TEM TRAVESSÃO PARA INDICAR DIÁ- LOGO

a turma possa consultá-las quando precisar.

A **atividade 3** propõe a sistematização das informações que foram discutidas coletivamente. Após o compartilhamento de ideias, oriente as duplas a pintar os quadrados com as particularidades dos recados. Nesse momento, é importante pensar nos estudantes que ainda não conseguem ler de forma autônoma, realizando intervenções para ajudá-los a fazer o ajuste entre o falado e o texto escrito.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta aula, retome com as crianças o que aprenderam ao ler os recados e reforce as características e a função social desse gênero.

você responderiam a esse recado?”, entre outras que surgirem no grupo. Na **atividade 2**, as crianças encontrarão a resposta dos estudantes para a professora Mari. Você pode solicitar que façam a leitura silenciosa do texto ou, desta vez, indicar um estudante para lê-lo em voz alta. Novamente, volte a atenção dos estudantes para a discussão coletiva e traga como pontos de atenção as características composicionais do gênero, problematizando aspectos como: “O que esses dois textos têm em comum?”; “Os textos são longos ou breves?”; “De que tipo de assunto esses recados tratam?”; “Onde podemos encontrar esses tipos de texto?”, entre outras indagações que julgar pertinentes. Sugerimos que você anote essas observações no cartaz coletivo para que

AULA 3 – ESCRREVENDO E RESPONDENDO A RECADOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI ESCRIVER UM RECADO PARA UM COLEGA DA TURMA E RESPONDER AO RECADO QUE RECEBER.

1. ESCRIVA UM RECADO PARA O COLEGA QUE O/A PROFESSOR/A INDICAR. NÃO SE ESQUEÇA DE INFORMAR O REMETENTE E O DESTINATÁRIO!
2. VÁ ATÉ O MURAL E COLE O RECADO QUE VOCÊ ESCRVEU. EM SEGUIDA, PROCURE AQUELE QUE FOI ESCRITO PARA VOCÊ.



AULA 3 – ESCRREVENDO E RESPONDENDO A RECADOS

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do **campo da vida cotidiana** (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).

(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, o objetivo desta aula é que os estudantes coloquem em jogo, em uma situação comunicativa cotidiana real, os conhecimentos construídos nos encontros anteriores. Os estudantes deverão escrever um recado para um colega que você indicar. Sugerimos que escreva o nome de todas as crianças em tiras de papel, coloque-as em uma caixa e faça o sorteio no momento da atividade. Organize, também, um espaço na parede da sala para a troca dos recados: o estudante deverá colar o texto que escreveu e procurar aquele que foi escrito para ele. Para a escrita, você pode disponibilizar post-its ou folhas cortadas ao meio com fita adesiva.

MATERIAIS

Cartolina, canetinha, post-it ou papel cortado, fita adesiva e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, antes de iniciar a proposta, retome com os estudantes o que já sabem sobre as características dos recados. Se necessário, revise com eles as anotações no material do estudante e nos cartazes da sala. Convide-os para uma brincadeira de troca de recados e ressalte a importância de serem corteses em seus textos. Assim, faça o sorteio dos amigos a quem eles escreverão na **atividade 1**. Sugerimos que o tema seja livre, mas, dependendo do colega que você indicar, um assunto pode ser mais pertinente que outro. Caso algum tópico esteja em alta no grupo, você pode defini-lo como tema. É importante recordar que os recados tratam de assunto cotidianos.

Quando terminarem de escrever, peça que todos cole seus recados no mural preparado previamente. Lembre-se de seguir os protocolos de distanciamento social, chamando os estudantes de dois em dois. Na **atividade 2**, as crianças deverão procurar o recado que foi deixado para elas. Para isso, terão que ler alguns textos até encontrar o certo. Quando tiverem dificuldade para localizar o recado, ofereça pistas. Aproveite essa oportunidade para problematizar as questões que surgirem, como alguém que esqueceu de escrever o destinatário ou remetente; um recado que não está comunicando algo; um texto que não foi escrito em primeira pessoa, entre outras que você observar. Deixe o grupo resolver esses possíveis problemas.

O mural de recados pode permanecer na sala, constituindo mais um instrumento de comunicação do grupo. Essa ideia será estendida para toda a comunidade escolar ao final desta sequência didática. Assim, a prática pode ser um ensaio para a produção final.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta aula, retome com os estudantes o que aprenderam sobre as características dos recados, quais estratégias de leitura utilizaram para identificar o recado enviado e quais recursos de escrita usaram para escrever seu próprio texto. Relembre a função comunicativa que o gênero textual estudado exerce em nosso cotidiano.

AULA 4 – OS RECADOS QUE ANTECEDEM AS MENSAGENS

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do **campo da vida cotidiana** (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, esta aula tem como objetivo consolidar os conhecimentos sobre as características do gênero textual recado. Para isso, trouxemos uma notícia do Jornal Joca que mostra a troca de cartas entre estudantes de São Paulo e Brumadinho. Antes de começar a aula, sugerimos que você leia o texto na íntegra, na página do Jornal Joca [Leitores do Joca e jovens de Brumadinho trocam cartas de solidariedade. Jornal Joca, São Paulo, 14 jun. 2019. Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/leitores-do-joca-e-jovens-de-brumadinho-trocam-cartas-de-solidariedade>>. Acesso em: 25 out. 2020]. A leitura prévia lhe dará mais propriedade e segurança para mediar as discussões em sala.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Atividade 1: coletiva, em semicírculo. Atividade 2: em trios. É fundamental considerar o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, trouxemos uma notícia do Jornal Joca para ampliar o repertório do grupo. O texto se refere à troca de cartas entre estudantes, portanto, antes de iniciar a leitura, observe a manchete e retome o gênero carta. Acesse os registros feitos na aula 1 e os conhecimentos construídos em sequências didáticas anteriores. Para a **atividade 1**, sugerimos a leitura colaborativa da notícia, pois esse é um instrumento potente para antecipar inferências, modelar e compartilhar estratégias de leitura e compreensão do texto. Antes disso, pergunte aos estudantes se ficaram sabendo da ruptura da barragem de Brumadinho e como imaginam que o evento impactou a cidade e seus moradores. Se tiver acesso à internet na sala, leia o texto na íntegra com a turma.

Para a **atividade 2**, organize as crianças em trios e peça que leiam as mensagens dos estudantes de São Paulo. Cada criança pode ler um texto e falar sobre o que entendeu dele. Peça que se coloquem no lugar das crianças de Brumadinho. Que recados elas podem ter enviado aos estudantes de São Paulo para motivar as mensagens registradas no quadro? Você pode dar um exemplo para a turma: para a mensagem 1 ("*Nós ficamos muito felizes em receber as cartas das crianças de Brumadinho. Nós ficamos felizes em ajudar as pessoas que perderam familiares e amigos.*" – *Rafaela P., 10 anos*), o recado pode ter sido: "RAFAELA, OBRIGADA PELA CARTA DE APOIO QUE VOCÊ ESCREVEU. ELA ME AJUDOU MUITO. ABRAÇOS, JOSÉ." Certifique-se de que as crianças respeitem a estrutura composicional específica dos recados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no final desta aula, retome com as crianças o que leram sobre a cidade de Brumadinho e a ação de troca de cartas entre os estudantes. Relembre as características formais do recado e como podemos usá-lo em uma situação comunicativa.

AULA 4 – OS RECADOS QUE ANTECEDEM AS MENSAGENS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI LER UMA NOTÍCIA DO JORNAL JOCA SOBRE ESTUDANTES QUE ENVIARAM CARTAS DE APOIO AOS JOVENS MORADORES DA CIDADE DE BRUMADINHO APÓS O ROMPIMENTO DA BARRAGEM. ALÉM DISSO, VAI ESCREVER RECADOS A PARTIR DAS MENSAGENS DAS CRIANÇAS.

1. LEIA A NOTÍCIA DO JORNAL JOCA:

“TENHA FORÇA, ESTAMOS COM VOCÊ”; “VAI FICAR TUDO BEM, MANTENHA A ESPERANÇA E NÃO DESISTA DOS SEUS SONHOS”. ESSAS FORAM ALGUMAS DAS MENSAGENS QUE LEITORES DO JOCA ENVIARAM A ESTUDANTES DE BRUMADINHO APÓS O ROMPIMENTO DA BARRAGEM. CRIANÇAS E JOVENS PARTICIPARAM DA CAMPANHA “MANDE UMA CARTA PARA BRUMADINHO”, NA QUAL FORAM CONVIDADOS A ESCREVER MENSAGENS DE APOIO PARA ESTUDANTES DA CIDADE E ENCAMINHÁ-LAS PARA A REDAÇÃO DO JOCA. O JORNAL SE ENCARRREGOU DE ENVIAR AS CARTAS PARA ESCOLAS DO MUNICÍPIO, ACOMPANHADAS DE SELOS PARA POSSÍVEIS RESPOSTAS E AS DISTRIBUINDO EM IGUAL NÚMERO ENTRE OS COLÉGIOS. FORAM RECEBIDAS MAIS DE 2.200 MENSAGENS, VINDAS DE REGIÕES E REALIDADES DIFERENTES DO BRASIL E ATÉ DE JOVENS QUE MORAM NO EXTERIOR. NÃO DEMOROU PARA QUE ALGUNS ESTUDANTES DE BRUMADINHO RESPONDESSEM AS CARTAS RECEBIDAS. COM ISSO, A EQUIPE DO JOCA FOI ATÉ O MUNICÍPIO E VISITOU ESCOLAS PARA SABER MAIS SOBRE A EXPERIÊNCIA. O RESULTADO VOCÊ CONFERE A SEGUIR.

FONTE: ADAPTADO DE LEITORES DO JOCA E JOVENS DE BRUMADINHO TROCAM CARTAS DE SOLIDARIEDADE. JORNAL JOCA, SÃO PAULO, 14 JUN. 2019. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://WWW.JORNALJOCA.COM.BR/LEITORES-DO-JOCA-E-JOVENS-DE-BRUMADINHO-TROCAM-CARTAS-DE-SOLIDARIEDADE](https://www.jornaljoca.com.br/leitores-do-joca-e-jovens-de-brumadinho-trocam-cartas-de-solidariedade)>. ACESSO EM: 25 OUT. 2020.

AULA 5 – CONHECENDO MAIS SOBRE OS AVISOS

(EF02LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional específica de bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros textos (digitais ou impressos).

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF15LP04) Compreender, na leitura de textos multissemióticos, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, o foco desta aula é o texto do campo da vida cotidiana aviso. Se possível, leve fotos de avisos que encontrar pela cidade, como aqueles que advertem sobre o uso obrigatório de máscara, a proibição da entrada de animais, piso molhado, a necessidade de manter silêncio, entre outros. Caso a escola tenha uma impressora, distribua essas placas pela sala antes de as crianças chegarem, fomentando a curiosidade da turma. Pergunte se alguém já viu um texto pa-

2. ANALISE AS MENSAGENS DOS ESTUDANTES DE SÃO PAULO E IMAGINE OS RECADOS QUE AS CRIANÇAS DE BRUMADINHO ESCREVERAM COMO RESPOSTA. REGISTRE OS TEXTOS NO QUADRO A SEGUIR:

MENSAGEM DOS ESTUDANTES DE SÃO PAULO	RECADO DOS ESTUDANTES DE BRUMADINHO
“Nós ficamos muito felizes em receber as cartas das crianças de Brumadinho. Nós ficamos felizes em ajudar as pessoas que perderam familiares e amigos.” – Rafaela P., 10 anos	
“Quando recebi a cartinha deles, eu me senti muito feliz e importante. Gostaria que a amizade continuasse. Nós ficamos o tempo todo no celular, e eu nunca tinha tido contato com cartas. Foi uma experiência muito legal.” – Júlia S., 10 anos	
“Eu adorei mandar as cartas para as crianças de Brumadinho. Fiquei emocionada quando li a carta que eles mandaram. Espero que ele e a família dele estejam bem.” – Maria Eduarda F., 10 anos	



ANOTAÇÕES

recido com algum dos apresentados na aula e comece a envolver os estudantes nas atividades propostas.

MATERIAIS

Placas de aviso, material do estudante, cartolina, canetinha, lápis de cor, lousa e giz.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletivo, em semicírculo, e em duplas. Considere o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

AULA 5 – CONHECENDO MAIS SOBRE OS AVISOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI LER E COMPREENDER ALGUNS AVISOS E LOCALIZAR UMA PLACA INFORMATIVA NA SUA ESCOLA. DEPOIS, VAI PRODUIR PLACAS A PARTIR DE RECADOS DEIXADOS PELA DIRETORA DE UMA ESCOLA.

1. LEIA OS AVISOS DAS PLACAS E REGISTRE A MENSAGEM QUE ESTÃO COMUNICANDO. DEPOIS, ANDE PELA ESCOLA, PROCURE MAIS UMA PLACA COM AVISO E COMPLETE O QUADRO A SEGUIR:

<p>AVISO</p>			
<p>MENSAGEM</p>			

Créditos: Governo do Estado de São Paulo; Autor

pois que retornarem à sala de aula. Nesse momento, peça que se reúnam em duplas para compartilhar os textos registrados.

A **atividade 2** propõe a leitura de recados deixados pela diretora de uma escola aos estudantes. Ao formar as duplas, procure agrupar crianças que leem com mais autonomia com outras em fase menos avançada de leitura, favorecendo a troca de conhecimento entre elas. Após a leitura de cada recado, os estudantes deverão criar placas de aviso que traduzam sua mensagem.

No final do processo, convide as duplas a compartilhar sua produção na frente da sala.

PARA AMPLIAR O DIÁLOGO

Professor/a, se julgar pertinente, produza com os estudantes placas de aviso que estejam faltando na escola. Vocês podem fazer um levantamento dos avisos importantes que ainda não têm placa ou adaptar textos escritos para uma linguagem que todos possam compreender, valorizando, assim, a função comunicativa do gênero.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final desta aula, retome com os estudantes o que aprenderam sobre os avisos em placas e o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos gráfico-visuais. Relembre os avisos que encontraram pela escola e a função social desse gênero textual.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, a **atividade 1** propõe que as crianças leiam duas placas de aviso e registrem as mensagens que elas querem passar. Levante a discussão em grupo, perguntando o que as cores transmitem, qual a importância do desenho nos avisos, onde encontramos esse tipo de texto, como podemos compreendê-lo, entre outras ideias que surgirem no grupo. A tabela tem uma coluna em branco que deve ser preenchida com o texto de alguma placa de aviso observada na escola. Passeie com a turma pela escola e peça que levem o material do estudante para desenhar a placa que acharem mais interessante. Os estudantes podem fazer o registro durante o passeio ou de-

AULA 6 – LENDO E COMPREENDENDO UM RECADO

(EF02LP03) Grafar corretamente palavras com correspondências regulares diretas (f/ v, t/d, p/b) e correspondências regulares contextuais (c/qu; g/gu, r/rr, s/z inicial).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, o objetivo desta aula é problematizar questões ortográficas e a importância de escrever de forma convencional para comunicar a mensagem com precisão. Você pode deixar recados em cada carteira para ampliar o repertório dos estudantes sobre o gênero textual.

MATERIAIS

Material do estudante, cartolina, canetinha, lousa e giz.

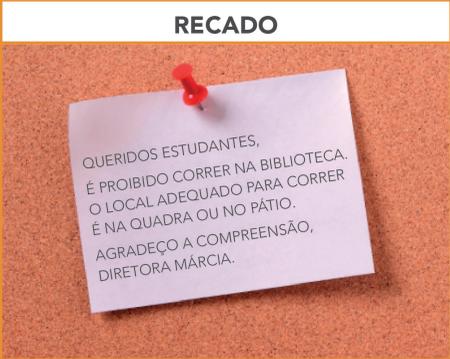
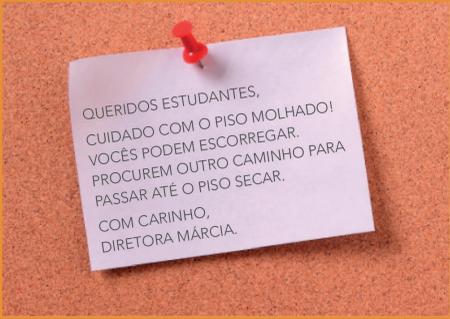
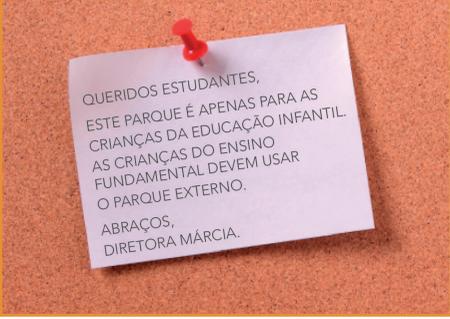
ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco desta aula é problematizar a ortografia de palavras com correspondências regulares diretas. É importante que você tenha um diagnóstico das dificuldades ortográficas apresentadas pelos estudantes, de modo a ajustar as atividades às suas necessidades. Para isso, trouxemos na

2. A DIRETORA DE UMA ESCOLA DEIXOU ALGUNS RECADOS NO MURAL COMUNITÁRIO, MAS AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL AINDA NÃO SABEM LER. TRANSFORME ESSES RECADOS EM AVISOS QUE TODOS POSSAM COMPREENDER.

RECADO	AVISO
 <p>QUERIDOS ESTUDANTES, É PROIBIDO CORRER NA BIBLIOTECA. O LOCAL ADEQUADO PARA CORRER É NA QUADRA OU NO PÁTIO. AGRADEÇO A COMPREENSÃO, DIRETORA MÁRCIA.</p>	
 <p>QUERIDOS ESTUDANTES, CUIDADO COM O PISO MOLHADO! VOCÊS PODEM ESCORREGAR. PROCUREM OUTRO CAMINHO PARA PASSAR ATÉ O PISO SECAR. COM CARINHO, DIRETORA MÁRCIA.</p>	
 <p>QUERIDOS ESTUDANTES, ESTE PARQUE É APENAS PARA AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL. AS CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DEVEM USAR O PARQUE EXTERNO. ABRAÇOS, DIRETORA MÁRCIA.</p>	

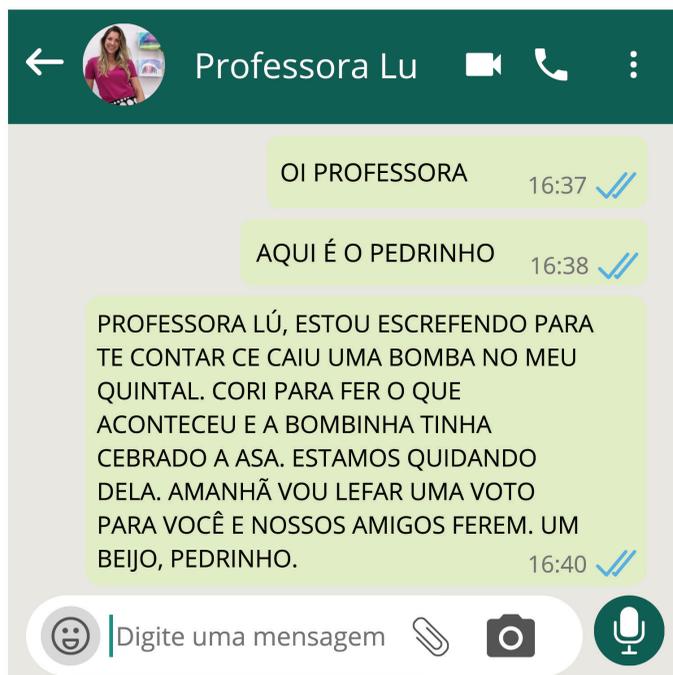
atividade 1 uma situação comunicativa atual: as mensagens de WhatsApp. Antes de começar a leitura colaborativa, reflita com a turma sobre a função desse instrumento em nosso cotidiano e como podemos usá-lo para enviar e receber recados. Peça que um estudante leia o texto de Pedro para sua professora. Com a leitura em voz alta, esperamos que os estudantes percebam e questionem as trocas de letras. Com a troca do P pelo B na palavra BOMBA, a intenção é provocar uma discussão sobre o que Pedro quis dizer. Deixe que as crianças debatam o assunto e faça perguntas que as ajudem a antecipar informações, como: “Será que caiu uma bomba no quintal do Pedro?”; “Quem será que jogou essa bomba?”; “Observe o trecho ‘Cori para fer o que

AULA 6 – LENDO E COMPREENDENDO UM RECADO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI AJUDAR UMA PROFESSORA A ENTENDER O RECADO QUE UM ESTUDANTE A ENVIOU PELO WHATSAPP.

1. LEIA A MENSAGEM QUE PEDRO ESCREVEU PARA A PROFESSORA LU E DISCUZA EM GRUPO O RECADO QUE ELE QUIS PASSAR:



CONTAR QUE CAIU UMA POMBA NO MEU QUINTAL. CORRI PARA VER O QUE ACONTECEU E A POMBINHA TINHA QUEBRADO A ASA. ESTAMOS CUIDANDO DELA. AMANHÃ VOU LEVAR UMA FOTO PARA VOCÊ E NOSSOS AMIGOS VEREM. UM BEIJO, PEDRINHO.” Após a reescrita, peça que um estudante registre as descobertas de ortografia no cartaz coletivo que ficará disponível para consulta na sala.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final desta aula, retome com os estudantes o que aprenderam sobre a troca de letras e o efeito que pode causar na interpretação de uma mensagem. Revisite a ideia de que os recados podem ser encontrados em diferentes situações comunicativas do nosso cotidiano.

aconteceu’. Será que alguém da família do Pedro se chama ‘Fer’?”; “O que Pedro quis dizer no trecho ‘*Amanhã vou lefar uma voto para você*’? Será que ele vai fazer uma votação?”; “Em que momento da leitura descobrimos que não se trata de uma BOMBA e sim de uma POMBA?”; “Qual informação nos auxilia a entender melhor o contexto?, entre outras questões que surgirem no grupo. Anote as hipóteses das crianças na lousa.

Na **atividade 2**, os estudantes vão reescrever a mensagem de texto enviada pelo WhatsApp. Ela deverá ficar assim: “PROFESSORA LÚ, ESTOU ESCREVENDO PARA TE

AULA 7 – PLANEJANDO O MURAL DE AVISOS E RECADOS

(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas entre outros textos do **campo da vida cotidiana** (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, o objetivo desta aula é fazer com que os estudantes planejem a construção do mural e a execução de todas as etapas do processo. A turma será dividida em quatro grupos, que ficarão responsáveis por diferentes tarefas. Por isso, pense nos agrupamentos de forma antecipada e dê ideias para ajudá-los no planejamento das tarefas.

MATERIAIS

Material do estudante, canetinha, lousa, giz e fita métrica.

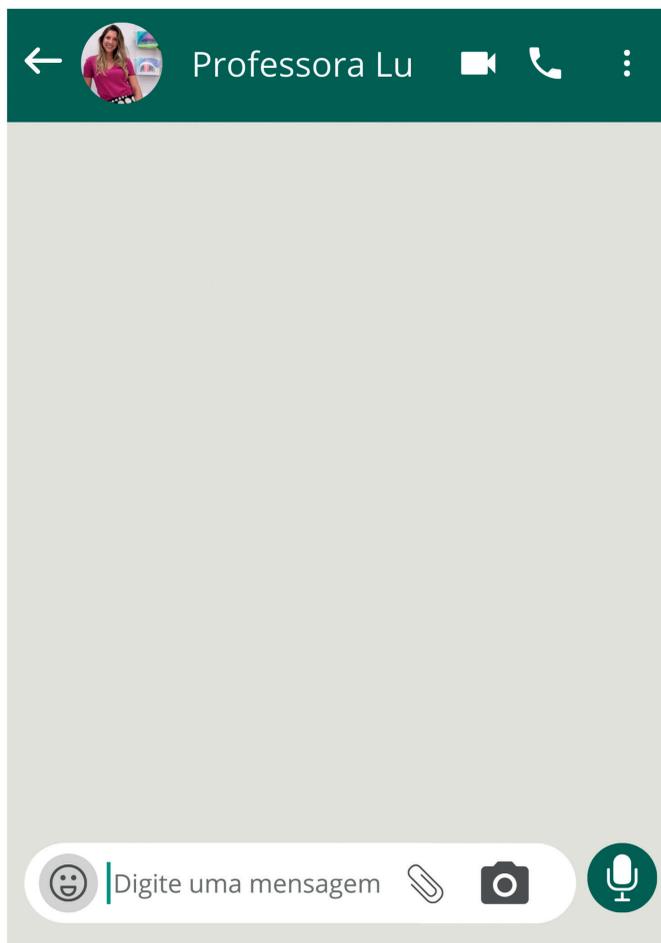
ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Quatro grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, nesta aula os estudantes deverão planejar as tarefas necessárias para a construção de um

2. VOCÊ PERCEBEU QUE O PEDRINHO TROCOU ALGUMAS LETRAS? REESCREVA A MENSAGEM CORRIGINDO AS PALAVRAS ERRADAS:



mural de avisos e recados. Caso a escola já tenha um mural desse tipo, a turma poderá reformá-lo, pensando em melhorias. Na **atividade 1**, explique para os estudantes que eles vão construir um mural de avisos e recados para uso da comunidade escolar. Para isso, serão divididos em grupos com diferentes responsabilidades, todas igualmente importantes para a construção do mural. O grupo 1 será responsável pela criação material do mural; o grupo 2 vai elaborar suas regras de utilização; o grupo 3 criará avisos para divulgar o mural; e o grupo 4 vai escrever e distribuir recados aos diferentes atores da escola para informá-los sobre o mural. Após a divisão em grupos, os estudantes deverão escrever em um quadro o nome dos integrantes de cada equipe.

AULA 7 – PLANEJANDO O MURAL DE AVISOS E RECADOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS VÃO PLANEJAR A CRIAÇÃO DE UM MURAL DE AVISOS E RECADOS PARA SER UTILIZADO POR TODOS DA ESCOLA.

1. VAMOS DIVIDIR A TURMA EM QUATRO GRUPOS, CADA UM RESPONSÁVEL POR UMA TAREFA. ESCREVA O NOME DOS INTEGRANTES NO QUADRO:

GRUPO 1 CONSTRUÇÃO DO MURAL	GRUPO 2 REGRAS DE UTILI- ZAÇÃO	GRUPO 3 CRIAÇÃO DE AVISOS DE DIVUL- GAÇÃO	GRUPO 4 CRIAÇÃO DE RE- CADOS DE DIVUL- GAÇÃO

2. UTILIZE O ESPAÇO A SEGUIR PARA PLANEJAR COM SEU GRUPO A TAREFA PELA QUAL VOCÊS FICARAM RESPONSÁVEIS.

Na **atividade 2**, as crianças vão planejar as atividades que deverão realizar em seus grupos. Oriente o grupo 1 a pensar no local de instalação do mural, no formato, no tamanho (por isso a fita métrica) e nos materiais que serão utilizados. Converse com seus integrantes sobre a possibilidade de aproveitar materiais da escola e incentive-os a criar soluções para os materiais não disponíveis no ambiente escolar. O grupo 2 deverá planejar as regras de utilização do mural. Relembre seus integrantes de que nem todos na escola sabem o que é um aviso e um recado e, por isso, precisarão de orientações sobre como escrever esses textos. Além disso, o grupo poderá estabelecer regras de ortografia para que os recados sejam escritos de forma convencional.

Outra sugestão é a criação de regras para uma comunicação não violenta. O grupo 3 deverá planejar a redação e distribuição dos avisos pela escola para divulgar o mural. Seus integrantes terão de pensar nos dizeres dos avisos e nas imagens que serão utilizadas. Os avisos poderão ser espalhados por diversos lugares da escola. O grupo 4 planejará a escrita e entrega dos recados para as turmas da escola, os professores e a equipe gestora. Professor/a, essa divisão de tarefas pode ser interessante para avaliar o grau de autonomia dos estudantes e observar a interação entre eles. No final da aula, peça que compartilhem seu planejamento. Através da apresentação e de comentários da turma, verifique se as crianças compreenderam a função social do mural e o modo de escrever avisos e recados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final desta aula, retome com os estudantes as etapas de planejamento de cada grupo e revise a ideia da função comunicativa do mural de avisos e recados para a comunidade escolar.

AULA 8 – CONSTRUINDO O MURAL DE AVISOS E RECADOS – PARTE 1

(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.

TEMPO

Duas aulas.

PREPARAÇÃO

Professor/a, as aulas 8 e 9 são destinadas à execução do planejamento feito na aula 7. Entendemos que a divisão de tarefas em grupos requer uma organização e mediação mais pontual, portanto, coordene a realização das tarefas da maneira mais adequada à sua realidade. O essencial é que todos se sintam parte importante do percurso do grupo.

MATERIAIS

Material do estudante, canetinhas, lápis de cor, papéis coloridos, fita métrica, cola, tesoura e outros itens definidos no planejamento da aula 7.

AULA 8 – CONSTRUINDO O MURAL DE AVISOS E RECADOS – PARTE 1

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEU GRUPO VÃO EXECUTAR O PLANEJAMENTO ELABORADO NA AULA ANTERIOR.

1. REÚNA-SE COM O SEU GRUPO E MÃO NA MASSA!

GRUPO 1 – PEGUEM OS MATERIAIS ESCOLHIDOS PARA A CONSTRUÇÃO DO MURAL, CRIEM O DESIGN, AS MOLDURAS, OS DESENHOS E ESCREVAM O SEU TÍTULO, ENTRE OUTRAS QUESTÕES QUE SURTIREM. AFIXEM O MURAL NO LUGAR PLANEJADO.

GRUPO 2 – REGISTREM AS REGRAS DE UTILIZAÇÃO DO MURAL DE AVISOS E RECADOS. ESSA AINDA NÃO É A VERSÃO FINAL, PORTANTO, VOCÊS PODEM ESCREVER O TEXTO EM UMA FOLHA SULFITE DE RASCUNHO.

GRUPO 3 – CRIEM OS AVISOS DE DIVULGAÇÃO PARA A COMUNIDADE ESCOLAR. LEMBREM-SE: OS AVISOS NÃO TÊM DESTINATÁRIO, PORTANTO, DEVEM TER UMA LINGUAGEM QUE POSSA SER COMPREENDIDA POR TODOS.

GRUPO 4 – ESCREVAM OS RECADOS DE DIVULGAÇÃO PARA A COMUNIDADE ESCOLAR. LEMBREM-SE: OS RECADOS TÊM DESTINATÁRIOS, PORTANTO, UM TEXTO DEVE SER ESCRITO PARA CADA GRUPO.

AULA 9 – CONSTRUINDO O MURAL DE AVISOS E RECADOS – PARTE 2

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEU GRUPO VÃO DAR SEQUÊNCIA E FINALIZAR AS TAREFAS PELAS QUAIS FICARAM RESPONSÁVEIS NA CONSTRUÇÃO DO MURAL DE AVISOS E RECADOS.

1. REÚNA-SE COM O SEU GRUPO E MÃO NA MASSA!

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Quatro grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, organize a turma nos mesmos quatro grupos da aula anterior. O grupo 1 será responsável pela construção do mural de avisos e recados. Certifique-se de que seus integrantes estejam seguindo o planejamento em relação aos materiais, medidas, molduras, nome do mural e demais aspectos definidos pelo grupo. O grupo 2

escreverá as regras de utilização do mural pela comunidade. Para isso, seus integrantes deverão assumir diferentes papéis enunciativos, decidindo, por exemplo, quem dita, quem escreve, quem revisa etc. Essa não será a versão final das regras, os estudantes terão a oportunidade de revisar o texto em grupo na aula 10. O grupo 3 criará os avisos de divulgação. Retome com seus integrantes a ideia de que esse texto não tem destinatário e deverá ser afixado de forma permanente nas paredes da escola para divulgar um novo canal coletivo de comunicação. Os avisos podem conter imagens e legendas, como visto nas aulas anteriores. O grupo 4 fará os recados de divulgação do mural. Reveja com as crianças as características desse gênero textual, para que sejam respeitadas. Os estudantes poderão deixar recados na sala de cada grupo para avisá-los do novo instrumento de comunicação.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final desta aula, relembre a função de cada grupo na construção do mural de avisos e recados e saliente que a participação de todos é importante para a produção final. Avise os estudantes de que eles continuarão o processo na próxima aula.

AULA 9 – CONSTRUINDO O MURAL DE AVISOS E RECADOS – PARTE 2

(EF02LP13A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, bilhetes, cartas entre outros textos do campo da vida cotidiana (impresso ou digital), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, nesta aula os estudantes devem dar continuidade e finalizar a construção do mural de avisos e recados e tudo que o envolve. Se possível, organize previamente a sala com as produções de cada grupo para facilitar a retomada de ideias e a organização do pensamento.

MATERIAIS

Material do estudante, canetinhas, lápis de cor, papéis coloridos, fita métrica, cola, tesoura e outros itens definidos no planejamento da aula 7.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Quatro grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, retome o processo de execução das ideias de cada grupo. Caso algum grupo responsável pela escrita de textos apresentar dificuldade no processo, peça ajuda para a turma. Vocês podem construir o texto em conjunto. A próxima aula será destinada à revisão ortográfica coletiva e à escrita da versão final dos textos. Certifique-se de que todos tenham finalizado suas tarefas. Se um grupo terminar antes que o outro, remaneje os estudantes de acordo com suas potencialidades e saberes para que possam ajudar os colegas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No final desta aula, retome todo o processo de planejamento e execução da construção do mural de avisos e recados e relembre a função comunicativa desse gênero textual.

AULA 10 – EDIÇÃO E DIVULGAÇÃO: É HORA DE CELEBRAR!

(EF02LP18A) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, textos para a divulgação de eventos da escola ou da comunidade (convite, propaganda, comunicado, carta, bilhete, convocação...), utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, nesta aula os estudantes farão a revisão dos textos escritos pelas equipes. Se possível, reproduza previamente o roteiro de revisão do material do estudante na lousa para que possa modelar o processo junto com as crianças. Reveja antecipadamente as produções escritas para sinalizar a cada estudante as revisões necessárias.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, em semicírculo, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, segundo as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, verifique se todos os grupos concluíram suas tarefas. Caso alguém ainda precise de ajuda, peça que outro grupo o/a auxilie a atender às necessidades específicas das crianças, como a escrita dos recados e avisos. A **atividade 1** propõe a revisão das produções escritas pelos grupos 2, 3 e 4. Sugerimos a realização coletiva dessa atividade. Chame um grupo de cada vez para ler o texto para a turma e relembre os critérios que caracterizam cada gênero textual. A escrita das regras de utilização do mural precisa estar clara e coesa. Para problematizar essa etapa da construção do mural, você pode trazer questões como: "Se vocês fossem de outra turma, saberiam como usar o mural da escola?"; "As regras estão claras?"; "As regras estão separadas por ponto-final?"; "As palavras estão escritas corretamente?", entre outras que surgirem. Os textos dos avisos e recados de divulgação devem garantir que todos da comunidade saibam onde está o mural, quando ele começará a ser usado, onde estão os post-its ou papéis para a escrita dos recados, se o remetente deve levar caneta ou lápis para escrever os textos, entre outros aspectos que o grupo achar relevantes.

A **atividade 2** propõe a divulgação da produção desta sequência didática: o mural de avisos e recados da escola. Você pode realizar essa etapa com a turma em outro momento, caso o tempo da aula não seja suficiente.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta sequência didática, retome com o grupo as aprendizagens que foram construídas durante o percurso de estudo das cartas, recados e avisos. Questione: "O que sabíamos quando iniciamos, e o que sabemos agora?". Retome a função social desses tipos de texto e a importância de se comunicar com clareza e precisão.

Sugestões de Atividades do Ler e Escrever – 3º ano

Volume 1	Unidade 2	Sequência Didática – Ortografia (página 163 a 169).
----------	-----------	---

AULA 10 – EDIÇÃO E DIVULGAÇÃO: É HORA DE CELEBRAR!

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEU GRUPO VÃO REVISAR TODOS OS TEXTOS ESCRITOS PELOS COLEGAS E DIVULGAR O NOVO MURAL PARA A COMUNIDADE ESCOLAR.

1. UTILIZE O ROTEIRO DE REVISÃO PARA CONFERIR SE OS TEXTOS RESPEITAM AS CARACTERÍSTICAS DE CADA GÊNERO:

TEXTO	CRITÉRIOS	SIM	SUGESTÕES PARA MELHORAR
REGRAS DE UTILIZAÇÃO	EXPLICA COMO USAR O MURAL		
	RESPEITA A ESCRITA CONVENCIONAL DAS PALAVRAS		
	USA PONTO-FINAL PARA SEGMENTAR AS FRASES		
AVISOS DE DIVULGAÇÃO	INFORMA O LOCAL ONDE O MURAL SERÁ INSTALADO		
	COMUNICA DE MANEIRA CLARA A MENSAGEM QUE DESEJA TRANSMITIR		
RECADOS DE DIVULGAÇÃO	TEM REMETENTE		
	TEM DESTINATÁRIO		
	COMUNICA DE MANEIRA CLARA A MENSAGEM QUE DESEJA TRANSMITIR		

COLE OS AVISOS E RECADOS DE DIVULGAÇÃO NOS LUGARES PLANEJADOS, VERIFIQUE SE O MURAL ESTÁ PRONTO PARA USO, CERTIFIQUE-SE DE QUE A COMUNIDADE ESCOLAR ESTÁ INFORMADA SOBRE O NOVO CANAL DE COMUNICAÇÃO E CELEBRE MAIS ESSA CONQUISTA!



ANOTAÇÕES





ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta Sequência Didática, as crianças irão aprender sobre as notícias (escritas, faladas e em telejornais), gênero textual tão presente na vida cotidiana. Estar bem informado é essencial para a formação de um leitor-cidadão crítico e ativo socialmente.

Durante esse percurso de estudo, o grupo será convidado a pensar sobre a diferença entre os relatos pessoais e um texto jornalístico, passando pela leitura, compreensão e reflexão sobre várias notícias, relatos escritos e orais. Irá pensar, também, sobre quais acontecimentos foram ou serão importantes para a comunidade escolar e que podem virar notícia de jornal. Nesse sentido, este conjunto de aulas tem como proposta final a produção do jornal falado *De Criança para Criança*, para convidar esses cidadãos a olhar para o entorno e perceber tudo o que é digno de ser comemorado e divulgado.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Compreensão em Leitura	(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 2, 3 e 6
	(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 4 e 5
Estratégia de Leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aula 3
Estratégia de Leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aula 4
Produção escrita	(EF02LP07A) Planejar e produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.	Aulas 1, 2, 5, 7, 8, 9 e 10
Segmentação de palavras e frases	(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final e letra maiúscula no início de frases.	Aula 8
Produção de texto oral e escrito	(EF02LP19B) Revisar notícias, entre outros textos produzidos para serem oralizados em um jornal falado, utilizando recursos de áudio ou vídeo.	Aula 9
Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).	Aula 6
Compreensão de textos orais	(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversa espontânea, conversa telefônica, entrevistas pessoais, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.)	Aulas 1 e 4
Compreensão em leitura e produção escrita/oral	(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.	Aulas 9 e 10

AULA 1 - O QUE É UM JORNAL FALADO?

(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.)

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da atividade e conhecimento geral da Sequência Didática 4 para antecipar aos estudantes o que irão fazer durante o estudo.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em roda). É importante considerar o distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos públicos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos uma nova Sequência Didática, que terá como objetivo principal desenvol-

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4 – JORNAL FALADO: VOZ QUE INFORMA

NESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA, VOCÊ E SEUS COLEGAS PODERÃO CONHECER MAIS SOBRE O JORNAL FALADO E COMPARÁ-LO COM MAIS DOIS GÊNEROS TEXTUAIS: A NOTÍCIA E O RELATO PESSOAL. VOCÊ VAI LER, BRINCAR DE JORNALISTA ÂNCORA E SE DIVERTIR COM AS PALAVRAS LIDAS E FALADAS. ALÉM DISSO, IRÁ PLANEJAR E FAZER UM JORNAL FALADO DE CRIANÇAS PARA CRIANÇAS SOBRE AS NOTÍCIAS MAIS IMPORTANTES DA SUA ESCOLA. ESCOLHA SEU MELHOR ÂNGULO DE APRENDIZAGEM, A LUZ MAIS ADEQUADA PARA ILUMINAR O SEU PERCURSO, VIRE OS HOLOFOTES PARA VOCÊ E FOCHE A ATENÇÃO NESSA JORNADA!

LUZ, CÂMERA E AÇÃO!

UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA FAZER UMA ILUSTRAÇÃO OU COLAGEM DE IMAGENS COM O TEMA DESTA SEQUÊNCIA (JORNAL FALADO: VOZ QUE INFORMA).

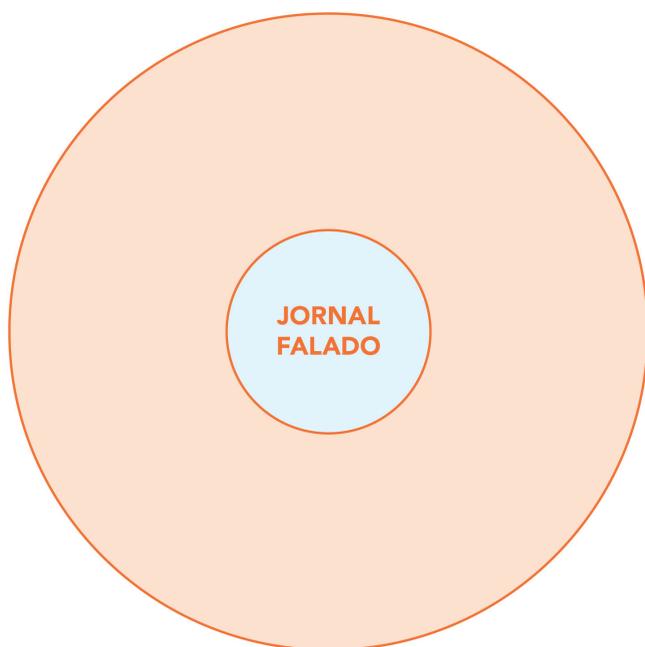
ver as habilidades de leitura e escrita dentro do gênero textual jornal falado, o qual se encontra como prática comunicativa da vida pública. É importante que você conheça a estrutura geral das atividades que devem ocorrer nas próximas 10 aulas para apresentar o contexto completo desta Sequência. A **Aula 1** pretende trazer à tona o conhecimento prévio dos estudantes sobre o gênero estudado, suas experiências pessoais e o repertório individual a respeito dos jornais, além de garantir que todos se preparem para o início do estudo. A **Atividade 1** tem como objetivo levantar os conhecimentos prévios das crianças a respeito do gênero em questão. Comece a conversa com a turma reunida em roda, lendo em voz alta a introdução da Sequência Didática,

AULA 1 – O QUE É UM JORNAL FALADO?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI COMPARTILHAR O QUE JÁ SABE SOBRE UM JORNAL FALADO E REGISTRAR OS SEUS CONHECIMENTOS E OS DA SUA TURMA EM UM MAPA CIRCULAR DE IDEIAS.

1. EM RODA, CONVERSE COM SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DE UM JORNAL FALADO. ELE É PARECIDO COM O JORNAL ESCRITO? E QUAIS SÃO AS DIFERENÇAS?
2. REGISTRE AS IDEIAS COMPARTILHADAS NA RODA.



questionando se assistem ou leem jornal. Você pode trazer algumas perguntas para conduzir a conversa, como: "Quais as diferenças entre um jornal falado e um escrito?", "Qual deles você acha mais atrativo? Por qual motivo?", "É possível transformar um jornal falado em uma notícia escrita? Como?", "Existem semelhanças entre esses dois tipos de texto? Quais?", e outros questionamentos que surgirem no grupo. O *Mapa de Ideias da Atividade 2* é um instrumento para sistematizar os saberes compartilhados. Você pode reproduzi-lo em um cartaz e pedir que um escriba da turma registre os pensamentos dos colegas, para que fique como material de consulta e autoanálise. No final da Sequência Didática, eles poderão voltar a esse documento e comparar

o que sabiam no início e o que sabem no término do estudo.

Professor/a, você também pode pedir que, depois desta definição coletiva, os estudantes busquem no dicionário a explicação do que é jornal, checando e validando as informações trazidas pelo grupo.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com o grupo o que foi conversado na roda: os objetivos desta nova Sequência Didática e o trabalho que farão com o jornal falado. Revisite os conhecimentos prévios da turma sobre esse gênero textual.

AULA 2 - COMPREENDER MELHOR UM TELEJORNAL

(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos de diferentes gêneros textuais, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor, esta aula tem por objetivo ampliar o repertório dos estudantes sobre o jornal falado. Dessa maneira, é bastante relevante que as crianças assistam a um telejornal para que possam observar as características desse gênero. Se você tiver acesso à internet na sua sala ou em algum espaço da escola, sugerimos o programa *Uma repórter cinematográfica bem atrapalhada! Quintal da Cultura*. (Link: <https://www.youtube.com/watch?v=t18M0ngRYzU>). Se possível, assista ao canal previamente, pois assim poderá anteci-

AULA 2 – COMPREENDER MELHOR UM TELEJORNAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI COMPREENDER UM POUCO MAIS SOBRE O TELEJORNAL E CONHECER ALGUNS TERMOS ESPECÍFICOS DESSE RECURSO.

1. LEIA A DEFINIÇÃO DE TELEJORNALISMO

Telejornalismo

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Telejornalismo é a prática profissional do jornalismo aplicada à televisão. **Telejornais** são programas que duram entre segundos e horas e divulgam notícias dos mais variados tipos, utilizando imagens, sons e — geralmente — narração por um apresentador (chamado de **âncora**, no jargão profissional).

Os canais de televisão podem apresentar telejornais como parte da programação normal transmitida diariamente ou, mais frequentemente, em horários fixos. Às vezes, outros programas podem ser interrompidos por **plantões de notícias** (*news flashes*) em casos muito importantes e urgentes.

Um **newscast** normalmente consiste em uma cobertura de várias notícias e outras informações, produzida ou localmente por uma emissora, ou por uma rede. Pode também incluir material adicional como notícias de esportes, previsão do tempo, boletins de trânsito, comentários e outros assuntos.

Fonte: Telejornalismo. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Telejornalismo>>. Acesso em: 27 out. 2020.

par o que os estudantes vão encontrar no vídeo: a história de uma repórter cinematográfica que se esquece de dar os cortes e enfoques nas cenas que a jornalista âncora está narrando. Ele tem uma linguagem adequada e divertida, o que pode envolver a turma nas discussões do tema proposto.

MATERIAIS

Material do estudante e dispositivo de áudio (celular/computador).

2. EM GRUPOS, CONVERSEM SOBRE OS TERMOS QUE ESTÃO EM **NEGRITO** E ESCREVA O QUE CADA UM SIGNIFICA, USANDO SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS:

TELEJORNALISMO	<hr/> <hr/> <hr/>
TELEJORNAIS	<hr/> <hr/> <hr/>
ÂNCORA	<hr/> <hr/> <hr/>
PLANTÕES DE NOTÍCIAS	<hr/> <hr/> <hr/>
NEWSCAST	<hr/> <hr/> <hr/>

Wikipédia. Sugerimos que façam a leitura colaborativa, em que estudantes e professor/a leem juntos, compartilhando ideias e impressões acerca do texto, ampliando as estratégias de leitura e compreensão. Faça pausas quando os termos destacados aparecerem e em todos os momentos que perceber que o grupo não entendeu o que estava escrito. Ofereça espaço para as crianças expressarem seus saberes e ideias sobre aquele termo ou palavra e certifique-se que todos compreenderam a definição dos mesmos. Registre as descobertas em um cartaz para que possam acessar ao longo da Sequência Didática. Na **Atividade 2**, os estudantes devem escrever as definições de cada termo, usando suas próprias palavras. Organize-os em grupos para favorecer a troca de ideias e lembre a todos que podem consultar os registros feitos por você durante a conversa em roda.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta aula, retome as ideias que vocês a respeito do gênero textual jornal falado. Com a turma, faça uma revisão a respeito do que foi descoberto sobre os termos específicos desse tipo de comunicação e sua função social.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em roda ou semicírculo). É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, nesta aula os estudantes irão se familiarizar com alguns termos específicos de um gênero textual do campo da vida pública e expandir seus conhecimentos sobre ele. A **Atividade 1** propõe a análise da definição de telejornalismo trazida pela

AULA 3 - VAMOS CONHECER O PERSONAGEM DA NOTÍCIA?

(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do campo da vida pública, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, o objetivo dessa aula é o desenvolvimento de estratégias de leitura. Sendo assim, é importante que você, previamente, conheça a reportagem do *Jornal Joca* para fazer as antecipações pertinentes.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em roda ou semicírculo). É importante considerar o distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos públicos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, a Atividade 1 pretende envolver os estudantes nas discussões

AULA 3 - VAMOS CONHECER O PERSONAGEM DA NOTÍCIA?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI CONHECER A NOVA INTEGRANTE DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS QUE VAI DIVIDIR UMA SÉRIE DE AVENTURAS COM O FILHO DO SUPER-HOMEM.

1. EM GRUPO, COM AJUDA DE SEU/SUA PROFESSOR/A, ENTRE NO LINK CITADO ABAIXO, OBSERVE AS IMAGENS NA NOTÍCIA E CONVERSE COM SEUS COLEGAS SOBRE ESSA PERSONAGEM.

- ❖ QUEM A CONHECE?
- ❖ AO LER A INTRODUÇÃO DESSA AULA, O QUE SE PODE SABER SOBRE ELA?
- ❖ QUAL É O SEU PAÍS DE ORIGEM?
- ❖ VOCÊ ACHA QUE ESSA PERSONAGEM SERÁ UMA SUPER-HEROÍNA? O QUE FAZ VOCÊ DIZER ISTO?
- ❖ SE ESSA PERSONAGEM FOR UMA SUPER-HEROÍNA, O QUE ELA IRÁ DEFENDER?

A. PREENCHA O QUADRO COM SUAS HIPÓTESES SOBRE A PERSONAGEM:

NOME:	_____
PAÍS DE ORIGEM:	_____
SUPERPODER:	_____
INIMIGO:	_____
CAUSA QUE IRÁ DEFENDER:	_____
OUTROS ASPECTOS:	_____

sobre a compreensão da notícia com uma temática próxima ao universo deles: as histórias em quadrinhos e de super-heróis. Crie um ambiente instigante sobre quem é essa nova integrante, perguntando, por exemplo, qual seria seu nome, qual seu país de origem, quem seriam seus possíveis inimigos, qual seu superpoder, o que irá defender, quem a criou, qual super-herói ou super-heroína será seu parceiro/a, e outros questionamentos que surgirem no grupo. Peça que uma criança seja o escriba da turma e vá anotando todas as hipóteses que surgirem a partir da observação das imagens e discussões. Peça que cada estudante registre suas hipóteses no **Quadro** da Atividade 1A.

2. AGORA, LEIA A REPORTAGEM DO JORNAL JOCA E DESCUBRA SE SUAS HIPÓTESES ESTAVAM CORRETAS.

CULTURA, 15 DE OUTUBRO DE 2020

Nova Mulher-Maravilha nos quadrinhos é da Amazônia

A personagem irá dividir uma série de histórias com o filho do Super-Homem.

Tem personagem novo da DC Comics vindo aí! Em 15 de outubro, a editora anunciou um novo universo para suas histórias em quadrinhos, chamado Future State (Estado Futuro, em tradução livre). Entre os novos personagens está a nova Mulher-Maravilha, que será brasileira e virá da Floresta Amazônica. O nome dela é Yara Flor e, entre suas aventuras, ela vai ajudar a preservar o nosso meio ambiente.

Com Yara, outro personagem do Future State é Jon Kent, filho de Clark Kent (Super-Homem). Nestas histórias, o herdeiro terá sido expulso da Terra após um conflito envolvendo o planeta inteiro. O novo universo também terá a própria versão do Batman. O Future State terá publicações de histórias em quadrinhos novas todos os meses, além de minisséries. A previsão de lançamento é para o primeiro semestre de 2021.

Fonte: Nova Mulher-Maravilha nos quadrinhos é da Amazônia. *Jornal Joca*, 2020. Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/nova-mulher-maravilha-nos-quadrinhos-e-da-amazonia/>>. Acesso em: 27 out. 2020.

3. ANALISE AS INFORMAÇÕES DA NOTÍCIA E COMPARE COM SUAS HIPÓTESES REGISTRADAS NO QUADRO AMARELO. ELAS FORAM CONFIRMADAS OU CONTRADITÓRIAS? COMO SUAS IDEIAS FORAM AMPLIADAS?

 ANOTAÇÕES

A **Atividade 2** traz a reportagem na íntegra, e sugerimos que o grupo pratique a leitura colaborativa. Professor/a, faça as pausas e dê explicações necessárias para garantir que todos compreendam as informações do texto. Você pode pedir que eles grifem as partes que não entenderam muito bem para conversar com o grupo, ou ainda circular as palavras e frases principais do texto, ampliando suas estratégias de leitura. Após esse momento, você pode problematizar outras questões, como: "Qual a importância para o Brasil de ter uma nova super-heroína da Amazônia?", "Qual a relação do nome da personagem com seu local de origem?", "Como a união entre o Super-Homem (personagem tão conhecido) e a Yara Flor pode trazer benefícios para o nosso país?",

"Quem conhece outro personagem com nome de Yara?", "Por que escolheram esse nome para ela?", e outros pontos que julgar relevantes. Espera-se que a conversa amplie o repertório dos estudantes e traga mais complexidade para as discussões. Para a **Atividade 3**, revise, com a turma, as anotações com as hipóteses levantadas antes da leitura do texto e, em conjunto, analise, oralmente, se elas foram confirmadas, estendidas ou contraditórias.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com a turma quais foram as hipóteses levantadas antes da leitura da notícia e lembre quais estratégias foram utilizadas durante a leitura para localizar as informações essenciais para compreensão do texto. Por fim, reavalie com os estudantes quais ideias foram confirmadas e/ou ampliadas após a compreensão do texto.

AULA 4 - COMPARAR RELATOS PESSOAIS EM UMA ENTREVISTA E UMA NOTÍCIA

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

(EF35LP10) Identificar características linguístico-discursivas e composicionais de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações comunicativas (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.)

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, esta aula tem por objetivo ampliar o repertório dos estudantes por meio da leitura de uma notícia sobre uma refugiada Síria e sua realidade, possivelmente bem distinta da nossa. Caso você tenha acesso à internet na sua escola, acesse a reportagem na íntegra pelo link <https://www.jornaljoca.com.br/uma-vida-diferente-do-brasil-3/>.

AULA 4 - COMPARAR RELATOS PESSOAIS EM UMA ENTREVISTA E UMA NOTÍCIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI LER UMA NOTÍCIA DE DOIS REPÓRTERES MIRINS QUE ENTREVISTARAM UMA REFUGIADA SÍRIA, ALÉM DE COMPARAR TEXTOS DO JORNAL COM SEU RELATO PESSOAL.

1. EM GRUPO, LEIA A NOTÍCIA DO JORNAL JOCA:

ENTREVISTAS, 16 DE SETEMBRO DE 2019

Uma visão diferente do Brasil

Os repórteres mirins João F. e Kauan S. entrevistaram a refugiada síria Ghazal Baranbo.

Durante a oficina de férias do Joca, os repórteres mirins Kauan S. e João F., ambos de 13 anos, tiveram a oportunidade de entrevistar uma refugiada da Síria. Conheça a história da Ghazal Baranbo, que veio para o Brasil em busca de uma condição de vida melhor, e saiba mais sobre o conflito na Síria, que fez com que cerca de cinco milhões de pessoas deixassem o país em oito anos.

Entenda a Guerra na Síria. O conflito, que já dura oito anos, provocou grandes destruições e fez com que cerca de cinco milhões de pessoas tivessem que deixar o país. Hoje, algumas regiões da Síria estão mais seguras do que estavam há alguns anos, mas os embates entre forças do governo e opositores ainda não acabaram. A guerra começou em 2011, quando cidadãos insatisfeitos começaram a se manifestar contra o governo do presidente Bashar al-Assad. No meio da guerra, ainda houve ações do Estado Islâmico, grupo terrorista que dominou vários territórios sírios e que hoje está enfraquecido.

Aqui, você encontrará mais quatro perguntas interessantes que aguçarão a curiosidade das crianças.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em roda). É importante considerar o distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos públicos de saúde.

2. AGORA, VEJA O QUE A REFUGIADA SÍRIA RELATOU NA ENTREVISTA AOS REPÓRTERES SOBRE SUA EXPERIÊNCIA:

<p>Por que vocês escolheram o Brasil?</p> <p>Meu marido tinha ido para o Líbano. Quando voltou para a Síria, na fronteira, algumas pessoas o confundiram com alguém que tinha o mesmo nome, e ele foi preso por engano. Fiquei três meses sem saber o que tinha acontecido com ele. Quando ele saiu, disse: "Não posso mais ficar na Síria, preciso viajar". Arrumei as minhas coisas na Síria e fomos para o Líbano de carro. Ficamos dez meses lá. Durante esse tempo, procuramos países para se mudar, como Alemanha e Suécia, mas nenhum deles permitia que fôssemos para lá, porque não tínhamos visto [permissão para que um estrangeiro entre em um país]. Só o Brasil deixou que nós nos mudássemos sem documento e sem passaporte.</p>	<p>Como era a Síria antes da guerra?</p> <p>Minha cidade, Damasco, era bonita, tranquila e tinha segurança. Por causa dos conflitos, ficou muito cara, muitas pessoas morreram e muitos foram para outros países. A minha vida na Síria era muito boa: tinha casa, carro, meu marido, que é engenheiro mecânico, havia o escritório dele, e eu trabalhava como dona de casa. Ao chegar ao Brasil, comecei a trabalhar como cozinheira.</p>
<p>O que você sabia sobre o Brasil quando veio para cá? Qual foi a sua reação ao chegar a nosso país?</p> <p>Eu só sabia sobre futebol, Amazônia, Rio de Janeiro e café. Eu também não falava uma palavra em português. Foi difícil para mim. Achei estranho, difícil. Passei cinco meses sem gostar daqui, mas, quando comecei a aprender português e conversar com os brasileiros, passei a gostar muito deles. Os brasileiros me ajudam bastante.</p>	<p>Alguém da sua família já morreu na guerra?</p> <p>Da minha família, não. Mas algumas amigas, sim. Eu sou de Damasco, não tem guerra lá, mas jogam bombas na cidade de vez em quando. Depois que passa, todo mundo volta para sua vida. As pessoas já estão acostumadas.</p>

Fonte: Uma visão diferente do Brasil. Jornal Joca, 2019. Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/uma-visao-diferente-do-brasil-3/>>. Acesso em: 28 out. 2020.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, essa notícia foi escolhida, pois, além de tratar sobre um assunto relevante, foi protagonizada por dois repórteres mirins, o que traz proximidade com o gênero textual em questão. Você pode começar a aula antecipando o assunto da notícia e perguntando o que a manchete sugere sobre o texto. A **Atividade 1** propõe a leitura da notícia em grupo, privilegiando a troca de ideias e estratégias de leitura. Comece perguntando o que são repórteres mirins e se eles acham possível que crianças produzam notícias, entrevistas ou jornais falados. Durante a leitura do texto, faça perguntas para certificar-se de que todos estão compreendendo o conteúdo da narra-

tiva. É preciso garantir que os estudantes entendam que o texto jornalístico é impessoal. Você pode pedir que localizem as frases que tenham as palavras EU, MEU, MINHA, NÓS, NOSSO, NOSSA e, conforme as crianças forem percebendo que não existe uma sequer, problematize esse ponto. Faça isso com perguntas que estimulem a reflexão, como: "Por que não encontramos as palavras EU, MINHA, MEU, NÓS, NOSSO, NOSSA?", "Você identificou alguma parte do texto que fale sobre sentimento?", "Quantos dados podemos obter lendo esse texto?", e outros pontos que surgirem no grupo. Professor/a, conte aos estudantes que esse tipo de escrita é impessoal e que, portanto, relata um fato real, sem explicitar opiniões, sentimentos e impressões pessoais. Anote as ideias e conclusões que surgirem sobre o texto impessoal em um cartaz para ficar como consulta durante o percurso de estudo. A **Atividade 2** traz algumas perguntas feitas na entrevista pelos repórteres. Você pode chamar um leitor da turma e pedir que faça o papel do entrevistador enquanto você, ou outro estudante, pode ocupar o lugar da Ghazal, simulando uma situação de telejornal. Pergunte se alguém consegue se lembrar em qual tipo de texto as respostas se enquadram (eles já fi-

zeram o estudo sobre os relatos pessoais). Chame a atenção da turma para as características específicas desse gênero e volte a pedir que grifem as frases que tenham as palavras EU, MINHA, MEU, NÓS, NOSSO, NOSSA. Dessa vez, há ocorrências, e essa é a oportunidade para contrastar um texto com o outro. Volte a problematizar a diferença entre o impessoal e o pessoal e quais elementos da língua mostram isso. Retome o cartaz e registre os novos conhecimentos do lado das anotações anteriores. Na **Atividade 3**, as crianças devem escrever um parágrafo conclusivo sobre as descobertas. Sugerimos que seja feito coletivamente, conduzindo a escrita de modo a fazer uma síntese de tudo o que foi discutido. Cada criança registra em seu material.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com seu grupo quais estratégias foram utilizadas durante a leitura para localizar as características essenciais da notícia. Revisite a ideia de que crianças também podem fazer papel de repórter e lembre as diferenças entre as narrativas pessoais e impessoais.

3. CONVERSE COM OS SEUS COLEGAS E PROFESSOR/A SOBRE A RELAÇÃO ENTRE A NOTÍCIA E A ENTREVISTA. QUAIS SÃO AS SEMELHANÇAS? EM QUE SE DIFEREM? REGISTRE SUAS CONCLUSÕES.

AULA 5 – TRANSFORMAR UM RELATO PESSOAL EM NOTÍCIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SUA DUPLA DEVEM PENSAR SOBRE AS CARACTERÍSTICAS DE UM RELATO PESSOAL E UM TEXTO JORNALÍSTICO. DEPOIS, IRÃO TRANSFORMAR UMA NARRATIVA PESSOAL EM UMA NOTÍCIA.

1. O JORNAL JOCA LANÇOU UMA CAMPANHA CHAMADA MINHA OPINIÃO NO JOCA. VEJA A NOTÍCIA:

CULTURA, 26 DE AGOSTO DE 2020

Envie vídeos com a sua opinião sobre filmes, livros e séries!

As inscrições para a nova campanha do Joca foram prorrogadas!

Sabe quando a gente acaba um livro ou filme e sente vontade de contar o que achou para os amigos? Agora, você poderá compartilhar a sua opinião com os leitores do Joca de todo o país! Participe da campanha “Minha opinião no Joca”. Você pode enviar para a redação do jornal um vídeo em que conta o que achou de determinado livro, filme ou série. As melhores gravações serão postadas no TV Joca, o nosso canal no YouTube.

Participe! Compartilhe a sua opinião com leitores de todo o país!

Fonte: Envie vídeos com a sua opinião sobre filmes livros e séries. *Jornal Joca*, 2020. Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/envie-videos-com-a-sua-opinioao-sobre-filmes-livros-e-series/>>. Acesso em: 29 out. 2020.

AULA 5 - TRANSFORMAR UM RELATO PESSOAL EM NOTÍCIA

(EF02LP16A) Ler e compreender diferentes textos do campo da vida cotidiana (bilhetes, recados, avisos, cartas, receitas, relatos, entre outros), considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

2. EM GRUPO, LEIA O RELATO DE ANNA QUE FOI TRANSCRITO DO VÍDEO GRAVADO:

“E AÍ, TUDO BOM? EU SOU A ANNA, TENHO 12 ANOS, ESTOU NO 7º ANO E MORO NO CENTRO-OESTE. VIM AQUI GRAVAR ESSE VÍDEO PORQUE TENHO UMA RECOMENDAÇÃOZINHA PARA FAZER. EU VOU RECOMENDAR O LIVRO QUE EU AMEI DE PAIXÃO, *SÉRIO*, EU AMEI MUITO. E, SIM, É UM LIVRO. EU SEI QUE HOJE EM DIA O POVO PREFERE, *SEI LÁ*, UMA SÉRIE. MAS, É IMPORTANTE LER TAMBÉM. E É LEGAL LER LIVROS FÍSICOS, PORQUE CANSA MENOS A MENTE, ENTENDEU? E VOCÊ NÃO PRECISA FICAR O TEMPO TODO OLHANDO PARA UMA TELA. AGORA VAMOS COMEÇAR! O MOMENTO MAIS ESPERADO CHEGOU! ESSE LIVRO É: MARINA MARINA. MARINA MARINA FOI UM LIVRO ESCRITO POR CARLOS HEITOR CONY E FOI LANÇADO NO ANO DE 1978. FIQUEI SABENDO QUE ESSE LIVRO FEZ O MAIOR SUCESSO COM O SÉTIMO ANO. MAS, INFELIZMENTE, ESSE LIVRO NÃO É MAIS PUBLICADO, OU SEJA, NÃO TEM ELE FÍSICO. SÓ TEM ELE EM PDF. MELHOR DO QUE NADA, *NÉ?* MAS, ANNA, SOBRE O QUE É ESSE LIVRO QUE VOCÊ FALA TANTO? MARINA, QUE É A PERSONAGEM PRINCIPAL, É UMA ADOLESCENTE DE 16 ANOS QUE É SEPARADA DO PAI E VAI MORAR NO RIO DE JANEIRO COM ALGUÉM QUE NÃO CONHECE DIREITO. VÁRIAS COISAS PODEM ACONTECER, MAS O INESPERADO ACONTECE.[...] EU GOSTEI MUITO DESSE LIVRO, PORQUE EU ME IDENTIFIQUEI, RELATIVAMENTE, MUITO COM ESSE LIVRO E ACHEI UMA HISTÓRIA MUITO REALISTA, NÃO É UMA FANTASIA. SÃO COISAS VERÍDICAS QUE PODEM ACONTECER E ACONTECEM. [...] O LIVRO É UM POUCO DE SUSPENSE, NÃO AQUELE SUSPENSE DE TERROR, *DEUS ME LIVRE*. É AQUELA QUE NÃO DÁ AS INFORMAÇÕES TODAS DE UMA VEZ, *SABE?* VOCÊ TEM QUE IR LENDO E DESENVOLVER AS INFORMAÇÕES. [...] VOCÊ FICA COM AQUELE GOSTINHO DE QUERO MAIS, *SABE?*”.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, a campanha *Minha opinião no Joca* é um instrumento interessante para ampliar o repertório dos estudantes sobre o gênero textual relatos e consolidar suas características composicionais. Caso você tenha acesso à rede de internet na sua escola, indicamos o acesso ao link <https://www.jornaljoca.com.br/minha-opiniao-no-joca-saiu-o-resultado/>. Aqui, vocês poderão apreciar mais narrativas pessoais.

Se possível, disponibilize também jornais impressos como material de consulta para a proposta de escrita da **Atividade 3**.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva, e em seguida em trios. É importante considerar o distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos públicos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esse encontro tem por objetivo contrastar as narrativas pessoais e impessoais para que os estudantes consigam transitar por esses dois textos, identificando suas características e aplicando os conceitos em suas escritas autorais. Dessa maneira, inicie a aula resgatando os principais aspectos dos relatos pessoais e diferenças que possuam com as notícias. A **Atividade 1** é um convite para vocês conhecerem uma ação do *Jornal Joca* e visitar essa escrita pessoal. Aproveite para envolver o grupo na temática da aula, perguntando se eles participariam dessa campanha, qual livro ou filme indicariam, e outros aspectos relevantes para a turma. Ainda em roda, leiam o relato da **Atividade 2** coletivamente.

Comece a conversa chamando a atenção do grupo para as palavras em itálico. Questione se alguém tem uma sugestão sobre o motivo pela qual essas

partes estejam escritas dessa maneira. Leve para o centro da discussão a ideia de que certas expressões são aceitáveis nos textos pessoais, por serem mais informais e aproximem o escritor da sua audiência. Certifique-se que todos do grupo compreenderam as diferenças entre os textos pessoais dos relatos e impessoais das notícias de jornal, sejam eles falados ou escritos. Troque ideias, também, sobre o conteúdo da narrativa, perguntando: "Qual livro a Anna indicou em seu relato?", "Qual é o autor desse livro?", "Qual é o conflito principal do livro?", "Quais características descrevem o livro?", "Você ficou curioso para ler o livro?", e outros pontos que julgar relevante. Sugerimos que você organize as crianças em trios para fazer a proposta da **Atividade 3**. Pense em agrupamentos que potencializem as habilidades dos integrantes, misturando as crianças com perfil mais criativo, fluência de leitura e escrita, diálogo e troca de ideias. O objetivo é que eles transformem o relato de Anna em uma notícia escrita. Retome os registros feitos nos cartazes e materiais dos estudantes sobre textos impessoais, reforçando as especificidades do gênero textual. Se possível, convide-os a manusear e explorar jornais impressos, para ficarem mais próximos de seus formatos, disposição

3. APÓS A CONVERSA COM OS COLEGAS E PROFESSOR/A, AGRUPE-SE COM O SEU TRIO E TRANSFORMEM O RELATO PESSOAL DE ANNA EM UMA NOTÍCIA DE JORNAL.



Créditos: starline

de textos e imagens. Se preferir, disponibilize papéis de rascunho para que esbocem a primeira ideia de texto e possam, depois, passar a limpo no material do estudante. Durante a produção, circule pelas carteiras, observando como estão desenvolvendo as propriedades da notícia.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com o grupo as características específicas das notícias e dos relatos. Revise a função comunicativa desses gêneros textuais e as estratégias que usaram para transformar um texto pessoal em impessoal.

AULA 6 - TRANSFORMAR UM JORNAL FALADO EM JORNAL ESCRITO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ IRÁ OUVIR UMA NOTÍCIA QUE O/A PROFESSOR/A VAI LER E ESCREVÊ-LA EM SEU MATERIAL. VOCÊ E SEUS COLEGAS PRECISAM PENSAR E DISCUTIR COMO TRANSFORMAR UM JORNAL FALADO EM UM JORNAL ESCRITO.

1. COM ATENÇÃO, ESCUTE A NOTÍCIA *QUE TAL SER APRESENTADOR POR UM DIA?* DO JORNAL JOCA. ESCREVA EM SEU MATERIAL, TRANSFORMANDO O TEXTO ORAL EM TEXTO ESCRITO.

Brasil | 12 de maio de 2020

Que tal ser apresentador por um dia?

Prazo prorrogado: agora você pode participar da campanha do Joca até o dia 30 de junho

Créditos: Jornal Joca.

AULA 6 - TRANSFORMAR UM JORNAL FALADO EM PALAVRAS ESCRITAS

(EF02LP26) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias, entre outros textos do **campo da vida pública**, que possam ser oralizados (em áudio ou vídeo) para compor um jornal falado, considerando a situação de comunicação, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF03LP03B) Eliminar erros ortográficos por interferência da fala (redução de ditongos e gerúndios, omissão de R em final de verbos).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, leia a reportagem do *Jornal Joca* previamente para que tenha total conhecimento e domínio do texto. Ao considerar a situação comunicativa e estilo do gênero em questão, você pode simular um jornal falado para narrar a notícia na **Atividade 1**. Depois de fazer a simulação de um jornal falado, dite o texto de maneira mais pausada para que possam transcrever em seus materiais. Link para o texto: <https://www.jornaljoca.com.br/que-tal-ser-um-apresentador-por-um-dia/>.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individual e em seguida, coletivo. É importante considerar o distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos públicos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem como objetivo problematizar os erros ortográficos cometidos por interferência da fala. Sendo assim, a **Atividade 1** propõe a leitura da notícia e transcrição pelos estudantes desse texto em palavras. Antes de começar, questione qual assunto podemos antecipar ao ler o título *Que tal ser um apresentador por um dia?* e se gostariam de fazer algo parecido com isso. A

reportagem traz em negrito as palavras que serão problematizadas na **Atividade 2**; porém, não há necessidade de ler de maneira pausada, ou acentuando o R no final delas, por exemplo, pois o ponto aqui é justamente pensar sobre a interferência da fala na grafia.

Boa noite, telespectadores.

Que tal ser apresentador por um dia?

Gosta de gravar vídeos? Sempre quis ter várias pessoas assistindo ao seu conteúdo? Esta é a sua chance! Participe da campanha "Apresentador por um dia". É só escolher um texto do Joca – pode ser do site ou das edições impressas – e gravar um vídeo relatando essa notícia, como se fosse um apresentador de televisão ou de um canal do YouTube. Depois, é só enviar a gravação para o e-mail da redação: joca@magiadeler.com.br. Os melhores vídeos serão publicados no nosso site, para que leitores de todo o Brasil possam assistir.

Após esse momento individual de escrita, convide os estudantes para uma roda de conversa a fim de problematizar algumas palavras na **Atividade 2**. Peça que leiam aquelas que estão no quadro, grifem no texto que escreveram e comparem a grafia.

2. VAMOS PENSAR NA ESCRITA DAS PALAVRAS? COMPARTILHE COM SEUS COLEGAS COMO VOCÊ REGISTROU AS PALAVRAS ABAIXO E FAÇA A CORREÇÃO, SE NECESSÁRIO.

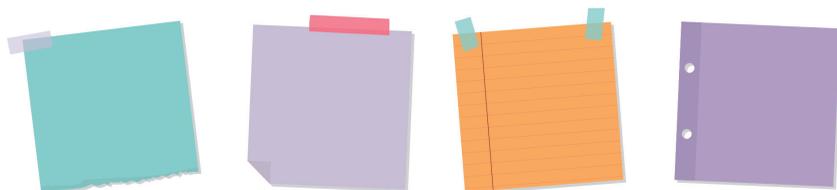
PALAVRAS DITADAS	COMO EU ESCREVI	PRECISO CORRIGIR?
GRAVAR		
TER		
APRESENTADOR		
ESCOLHER		
SER		
ENVIAR		
ASSISTIR		
ASSISTINDO		
RELATANDO		

AULA 7 - PLANEJAR UMA NOTÍCIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO PENSAR SOBRE OS PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DA COMUNIDADE ESCOLAR E COMO ELAS PODEM VIRAR NOTÍCIAS DE UM JORNAL FALADO.

1. COM O SEU GRUPO, FAÇA UMA LISTA DOS FATOS ATUAIS DA SUA ESCOLA QUE PODERIAM VIRAR UMA NOTÍCIA INTERESSANTE.



Créditos: Freepik

O que a escrita dessas palavras tem de diferente? Solicite que reescrevam as palavras que forem necessárias na coluna *preciso corrigir*?. Este é o momento para refletirem sobre a influência da fala no momento da escrita. Você pode perguntar aos estudantes: "Quando falamos a palavra *gravar*, pronunciamos a letra R de maneira acentuada?", "Ao ouvirmos a palavra *relatando*, é o mesmo som quando falamos *não*?", "Por que não pronunciamos algumas letras da palavra?", "Os diferentes sotaques que existem nos diversos lugares do país influenciam na escrita das palavras? Como?", e outros questionamentos que julgar pertinentes ao grupo. Você pode, também, estender as reflexões trazendo outros casos como esses, nos quais a escrita sofre interferência da

2. O GRUPO PRECISA SELECIONAR UM DOS FATOS E PENSAR NOS DETALHES PARA QUE POSSAM, A SEGUIR, SER ESCRITOS E PUBLICADOS:

MANCHETE: _____

QUANDO ACONTECEU OU VAI ACONTECER: _____

ONDE ACONTECEU OU VAI ACONTECER: _____

QUEM ESTEVE OU ESTARÁ ENVOLVIDO: _____

COMO OCORREU OU VAI OCORRER: _____

OUTROS ASPECTOS RELEVANTES: _____

fala, como as palavras com ditongos: pouca, lousa, louça, saudade, muito. Pergunte quais letras não pronunciamos quando falamos essas palavras e como isso pode refletir na maneira que as escrevemos. Registre as descobertas da turma em um cartaz que possa ficar como consulta permanente da sala. Vocês podem fazer, também, um banco de palavras para ajudar na escrita de textos. Caso os estudantes apresentem outros erros, coloque-os na pauta do trabalho com a ortografia.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes a função comunicativa do jornal falado e como algumas palavras podem sofrer interferência na escrita quando são pronuncia-

das verbalmente. Revisite as estratégias que foram usadas para corrigir a ortografia e quais novas palavras foram pensadas pelo grupo.

AULA 7 - PLANEJAR UMA NOTÍCIA

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, o objetivo dessa aula é realizar o planejamento da notícia que será gravada ao final da Sequência Didática. Sugerimos que sejam formados grupos de quatro estudantes, favorecendo a troca de ideias e divisão de tarefas. Por isso, pense em agrupamentos produtivos, olhando para as hipóteses de escrita e leitura e diferentes habilidades, como criatividade, desenvoltura oral, organização, produção artística. Pense sobre isso previamente e lembre os estudantes que farão parceria com os mesmos colegas até o final desse percurso, que culminará na produção do jornal falado *De Criança para Criança*.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Quartetos. É importante considerar o distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos públicos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é que os estudantes iniciem o planejamento da notícia que será relatada no jornal falado *De Criança para Criança*. Na **Atividade 1**, convide os quartetos a fazer um *brainstorm* (chuva de ideias, em tradução livre) de fatos que aconteceram ou vão acontecer na escola, como, por exemplo, uma mostra cultural, uma apresentação de teatro feita por alguma turma, um show de talentos que aconteceu no intervalo, alguma produção feita pela turma anteriormente, a própria produção do jornal falado desta Sequência Didática, entre outros acontecimentos importantes. Esse é o momento para as crianças relembrem os eventos que marcaram ou marcarão a comunidade escolar e trocarem ideias sobre como transformá-los em notícias. Na **Atividade 2**, peça que selecionem uma ideia para melhor desenvolvê-la. A tabela foi pensada para organizar o pensamento do grupo, facilitando o processo de escrita na **Aula 8**. Solicite que pensem em uma manchete que chame a atenção do telespectador para a notícia, que registrem quando e onde esse fato ocorreu ou ocorrerá, quais pessoas

AULA 8 - ESCRITA DA NOTÍCIA**O QUE VAMOS APRENDER?**

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO ESCREVER A NOTÍCIA PLANEJADA NA AULA ANTERIOR E PENSAR EM COMO ESSE TEXTO PODE SER ORGANIZADO NO FORMATO DE JORNAL FALADO.

1. COM O SEU GRUPO, REVISITE O PLANEJAMENTO E ORGANIZE AS INFORMAÇÕES EM UM TEXTO. VOCÊS NÃO DEVEM ESQUECER DAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DO GÊNERO, ISTO É, TUDO QUE NÃO PODE FALTAR EM UMA NOTÍCIA DE JORNAL FALADO.

da comunidade estão envolvidas e outros aspectos relevantes para serem publicados. Aproveite esse momento para andar entre as carteiras e observar a participação de cada integrante dentro do seu grupo, se estão ouvindo os colegas, sabendo argumentar e defender suas ideias com respeito e ajudando na produção coletiva.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta aula, retome com o grupo todos os acontecimentos da comunidade escolar que foram ou serão celebrados e merecem virar notícia de um jornal falado. Retome a importância do trabalho em equipe e a função comunicativa do gênero textual em questão.

AULA 8 - REGISTRAR E ORGANIZAR A NOTÍCIA

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final e letra maiúscula no início de frases.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, é importante que você leia previamente as orientações da **Aula 8**. Além disso, procure, na biblioteca da escola, jornais impressos e disponibilize para os estudantes consultarem durante a produção do texto.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Quartetos. É importante considerar o distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos públicos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o foco dessa aula é a produção textual da notícia que foi planejada na **Aula 7**. Antes dos grupos iniciarem a escrita do texto, revise os registros dos cartazes feitos durante o processo de estudo e lembre com a turma todas as características específicas da notícia. É essencial garantir que todos tenham compreendido a necessidade da impessoalidade desse gênero e que, dessa maneira, não é adequado escrever na primeira pessoa do singular e/ou do plural. Talvez essa linguagem ainda seja difícil para eles, então use um vocabulário mais próximo, como: "não devemos usar palavras como EU, NÓS, MEU, MINHA OPINIÃO, NOSSO, O QUE EU SINTO, NA MINHA VISÃO", "o título da notícia deve chamar a atenção do telespectador", "procure usar frases diretas, que comuniquem com clareza o que o texto diz", "não é característica desse texto usar fatos fictícios", "certifiquem-se que o leitor, ao ler e ouvir a reportagem, terá todos os dados necessários para compreender o que aconteceu ou vai acontecer na escola", entre outros direcionamentos que julgar necessários. Além disso, lembre os estudantes que a intenção final desse estudo é a produção do jornal falado *De Criança para Criança* e que, dessa maneira, eles devem organizar o texto para atingir esse objetivo, interagindo inicialmente com o telespectador. Você pode dar exemplos de como começar o texto: "Boa noite, telespectador do 3º ano", "Bom dia, começa agora mais um jornal *De Criança para Criança*", e outras interlocuções que a turma trouxer. Os integrantes do grupo podem construir o texto coletivamente, mas é importante que escrevam em seus materiais individuais com suas hipóteses; assim, você poderá usar esse registro como avaliação diagnóstica. Durante a escrita, passe pelas carteiras lembrando-os de dar o espaçamento no início dos parágrafos, usar letras maiúsculas no começo das frases e ponto final para segmentá-las e outras intervenções que julgar necessárias.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com a turma qual foi o processo de planejamento e escrita da notícia selecionada por cada grupo. Revise as características composicionais específicas desse gênero textual e quais estratégias foram usadas para fazer essa produção.

AULA 9 - REVISAR A NOTÍCIA PARA PRODUZIR O JORNAL FALADO

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

(EF02LP19B) Revisar notícias, entre outros textos produzidos para serem oralizados em um jornal falado, utilizando recursos de áudio ou vídeo.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, o objetivo desta aula é a revisão da notícia escrita na Aula 8. É importante que você tenha lido e feito observações para melhoria dos textos previamente, orientando cada estudante em suas produções.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. É importante considerar o distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos públicos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é a edição e melhoria dos textos que serão relatados no jornal falado da turma. Para a **Atividade 1**, reúna os estudantes em duplas, peça que leiam a escrita do colega e usem o quadro para conferir o que está adequado e quais aspectos podem ser melhorados. Lembre-os da importância do respeito, da empatia e gentileza ao dar devolutivas. Essa é uma boa oportunidade, também, para praticarem a leitura e fluência da fala, habilidade que será bastante usada no próximo encontro para a gravação do jornal falado. Para a **Atividade 2**, reagrpe a turma nos quartetos de trabalho da Aula 8 para que possam compartilhar as devolutivas que receberam dos integrantes dos outros grupos e para dar início ao planejamento estrutural do jornal falado. Antes disso, você pode voltar aos registros da **Aula 2** para conferir as características de um telejornal. Se possível, reassistam juntos ao programa indicado do *Quintal da Cultura* e ampliem seus conhecimentos sobre o tema acessando o canal *Retomada das Aulas - Jornal Nacional* (Globo), pelo link <https://www.youtube.com/watch?v=-OwnKI7maoI>. Quanto mais repertório os estudantes tiverem, mais criativos e seguros estarão para produzir a notícia falada. Para as estratégias de gravação, sugira que escrevam partes do texto em cartolinas grandes e as deixem atrás do câmera, para que consigam ler. Solicite, também, que pensem no cenário e em um slogan para o programa.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta aula, retome com os grupos quais estratégias usaram para revisar e dar devolutivas aos textos dos colegas. Retome, também, o planejamento da produção do jornal falado que irão gravar no próximo encontro.

AULA 9 - REVISAR A NOTÍCIA PARA PRODUIR O JORNAL FALADO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO REVISAR O TEXTO DA NOTÍCIA ESCRITA. ALÉM DISSO, É PRECISO PENSAR EM ESTRATÉGIAS PARA A GRAVAÇÃO DO JORNAL FALADO DA TURMA.

1. EM DUPLA, LEIA E CONFIRA O TEXTO DO SEU COLEGA USANDO O QUADRO DE REVISÃO ABAIXO:

CARACTERÍSTICAS	SIM	COMO POSSO MELHORAR?
O TÍTULO É INTERESSANTE? CHAMA A ATENÇÃO DO TELESPECTADOR?		
O TEXTO ESTÁ NA FORMA IMPESSOAL?		
INFORMOU O LEITOR DE FORMA CLARA?		
CITOU O QUE ACONTECEU OU VAI ACONTECER?		
DESCREVEU COMO OCORREU OU VAI OCORRER?		
REGISTROU AS PESSOAS ENVOLVIDAS?		
CASO A NOTÍCIA SEJA RELACIONADA A UM EVENTO, DIVULGOU A DATA E LOCAL?		
INICIOU O JORNAL INTERAGINDO COM O OUVINTE?		

2. EM QUARTETOS, DISCUTAM COMO PODERÃO GRAVAR O JORNAL FALADO. QUEM FARÁ PARTE DA BANCADA COMO JORNALISTA ÂNCORA? QUAL INTEGRANTE IRÁ OPERAR A CÂMERA? A REPORTAGEM TERÁ CHAMADAS EXTERNAS? COMO PODEM ESCREVER A NOTÍCIA PARA LER DURANTE A GRAVAÇÃO?

AULA 10 - PRODUÇÃO DO JORNAL FALADO: DE CRIANÇA PARA CRIANÇA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ E SEUS COLEGAS IRÃO GRAVAR A NOTÍCIA PLANEJADA, ESCRITA E REVISADA NO FORMATO DE JORNAL FALADO.

1. ARRUME O CENÁRIO, ENSAIE A LEITURA DA NOTÍCIA, POSICIONE A CÂMERA E AÇÃO!
2. APÓS A GRAVAÇÃO DAS NOTÍCIAS, DIVULGUEM O NOVO CANAL DE COMUNICAÇÃO PARA A COMUNIDADE ESCOLAR.

REGISTRE AQUI, O MOMENTO DE GRAVAÇÃO. FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO OU UTILIZE FOTOGRAFIAS.

AULA 10 - PRODUÇÃO DO JORNAL FALADO: DE CRIANÇA PARA CRIANÇA

(EF02LP07A) Planejar e produzir textos conhecidos de diferentes gêneros, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional, o estilo e a finalidade do gênero.

(EF35LP16B) Identificar e manter a estrutura composicional e o estilo próprios de notícias, cartas de reclamação, resenhas entre outros textos do campo da vida pública, inclusive em suas versões orais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Professor/a, esse é o momento para gravar a notícia que os estudantes produziram sobre algum fato interessante da comunidade escolar. É importante que você, previamente, organize o instrumento que usarão para isso e verifique a disponibilidade de alguns instrumentos da escola em que trabalha.

MATERIAIS

Material do estudante, instrumento para gravação (como celular, câmera da escola ou outro recurso/instrumento disponível para gravação).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletivo, nos quartetos de trabalho. É importante considerar o distanciamento social, segundo as orientações dos órgãos públicos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é finalizar o processo de planejamento, produção, edição e gravação do telejornal *De Criança para Criança*. Na **Atividade 1**, as crianças irão se organizar nas parcerias pensadas desde a **Aula 7** para gravação do jornal falado. Certifique se estão prontos: notícia escrita em algum suporte grande para a leitura, cenário organizado, jornalistas âncoras nas bancadas, câmera posicionada em um ângulo adequado, gravações externas produzidas – se for o caso. Você pode pedir ajuda para alguém do suporte técnico da escola para edição do vídeo ou usar um aplicativo intuitivo, como o *Movie maker*. A **Atividade 2** propõe a divulgação do telejornal. Isso não precisa ser feito no mesmo dia, mas é bastante relevante que aconteça, pois, assim, a produção final desse processo cumprirá a função comunicativa social do gênero estudado: comunicar e informar a comunidade sobre eventos e fatos importantes. Vocês podem passar o programa em cada turma, usando televisores, se esse for o caso, ou ainda exibir em algum anfiteatro ou espaço comunitário da escola. Celebre mais essa conquista com a sua turma!

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta Sequência Didática, retome com a turma as aprendizagens que foram sendo construídas durante o processo de estudos sobre os relatos pessoais, as notícias escritas e o jornal falado. Indique que cada estudante reveja o material individual desde a primeira aula, como também os registros feitos nos cartazes das paredes. Questione “O que sabíamos quando iniciamos, e o que sabemos agora?” e também quais são as metas e objetivos, individuais e coletivos, que precisam ser alcançados na próxima Sequência Didática.

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 4º ano

Sugestões de atividades do Ler e Escrever - 4º ano		
Volume 2	Unidade 4	Projeto didático: Jornal falado (p. 173 a 177)

LÍNGUA PORTUGUESA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5



OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Nesta Sequência Didática, os estudantes terão a oportunidade de ampliar seu conhecimento sobre gêneros da nossa cultura popular: os contos tradicionais e os cordéis. E, dentro desse estudo, as atividades propostas trarão à tona as habilidades de leitura, produção escrita e ortografização.

As primeiras aulas terão o conto popular como objeto inicial de estudo, explorando suas características e sua função comunicativa. Em seguida, explorarão o cordel como expressão popular da cultura brasileira, analisando suas rimas e sua métrica. Para a produção final desta Sequência – um sarau de contos e cordéis –, as crianças, por meio da escrita, transformarão um cordel em conto, e um conto popular em versos rimados de um cordel. Enfim, apresentarão suas produções num evento para familiares e a comunidade escolar.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo.

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas
Fluência de leitura Compreensão em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.	Aulas 1 e 4
Compreensão em leitura	(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 2
Estratégia de leitura	(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.	Aula 2
Compreensão em leitura Conflito gerador em textos narrativos	(EF02LP28B) Identificar o conflito gerador em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas, entre outros) e sua resolução.	Aula 5
Estratégia de leitura	(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.	Aula 1
Compreensão em leitura Adjetivos / Locuções Adjetivas	(EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos, como contos, cordéis, entre outros.	Aula 3
Estratégia de leitura	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.	Aulas 3 e 4
Compreensão em leitura	(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aula 5
Produção escrita	(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.	Aulas 6 e 7
Segmentação de palavras e frases	(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.	Aulas 6 e 7
Ortografia	(EF03LP03A) Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch).	Aula 7
Produção escrita	(EF03LP22A) Planejar e produzir cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário que contenham rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.	Aulas 8, 9 e 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 5 – TRADIÇÕES POPULARES: CONTOS E CORDÉIS

E VAMOS COMEÇAR
MAIS UM ESTUDO ARRETADO
CONHECENDO NOVOS GÊNEROS
DO NOSSO POVO ARROJADO
QUE CRIA TEXTOS INCRÍVEIS
CANTANDO VERSOS RIMADOS.

VAI TER CONTO, VAI TER SARAU
TEM LEITURA E DIVERSÃO
E VAI APRENDENDO UM BOCADO
REVISANDO SUA PRODUÇÃO
AJUDANDO SEUS COLEGAS
ESCREVENDO TUDO COM PRECISÃO.

UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA FAZER UMA ILUSTRAÇÃO OU MONTAGEM DE IMAGENS COM O TEMA DESTA SEQUÊNCIA (TRADIÇÕES POPULARES: CONTOS E CORDÉIS).

AULA 1 – LER PARA SABER MAIS SOBRE CONTOS

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF35LP03) Identificar a ideia central de textos de diferentes gêneros (assunto/tema), demonstrando compreensão global.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Ler previamente toda a Sequência Didática 5, para antecipar aos estudantes o que irão fazer durante este estudo.

Selecionar livros e materiais diversificados sobre contos populares e cordel. Organizar um espaço na sala para deixar disponíveis aos estudantes textos dos gêneros estudados.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina e ca-
netinhas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individualmente (carteiras em roda). É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, iniciamos mais uma Sequência Didática que terá como objetivo principal desenvolver as habilidades de leitura

AULA 1 – LER PARA SABER MAIS SOBRE CONTOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI LER UM TEXTO EXPLICATIVO SOBRE CONTOS POPULARES. TAMBÉM IRÁ CONHECER MELHOR AS ETAPAS DESTA SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O QUE FARÁ AO FINAL DESTES ESTUDO.

1. LEIA O TRECHO QUE EXPLICA O QUE SÃO CONTOS TRADICIONAIS.

OS CONTOS TRADICIONAIS SÃO HISTÓRIAS QUE FORAM SENDO TRANSMITIDAS ORALMENTE AO LONGO DAS GERAÇÕES, SEM QUE SE SAIBA AO CERTO QUEM AS CRIOU. MUITOS DELES FICARAM CONHECIDOS NO MUNDO TODO GRAÇAS ÀS VERSÕES ESCRITAS PELOS IRMÃOS GRIMM E POR HANS CHRISTIAN ANDERSEN, ENTRE OUTROS. ASSIM COMO AS PARLEN-DAS, AS CANTIGAS, AS QUADRINHAS E OS TRAVA-LÍNGUAS, ESSAS HISTÓRIAS FORAM SENDO CONTADAS E RECONTADAS, ESPALHANDO-SE POR MUITOS PAÍSES. POR ISSO, É PROVÁVEL QUE VOCÊ CONHEÇA ALGUMAS DELAS, COM PEQUENAS DIFERENÇAS NOS NOMES DOS PERSONAGENS, NO DESFECHO OU EM OUTROS DETALHES.

ABREU, A. R. et alii. *Alfabetização: livro do aluno*. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000, v. 3.

2. NA RODA DE CONVERSA, DIGA PARA SEU GRUPO QUAIS CONTOS VOCÊ CONHECE.

ANOTAÇÕES

e escrita destes gêneros textuais: contos e cordéis. É importante que você conheça como as atividades das próximas 10 aulas foram estruturadas, a fim de apresentar aos estudantes o contexto completo desta Sequência.

Quanto aos gêneros textuais explorados, a intenção é aprofundar o que a turma já sabe sobre contos populares (e sua estrutura composicional) e inserir um gênero marcante da nossa cultura: o cordel. Por isso, deixe explícito aos estudantes o percurso que irão percorrer – de leitura, produção escrita e ensaios para o sarau de contos e cordéis, planejado para o final desta Sequência Didática.

Professor/a, é importante que você selecione, na biblioteca ou numa sala de leitura

da escola, livros e materiais variados que representem uma diversidade de autores e assuntos (dentro dos gêneros estudados, claro). Organize um espaço especial na sala para deixar esses materiais e planeje, em seu cotidiano com os estudantes, um momento de leitura em voz alta de contos e cordéis, quer encontrados nos livros disponíveis na escola, quer trazidos pelas crianças. Dessa forma, elas ampliarão não só o repertório sobre esses gêneros textuais, como também a diversidade de estilos e temáticas existentes neles.

A Aula 1 pretende trazer à tona o conhecimento prévio dos estudantes sobre um dos gêneros em foco: o conto. Assim, as crianças revelarão seu repertório, apresentando suas experiências pessoais com essas narrativas. A roda de conversa é um dispositivo pedagógico que pretende garantir que todos se preparem para o início do estudo. Comece a conversa, lendo em voz alta a introdução da Sequência Didática, questionando se conhecem contos e cordéis, onde os ouviram, com quem aprenderam, quais são os mais conhecidos pelo grupo etc. Anote, em uma cartolina ou na lousa, o que surgir de importante nessa conversa inicial.

Na atividade 1, oriente os estudantes a fazerem, individualmente, a leitura silenciosa do texto explicativo sobre os contos populares. Nesse momento, caminhe pela sala e observe como estão realizando essa prática. Percebemos que as crianças passam por um processo de transição entre a leitura em voz alta e a leitura silenciosa. Elas costumam se perder ou não compreendem o que foi lido mentalmente. Caso perceba essa dificuldade em seu grupo, divida a leitura em trechos e peça que leiam, silenciosamente, cada parte indicada. Em seguida, solicite que chequem as informações levantadas coletivamente, validando ou refutando o que descobriram. Caso haja crianças que não tenham consolidado habilidades de leitura autônoma, promova a leitura colaborativa, pedindo que localizem palavras-chave do texto ou facilitando a compreensão das palavras e do contexto (para aqueles que já leem com apoio).

Na atividade 2, os estudantes compartilharão títulos de contos que conhecem e, em seguida, trarão para a roda essas informações. Professor/a, aproveite o momento para descobrir quais narrativas seu grupo conhece e aprecia. Você pode ampliar essa atividade, coletando dados e preenchendo uma tabela que poderá transformar-se num gráfico de contos conhecidos do 3º ano. Ou, ainda, preparar uma roda de contos, na qual os estudantes serão os contadores de histórias, trazendo para a oralidade (ponto inicial desse gênero) as histórias que listaram nesta atividade.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com o grupo o que foi conversado na roda: os objetivos desta nova Sequência Didática e o trabalho que farão com os contos e os cordéis. Verifique se os estudantes compreenderam o que são os contos tradicionais ou populares, sua importância e sua diversidade entre as culturas do mundo todo.

AULA 2 – LENDO UM CONTO PARA AUMENTAR UM PONTO

(EF02LP28A) Ler e compreender, com certa autonomia, contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF15LP02B) Confirmar (ou não) antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura do gênero textual.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e das orientações para o professor.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina e canetinhas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva e individualmente (carteiras em roda). É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é estudar o conto popular e suas características. Por isso, leia previamente a história *O alfaiate desatento*, que será trabalhada por meio da leitura compartilhada, trará à tona a habilidade dos estudantes de fazer antecipações e inferências, e propiciará questionamentos que favoreçam a construção de sentido do texto.

Comece a atividade 1, explicando o que irão fazer na aula. Anote o título do conto na lousa ou na cartolina para iniciarem a conversa. A palavra “alfaiate” não é tão comum entre as crianças; por isso, explore todo o significado dela, seu contexto, sua história, suas transformações no tempo e a função de tal profissional na sociedade. Neste momento, traga para a conversa as pistas que o título do conto dá sobre a história e registre as informações que os estudantes forem colocando na roda, a fim de que possam checá-las e validá-las ao final da aula. Algumas sugestões de perguntas:

- O que significa “alfaiate”?
- O que ele faz?
- Vocês conhecem algum alfaiate?
- Uma mulher pode ser alfaiate? Por quê?
- Essa história vai contar o quê? Como podemos saber?

Certifique-se de que todos os seus estudantes terão compreendido o sentido da palavra e a função do alfaiate, para que compreendam o conto. Inicie a leitura dos primeiros parágrafos, que trazem a localização da história e a descrição do personagem, e pare para fazer a checagem das hipóteses antecipadas: “O alfaiate era desatento? Por quê? Em que parte do texto foram descritas as suas características?”. Peça que localizem no texto as informações validadas.

Professor/a, depois de ler a fala da filha, pergunte para o grupo: “O que vocês acham que o alfaiate irá fazer?”. Registre as ideias das crianças na lousa ou na cartolina, para validarem nos próximos tópicos da leitura. Quando você ler o trecho “Mas ele era uma pessoa que não prestava atenção em algumas coisas”, pergunte: “Se o alfaiate é desatento, o que será que vai acontecer?”. Deixe os estudantes trazerem suas impressões e ideias para a conversa e anote as informações que validam (ou não) o que houverem antecipado sobre a história.

O texto é considerado um conto de repetição, pois sua estrutura se repete e se renova a cada elemento costurado ou transformado pelo alfaiate. As crianças costumam gostar bastante desse tipo de conto porque ele mantém a linha narrativa, facilitando a memorização e o reconto (elementos essenciais para tradição oral). Explore com os estudantes esse recurso utilizado por Regina Machado, como o existente em: “Depois de muito trabalhar, ele acabou ficando rico. E não deixava de ser aquela pessoa que não p... a... em a... coisas. Nem para dormir ele tirava a gravata”. Pergunte: “O que a autora fez com as palavras? O que era para estar escrito aqui? Como podemos saber isso?”. Sobre o trecho “(Não se preocupem, o conto já está chegando ao fim.)”, questione aos estudantes quem falou isso, por

AULA 2 – LENDO UM CONTO PARA AUMENTAR UM PONTO

O QUE VAMOS APRENDER?

1. LEIA A HISTÓRIA DO ALFAIATE DESATENTO, UM CONTO POPULAR QUE GANHOU UMA LINDA VERSÃO ESCRITA PELA AUTORA REGINA MACHADO.

O ALFAIATE DESATENTO

ERA UMA VEZ, A MENOS DE MIL QUILOMETROS DAQUI, UM ALFAIATE VIÚVO QUE VIVIA COM A FILHA PEQUENA... APESAR DE SER UM ÓTIMO ARTESÃO, ERA UMA PESSOA QUE NÃO PRESTAVA ATENÇÃO EM ALGUMAS COISAS.

ASSIM, COSTUMAVA SAIR À RUA COM A MESMA ROUPA VELHA, TODAS ESFARRAPADAS, QUE USAVA O DIA INTEIRO DENTRO DE CASA.

OS COMENTÁRIOS SE ESPALHAVAM, E NINGUÉM MAIS ENCOMENDAVA ROUPAS PARA O ALFAIATE, QUE FOI FICANDO POBRE. UM DIA, SUA FILHA DISSE: "PAI, NÃO TEMOS QUASE NADA PARA COMER. O SENHOR PRECISA FAZER ALGUMA COISA, SENÃO VAMOS MORRER DE FOME".

O ALFAIATE FOI ATÉ O SÓTÃO DA CASA, ONDE FAZIA MUITO TEMPO GUARDAVA COISAS QUE CONSIDERAVA SEM UTILIDADE. AO REMEXER NAS PILHAS EMPOEIRADAS, DESCOBRIU QUE ENTRE ELAS HAVIA OBJETOS DE VALOR. ELE NEM SE LEMBRAVA MAIS QUANDO OS TINHA POSTO ALI, NEM POR QUÊ. JUNTOU UMA PORÇÃO DESSES OBJETOS NUM CARRINHO E FOI VENDÊ-LOS NO MERCADO DA CIDADE. COM O DINHEIRO QUE RECEBEU, COMPROU COMIDAS DELICIOSAS PARA ELE E PARA SUA FILHA.

NO CAMINHO DE VOLTA PARA CASA, ELE VIU, PENDURADO NA PORTA DE UMA TENDA, UM TECIDO MAGNÍFICO, COMO NUNCA TINHA VISTO. ERA INTEIRO BORDADO COM FIOS DE TODAS AS CORES DO ARCO-ÍRIS, FORMANDO VÁRIAS FIGURAS DISTINTAS. NELE TAMBÉM HAVIA PADRÕES ORNAMENTAIS COM FIOS DE OURO E PRATA ENTRELAÇADOS QUE BRILHAVAM À LUZ DO SOL. O ALFAIATE, MARAVILHADO, RESOLVEU COMPRAR AQUELE TECIDO COM O DINHEIRO QUE HAVIA SOBRADO.

ASSIM QUE CHEGOU EM CASA, ESTICOU O TECIDO SOBRE A MESA, PENSOU UM POUCO, E DEPOIS CORTOU E COSTUROU UM BELÍSSIMO MANTO QUE QUASE ARRASTAVA NO CHÃO.

QUANDO SAIU À RUA COM AQUELE MANTO, AS PESSOAS O RODEARAM E PERGUNTARAM:

quê, para quem, e o que a autora usou como recurso para não “atrapalhar” a história.

Ao final do conto (que, na verdade, não tem fim!), a autora deixa um convite para seus leitores. Você poderá explorar a pergunta final do conto e propor que cada estudante sugira algo que poderia ser feito com o pedacinho de tecido que restou.

– ONDE FOI QUE VOCÊ COMPROU ESTE MANTO? NO ORIENTE, NA ILHA DE JAVA?

– NÃO – RESPONDEU O ALFAIATE. – EU MESMO O FIZ.

– ENTÃO, NÓS TAMBÉM QUEREMOS UM MANTO LINDO COMO ESTE.

E FORAM LEVAR TECIDOS PARA ELE, FORMANDO UMA FILA À PORTA DE SUA CASA. ERAM TANTAS PESSOAS, E TANTOS MANTOS ELE FEZ, QUE ACABOU FICANDO RICO.

MAS ELE ERA UMA PESSOA QUE NÃO PRESTAVA ATENÇÃO EM ALGUMAS COISAS. ELE NÃO TIRAVA SEU MANTO: COSTURAVA COM ELE, FAZIA COMIDA, CUIDAVA DO JARDIM.

PASSOU-SE MUITO, MUITO TEMPO. O MANTO FICOU VELHO E ESTRAGADO. AS PESSOAS, VENDENDO-O TÃO MALVESTIDO NA RUA, COMEÇARAM A ACHAR QUE ELE NÃO DEVA SER UM BOM PROFISSIONAL. E DEIXARAM DE FAZER ENCOMENDAS. E ELE FICOU POBRE OUTRA VEZ.

CERTO DIA, NÃO TENDO NADA PARA FAZER, O ALFAIATE FICOU OBSERVANDO O MANTO E DESCOBRIU QUE AINDA HAVIA UM PEDAÇO DO TECIDO QUE NÃO ESTAVA ESTRAGADO. PÔS O MANTO SOBRE A MESA, CORTOU AS PARTES RASGADAS, DESMANCHOU AS COSTURAS, PENSOU UM POUCO E FEZ UM LINDO CASACO, COM UMA GOLA ENORME.

QUANDO SAIU COM O CASACO, AS PESSOAS QUERIAM SABER:

– ONDE FOI QUE VOCÊ COMPROU ESTE CASACO? NA AUSTRÁLIA, NO POLO NORTE?

– NÃO, EU MESMO O FIZ.

E FORAM TANTAS ENCOMENDAS DE CASACOS, QUE O ALFAIATE FICOU RICO OUTRA VEZ. MAS CONTINUAVA SENDO AQUELE HOMEM QUE NÃO PRESTAVA ATENÇÃO EM ALGUMAS COISAS. A QUALQUER TIPO DE COMEMORAÇÃO – CASAMENTO, BATIZADO, ENTERRO, FESTA DE ANIVERSÁRIO – LÁ IA ELE COM O CASACO.

PASSOU-SE MUITO, MUITO TEMPO. E O CASACO FICOU TODO ESBURACADO, CHEIO DE MANCHAS. NINGUÉM MAIS FAZIA ENCOMENDAS. ELE FICOU POBRE.

PERCEBENDO QUE O CASACO AINDA TINHA UM PEDAÇO BOM DE TECIDO, O ALFAIATE O DESMANCHOU E FEZ UM COLETE TÃO LINDO QUE TODOS NA RUA LHE PERGUNTAVAM:

– ONDE FOI QUE VOCÊ COMPROU ESTE COLETE? NO AFEGANISTÃO? NA TERRA DO FOGO?

– NÃO, EU MESMO O FIZ.

E COM TANTAS ENCOMENDAS DE COLETES, O ALFAIATE FICOU RICO. MAS, NÃO SEI SE JÁ LHES CONTEI, ELE ERA UMA PESSOA QUE NÃO PRESTAVA ATENÇÃO EM ALGUMAS COISAS. NÃO TIRAVA O COLETE PARA NADA, NEM MESMO PARA TOMAR BANHO.

PASSOU-SE MUITO, MUITO TEMPO. E O COLETE FICOU EM PETIÇÃO DE MISÉRIA. POBRE MAIS UMA VEZ, O ALFAIATE APROVEITOU O PEQUENO PEDAÇO DE TECIDO DO COLETE QUE AINDA ESTAVA PERFEITO E SABEM O QUE ELÉ FEZ? UMA GRAVATA-BORBOLETA. MAS NÃO ERA UMA GRAVATA QUALQUER. ERA TÃO LINDA E BRILHAVA TANTO, QUE TODOS QUERIAM GRAVATAS COMO AQUELA.

DEPOIS DE MUITO TRABALHAR, ELE ACABOU FICANDO RICO. E NÃO DEIXAVA DE SER AQUELA PESSOA QUE NÃO P... A... EM A ... COISAS. NEM PARA DORMIR ELE TIRAVA A GRAVATA.

PASSOU-SE MUITO, MUITO TEMPO. E A GRAVATA FICOU TORTA, ENSEBADA, IRRECONHECÍVEL. O ALFAIATE FICOU POBRE MAIS UMA VEZ, JÁ QUE NINGUÉM MAIS LHE FEZ ENCOMENDAS. (NÃO SE PREOCUPEM, O CONTO JÁ ESTÁ CHEGANDO AO FIM.)

O ALFAIATE AINDA DESCOBRIU NA GRAVATA UM PEDACINHO DE TECIDO QUE PODIA SERVIR PARA ALGUMA COISA. E ENTÃO FEZ UM SUPERULTRABELÍSSIMO BOTÃO, BEM REDONDO, QUE COSTUROU NA SUA ROUPA VELHA, NO MEIO DO PEITO. NINGUÉM NOTAVA OS FARRAPOS QUE ELE VESTIA; O BOTÃO ERA TÃO BRILHANTE E MAGNÍFICO QUE TODOS QUERIAM BOTÕES COMO AQUELE. E TANTOS ELE FEZ, QUE FICOU RICO.

MAS CONTINUAVA SENDO AQUELA PESSOA QUE N. PRESTAVA A. EM A. C. POR MUITO, MUITO TEMPO. E ELE FICOU POBRE.

DESMANCHOU O BOTÃO E AINDA SOBROU UM PEDACINHO DE TECIDO BEM PEQUENININHO, QUE CONSERVAVA INTACTOS ALGUNS PADRÕES DE FIOS DOURADOS E PRATEADOS, ENTREMEADOS COM TODAS AS CORES DO ARCO-ÍRIS, QUE BRILHAVAM INTENSAMENTE.

O QUE O ALFAIATE FEZ COM AQUELE PEDAÇO MINÚSCULO QUE SOBROU DO MAGNÍFICO TECIDO?

FONTE: MACHADO, REGINA. *A FORMIGA AURÉLIA E OUTROS JEITOS DE VER O MUNDO*. SÃO PAULO: CIA DAS LETRINHAS, 1998.

Na atividade 2, oriente que façam a leitura silenciosa sobre a autora e suas obras. Em seguida, retome coletivamente o que tiverem descoberto e registre no cartaz da sala.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com o grupo as estratégias utilizadas para compreender a história, lendo as anotações feitas na lousa ou na cartolina. Enfatize os caminhos percorridos para compreender o que não estava explícito no texto, mas nas entrelinhas. Recupere as anotações do início da aula e as validações realizadas durante e ao final da leitura.

2. DESCUBRA QUEM É REGINA MACHADO:

NASCEU EM SÃO PAULO NO SÉCULO PASSADO. DOUTOROU-SE EM ARTE-EDUCAÇÃO E É PROFESSORA LIVRE-DOCENTE NA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES DA USP. DESDE QUE COMEÇOU A PESQUISAR E CONTAR HISTÓRIAS, FORMOU ALGUNS GRUPOS DE NARRADORES E CRIOU O ENCONTRO INTERNACIONAL BOCA DO CÉU DE CONTADORES DE HISTÓRIAS, QUE EXISTE DESDE 2001.

REGINA MACHADO É AUTORA DOS LIVROS: *O MENINO E O VENTO* (2015), *A ARTE DA PALAVRA E DA ESCUTA* (2015), *O VIOLINO CIGANO* (2004), *NASRUDIN* (2001), *A FORMIGA AURÉLIA E OUTROS JEITOS DE VER O MUNDO* (1998).



ANOTAÇÕES



ANOTAÇÕES



AULA 3 – CONHECENDO MELHOR O PERSONAGEM

(EF03LP09B) Compreender a função de adjetivos e locuções adjetivas para a caracterização de personagens e ambientes, na leitura de diferentes textos, como contos, cordéis, entre outros.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia da aula e das orientações para o/a professor/a.

Localização dos adjetivos e das locuções adjetivas no conto da Aula 2.

Construção do Mapa de Bolhas em uma cartolina ou na lousa.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina e canetinhas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletivamente (carteiras em roda), individualmente ou em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo da aula 3 é aprofundar os estudos sobre o conto *O alfaiate desatento*, por meio da análise dos adjetivos e das locuções adjetivas empregados na descrição do personagem.

Para o/a professor/a saber mais e ajudar nas intervenções: O adjetivo flexiona-se em gênero, número e grau, caracteriza ou particulariza o substantivo, com o qual mantém relação direta, e pode ser simples, composto, primitivo ou derivado. A locução adjetiva é a união de duas ou mais palavras que possuem valor de adjetivo. A palavra “locução” vem do latim *locutio* e significa “modo de falar”. Exemplo: O amor de mãe é o mais forte de todos. (A locução adjetiva “de mãe” equivale ao adjetivo “maternal”). Adaptado de: <<https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-e-adjetivo.htm>> e <<https://www.todamateria.com.br/locucao-adjetiva/>>. Acesso em 1º nov. 2020.

Para a atividade 1, releia o conto da aula 2 e convide os estudantes para fazerem a leitura em voz alta para o grupo. Depois de conhecerem a história e saberem da sua deliciosa repetição, eles se sentirão mais seguros para fazer a leitura. Oriente-os a ter um lápis ou um marca-texto para que possam grifar as palavras que tragam as características do personagem principal do texto, o alfaiate. Para iniciar a atividade 1, é esperado que os estudantes já localizem a palavra “desatento”, e você já poderá tematizar aspectos importantes, perguntando: “Desatento é uma das características do alfaiate, mas... e se ele fosse uma mulher? O que aconteceria com a palavra? E se fossem vários alfaiates, como ela ficaria?”. Explique que a parte final desse adjetivo muda conforme o gênero (se é masculino ou feminino) e o número (singular ou plural). Você pode também destacar outro elemento importante da palavra, o prefixo “des-”, perguntando: “Quando você não é DESatento, você é o quê?”. Registre as descobertas do grupo na lousa ou na cartolina, para consultarem posteriormente. Após essa primeira explicação, façam a leitura do conto, localizando as palavras que caracterizam o alfaiate (adjetivos ou locuções adjetivas). Professor/a, você pode ampliar o estudo do conto, orientando os estudantes a localizarem outras descrições de características dentro da história, como, por exemplo, adjetivos do tecido e das peças que ele costurava, ou comparar a transformação de uma roupa que acabava de fazer com a mesma que usava por muito tempo. Aqui você pode fazer um Mapa de Bolhas Duplo, descrevendo e conectando as características comuns, e separando as diferenças entre a mesma peça costurada pelo alfaiate. Portanto, com essas sugestões, você pode ampliar ainda mais o conhecimento do grupo sobre os adjetivos e as locuções adjetivas, modificando o sujeito que está dentro do Mapa de Bolhas e orientando os estudantes a localizar mais palavras dentro do conto em relação ao substantivo que está no centro do mapa.

Na atividade 2, solicitar aos estudantes que escrevam um pequeno texto usando as palavras encontradas no conto. Neste momento, ande pela sala e observe como estão elaborando e conectando as informações contidas no Mapa de Bolhas, peça que leiam para você o que já escreveram e os auxilie quando necessário.

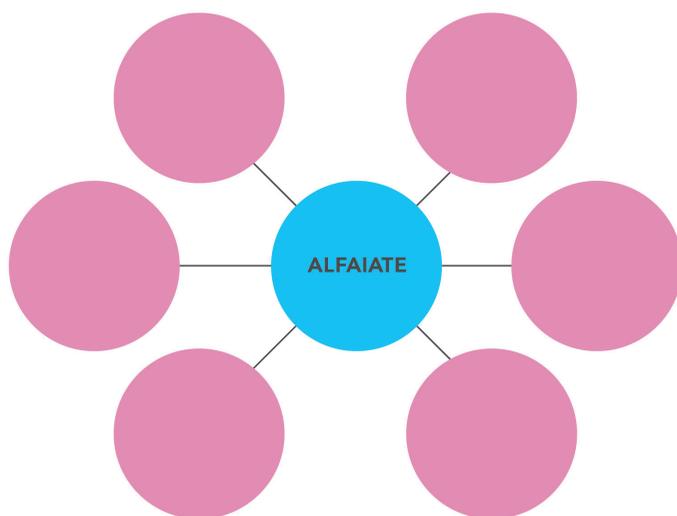
Para as crianças que não consolidaram habilidades de escrita alfabética, prepare agrupamentos produtivos, nos quais elas possam não apenas expor o que já sabem, como também trocar saberes diferentes com suas parcerias.

AULA 3 – CONHECENDO MELHOR O PERSONAGEM

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI APRENDER COMO LOCALIZAR NO TEXTO AS CARACTERÍSTICAS DO PERSONAGEM, TENDO COMO REFERÊNCIA O CONTO *O ALFAIATE DESATENTO*.

1. COM SEUS COLEGAS E O/A PROFESSOR/A, LOCALIZE NO CONTO QUAIS SÃO AS CARACTERÍSTICAS DO ALFAIATE E PREENCHA O MAPA DE BOLHAS COM AS IDEIAS COMPARTILHADAS.



2. ESCREVA UM PARÁGRAFO PARA O CONTO, DESCREVENDO O PERSONAGEM ALFAIATE E USANDO AS INFORMAÇÕES ACIMA.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes o que houverem aprendido sobre os adjetivos e as locuções adjetivas, e a forma de localizá-los no conto *O Alfiate desatento*. Peça que colaborem com o registro coletivo, anotando em uma cartolina as principais descobertas sobre o assunto.

AULA 4 – LER PARA SABER MAIS SOBRE O CORDEL

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, gêneros textuais variados.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos de diferentes gêneros textuais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e estudo sobre o gênero textual.

Indicação: *As crianças e o universo dos cordéis*. Disponível em: <<https://avisala.org.br/index.php/assunto/tempo-didatico/as-criancas-e-o-universo-dos-cordéis/>>. Acesso em 1º nov. 2020.

Selecionar livretos de cordéis ilustrados com xilogravuras para compor o ambiente da sala de aula.

MATERIAIS

Livretos de cordéis com diferentes temas amarrados em barbantes, livros para a pesquisa sobre o gênero estudado, dispositivos de áudio ou vídeo para apresentar um cordel cantado/falado, material do estudante, giz, lousa, cartolina e canetinhas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em roda). É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

AULA 4 – LER PARA SABER MAIS SOBRE O CORDEL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ APRENDERÁ O QUE É UM CORDEL, SUA HISTÓRIA E SUAS CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS.

1. LEIA O TRECHO QUE EXPLICA O QUE É A LITERATURA DE CORDEL.

Literatura de cordel também conhecida no Brasil como **folheto**, **literatura popular em verso** ou simplesmente **cordel**, é um gênero literário popular escrito frequentemente na forma rimada, originado em relatos orais e depois impresso em folhetos. O nome tem origem na forma como tradicionalmente os folhetos eram expostos para venda, pendurados em cordas, cordéis ou barbantes em Portugal. No Nordeste do Brasil o nome foi herdado, mas a tradição do barbante não se perpetuou: o folheto brasileiro pode ou não estar exposto em barbantes. Alguns poemas são ilustrados com xilogravuras, também usadas nas capas. As estrofes mais comuns são as de dez, oito ou seis versos. Os autores, ou cordelistas, recitam esses versos de forma melódica e cadenciada, acompanhados de viola, como também fazem leituras ou declamações muito empolgadas e animadas para conquistar os possíveis compradores.

FONTE: LITERATURA DE CORDEL. DISPONÍVEL EM: <[HTTPS://PT.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/LITERATURA_DE_CORDEL](https://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura_de_Cordel)>. ACESSO EM 11 NOV.2020.



Créditos: freepik.com

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, o objetivo desta aula é apresentar o gênero textual cordel para os estudantes. Antes de começarem a leitura do texto explicativo no material, prepare uma roda de conversa em que você possa reproduzir um vídeo ou um áudio de um/uma cordelista cantando ou declamando seus versos. Ou, se você tiver algo em seu repertório, leia um cordel para o grupo e pergunte: “O que há de especial nessa forma de contar histórias?”. Espera-se que as crianças identifiquem a rima, a melodia e a cadência como características do gênero. Dessa forma, o grupo acionará seus conhecimentos prévios sobre o assunto e se preparará para a leitura do texto explicativo.

2. NA RODA DE CONVERSA, CONTE PARA SEU GRUPO O QUE VOCÊ DESCOBRIU SOBRE O CORDEL.

AULA 5 – CANTANDO E RIMANDO CONTOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI APRENDER QUE OS CONTOS PODEM SE TRANSFORMAR EM DIVERTIDOS CORDÉIS, QUE NARRAM, EM FORMA DE RIMAS, HISTÓRIAS CONHECIDAS.

1. VAMOS, JUNTOS, LER O CORDEL ABAIXO, DE ARNALDO JÚNIOR, E DESCOBRIR QUAL É A HISTÓRIA.

EM UMA VELHA CABANA
MORAVA UM LENHADOR
COM SUA MULHER E FILHOS
O POBRE TRABALHADOR
SEM DINHEIRO PRA COMIDA
OUVIU SUA MULHER PROPOR

– SEM COMIDA E AGASALHO
SÓ POUCA COISA NOS RESTA
AS NOSSAS POBRES CRIANÇAS
JÁ NÃO COMEM O QUE PRESTA
VAMOS DEIXAR AOS CUIDADOS
DA SENHORA DA FLORESTA

A CASA INTEIRA ERA FEITA
DE DOCES E GOSTOSURAS
OS DOIS IRMÃOS COMERAM
DA CASA, AS ESTRUTURAS
DE REPENTE APARECEU
A PIOR DAS CRIATURAS

ERA A DONA DA CASA
A CRUEL BRUXA MALVADA
QUE PRENDEU OS DOIS IRMÃOS
NUMA JAULA BEM FECHADA
– DEVORAREI TEU IRMÃO
E SERÁS ESCRAVIZADA!

Durante a conversa, escreva a palavra CORDEL no centro de um círculo, na lousa ou em um cartaz. No entorno dele, anote as informações que o grupo trouxer ao ouvir/ver a apresentação do cordelista.

Após esse momento, inicie a atividade 1. Realize primeiramente a leitura colaborativa, com pausas para que possam fazer antecipações e inferências. Em seguida, solicite que chequem as informações que levantaram coletivamente, validando-as ou refutando-as conforme o descoberto. Oriente-os para que façam grifos nas ideias principais do texto, as quais tragam informações sobre a história do cordel e suas características essenciais.

Na atividade 2, os estudantes escreverão as principais ideias localizadas no texto, sobre o cordel, sua história e suas características. Caminhe pela sala e observe se estão usando as informações grifadas no texto e ajude quem precisar de apoio. Ao finalizarem, organize a roda para conversarem sobre o que tiveram descoberto lendo o texto explicativo sobre o cordel.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com o grupo o que foi estudado sobre os cordéis. Verifique se a turma compreendeu o que eles são, qual a sua importância para a cultura popular e quais as suas principais características. Reveja, também, as estratégias de leitura utilizadas para localizar as informações mais importantes no texto e como fizeram o registro dessas ideias.

AULA 5 – CANTANDO E RIMANDO CONTOS

(EF03LP09A) Ler e compreender cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

(EF02LP28B) Identificar o conflito gerador em uma narrativa ficcional (contos de fadas, maravilhosos, populares, fábulas, crônicas entre outros) e sua resolução.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, nesta aula os estudantes farão a leitura de um cordel que narra, em forma de rimas, a famosa história de João e Maria (caso eles não a conheçam, você poderá realizar a leitura do conto para o grupo). O objetivo é que, em duplas, as crianças consigam não só ler e compreender o cordel (que traz um assunto previamente conhecido), como também identificar o conflito gerador e a resolução da narrativa. Para que isso aconteça, antecipe coletivamente o que farão nesta aula e quais conhecimentos precisarão acionar para realizar as atividades. Perguntar se lembram o que é o conflito gerador de uma história pode auxiliar neste momento. Retome com o grupo outras Sequências Didáticas já realizadas (sobre as fábulas, por exemplo), as quais trouxeram esse conteúdo de estudo. Depois da conversa inicial,

BEM CEDINHO O LENHADOR
CHAMOU JOÃO E MARIA
E OS LEVOU PRA BEM LONGE
O MÁXIMO QUE PODIA
ABANDONANDO SEUS FILHOS
NO MEIO DA MATA FRIA

DUAS CRIANÇAS PERDIDAS
NO MEIO DA ESCURIDÃO
PROCURANDO UM ABRIGO
OU ALGUMA PROTEÇÃO
ENCONTRARAM UMA CABANA
QUE CHAMOU A ATENÇÃO

ALÉM DE JOGAR A VELHA
NA CELA DO CATIVEIRO
PEGARAM SUA ARCA
EM UM ÍMPETO LIGEIRO
PARA CASA ELAS CORRERAM
LEVANDO OURO E DINHEIRO

MARIA FAZIA TUDO
TRABALHAVA SEM PARAR
ENQUANTO SEU IRMÃO
FOI POSTO PARA ENGORDAR
A BRUXA NÃO VIA A HORA
DE PÔ-LO PARA ASSAR

QUANDO CHEGOU O MOMENTO
DE JOÃO IR PRA PANELA
A BRUXA MUITO ANSIOSA
ABRIU A PORTA DA CELA
AS CRIANÇAS MUITO ESPERTAS
CONSEGUIRAM FUGIR DELA

QUANDO CHEGARAM EM CASA
ACALMARAM O CORAÇÃO
COMPREENDERAM SEUS PAIS
E DISSERAM COM RAZÃO
– COM O TESOURO DA BRUXA
ACABOU-SE A AFLIÇÃO.

FAÇA UMA ILUSTRAÇÃO SOBRE O CORDEL LIDO.

ande pela sala e observe como as duplas se organizam para a leitura do cordel: o que perguntam, o que comentam, quais palavras desconhecem ou estranham etc. Para os estudantes que necessitarem de maior suporte para a atividade, organize duplas que garantam a troca de competências e o apoio necessário para a realização da leitura. Ou realize você mesmo/a intervenções direcionadas às necessidades dos estudantes. É importante que esse mapeamento de parcerias e ações pedagógicas diversificadas seja planejado antecipadamente, para garantir que todos tenham a oportunidade de participar de fato da atividade.

Na atividade 2, as duplas registrarão o que tiverem compreendido do texto, seu con-

2. COM SUA DUPLA, LOCALIZE NO TEXTO QUAL CONFLITO GEROU A AVENTURA DE JOÃO E MARIA. EM SEGUIDA, REGISTRE QUAL FOI A RESOLUÇÃO ENCONTRADA PARA O PROBLEMA.

CONFLITO GERADOR:
RESOLUÇÃO DO PROBLEMA:

tos ortográficos que você acredita ser importante problematizar.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta aula, retome com os estudantes como descobriram qual conto foi narrado/cantado em forma de cordel e quais indícios confirmaram suas hipóteses iniciais. Verifique também o que compreenderam como conflito gerador e sua importância para uma narrativa ser mais atrativa para seus leitores.

flito gerador e a resolução da narrativa. Auxilie os estudantes, compartilhando ideias e respostas de outras duplas; sinalizando, em voz alta, essas descobertas. Faça com que as informações importantes circulem pela sala, garantindo condições de trabalho para todo o grupo.

Quando finalizarem as atividades 1 e 2, solicite às duplas que compartilhem seus registros e escreva na lousa algumas respostas que contribuam para o desenvolvimento do tema da aula, levantando pontos relacionados com a compreensão do cordel (conflito gerador e resolução), a forma de organização da escrita e os aspectos

AULA 6 – PRODUZINDO UM CORDEL COLETIVO

(EF03LP22A) Planejar e produzir cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário que contenham rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e das orientações para o professor.

Planejamento do texto feito na aula anterior.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina e canetinhas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em roda). É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

O objetivo desta aula é produzir coletivamente um cordel a partir do conto *O alfaiate desatento*, e os estudantes terão você como escriba e desenvolvedor de aspectos importantes sobre o gênero. Antes de iniciarem a produção, oriente a elaboração da atividade 1, cuja intenção é antecipar possíveis rimas dentro do contexto do conto. Solicite que as crianças selecio-

AULA 6 – PRODUZINDO UM CORDEL COLETIVO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊS ESCREVERÃO COLETIVAMENTE O CORDEL INSPIRADO NO CONTO *O ALFAIATE DESATENTO*, FAZENDO MUITAS RIMAS E BRINCANDO COM AS PALAVRAS PARA CRIAR UM TEXTO DIVERTIDO PARA O SARAU.

1. CHEGOU A HORA DE ESCREVER O CORDEL DA HISTÓRIA DO ALFAIATE DESATENTO. AJUDE SEU GRUPO A CRIAR VERSOS E RIMAS DIVERTIDAS PARA O TEXTO.

IDEIAS DE PALAVRAS QUE RIMAM E QUE PODEM SER USADAS NO TEXTO

2. TEXTO PRONTO? CHEGOU A HORA DE PRATICAR A LEITURA OU A CANTORIA! EM DUPLAS, ENSAIEM O CORDEL QUE ACABARAM DE PRODUZIR COLETIVAMENTE.

ANOTAÇÕES SOBRE A MINHA LEITURA

nem do texto (ou de outras fontes de pesquisa) palavras que rimem e contribuam para a construção dos versos do cordel. Em seguida, socialize a atividade com todos e recomende que fiquem alerta durante a produção coletiva para empregar essas palavras.

Comece o trabalho coletivo arriscando os primeiros versos e chamando o grupo a participar; questione aspectos importantes do gênero durante o processo de elaboração e incentive o engajamento de todos na proposta. Para aqueles que não têm tanta facilidade na exposição das ideias, peça que leiam a lista de rimas do seu material. Professor/a, neste momento, traga também a problematização de conceitos trabalhados

AULA 7 – FAZENDO RIMAS E CONTANDO HISTÓRIAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, JUNTO COM SEU GRUPO, VOCÊ TRANSFORMARÁ O CONTO O ALFAIATE DESATENTO EM CORDEL, COM RIMAS E MELODIA.

1. RELEIA O CONTO DA AULA 2 E RETOME A SEQUÊNCIA DE ACONTECIMENTOS DA NARRATIVA.

1- ERA UM ALFAIATE DESATENTO, A QUEM PASSARAM A NÃO FAZER MAIS ENCOMENDAS POR CAUSA DE SUAS ROUPAS ESFARRAPADAS.

2- SUA FILHA FALOU QUE NÃO HAVIA MAIS NADA PARA COMER E ELE DECIDIU VENDER ALGUMAS COISAS NO MERCADO DA CIDADE.

2. COM SEU GRUPO, PLANEJE O CORDEL QUE CONTARÁ A HISTÓRIA DO ALFAIATE DESATENTO. TENHA ATENÇÃO AO QUE O PROFESSOR ANOTARÁ NA LOUSA E CONTRIBUA COM SUAS IDEIAS.

em ortografia, para que os estudantes possam refletir sobre as convenções da língua em uma situação real e contextualizada de escrita. Ao escrever o cordel, explicita para o grupo os recursos e as estratégias de um escritor experiente: escreve e lê em seguida para revisar; questiona e pesquisa suas dúvidas em dicionários; apaga e revisa várias vezes até ficar satisfeito com a escrita etc. Quando o texto estiver pronto, você poderá solicitar que as crianças o copiem em seus cadernos ou em uma folha, para praticarem a leitura em duplas. E, para ampliar a conversa, você pode organizar, com os estudantes, o cordel em um suporte relativo ao gênero (folhetos amarrados em barbantes) e mostrar como se ilustram essas obras (xilogravura).

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com seu grupo as estratégias que utilizaram para escrever o cordel coletivamente, o que garantiram das particularidades do gênero e como fizeram as leituras em duplas para o sarau do grupo.

AULA 7 – FAZENDO RIMAS E CONTANDO HISTÓRIAS

(EF03LP22A) Planejar e produzir cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário que contenham rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e das orientações para o/a professor/a. Retomada do conto da aula 2 e de sua sequência de acontecimentos.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina e ca- netinhas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletiva (carteiras em roda). É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem como objetivo planejar e produzir um cordel coletivamente. Você será o/a escriba e moldará o processo de produção do gênero estudado, desenvolvendo e explorando aspectos essenciais do cordel. Por isso, prepare-se para a possibilidade de ajudar a recontar *O Alfaiate desatento* com seus estudantes, usando rimas e, quem sabe, até arriscando uma cantoria na sala. A Sequência Didática vem chegando a sua reta final, e esperamos que seu grupo esteja animado para preparar o sarau de contos e cordéis.

Organize a sala em círculo e oriente os estudantes a voltarem para o conto da aula 2, a fim de retomar a narrativa e sua sequência de fatos. Essa leitura poderá ser feita com a participação direta das crianças, o que permitirá a prática da leitura em voz alta. Você poderá, também, antecipar aspectos do discurso direto dos contos, organizando a atividade de modo que cada um leia uma fala dos personagens.

Na atividade 1, antecipe para o grupo que vocês irão sistematizar os acontecimentos do conto numerando-os, o que ajudará no planejamento do cordel. Dessa forma, as crianças farão a leitura direcionando o olhar para esse ponto predefinido. Vá anotando na lousa ou em um cartaz a sequência de acontecimentos

AULA 8 – JOÃO E MARIA EM UMA NOVA VERSÃO (PARTE 1)

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ FARÁ A LEITURA DE UM CORDEL QUE NARRA A HISTÓRIA DE JOÃO E MARIA EM VERSO, SEM REVELAR O FINAL. VOCÊ A REESCREVERÁ EM FORMA DE CONTO E DEVERÁ CRIAR UM FINAL QUE COMBINE COM ESSA NOVA VERSÃO DA HISTÓRIA.

1. LEIA O TEXTO ABAIXO, DE ARNALDO JÚNIOR:

JOÃO E MARIA

EM UMA CASA HUMILDE
LONGE, NA PERIFERIA
MORAVAM DUAS CRIANÇAS
IRMÃOS JOÃO E MARIA
QUE AJUDAVAM SEUS PAIS
NAS LUTAS DO DIA A DIA

A MÃE NÃO TINHA TRABALHO
E O PAI DESEMPREGADO
A FAMÍLIA SE VIRAVA
COLETANDO RECICLADO
A COMIDA ERA POUCA
TUDO MUITO APERTADO

MAS UM DIA NA CIDADE
ALGO RUIM OCORREU
O CASAL DE IRMÃOZINHOS
SUMIU, DESAPARECEU
PAI E MÃE DESESPERADOS
COM O QUE ACONTECEU

PERDIDAS E SEM SABER
COMO PRA CASA VOLTAR
ENCONTRARAM UMA SENHORA
QUERENDO LHES AJUDAR
– FIQUEM TRANQUILAS CRIANÇAS
QUE EU VOU LHES ABRIGAR

ELA LEVOU OS IRMÃOS
PARA UM PRÉDIO ABANDONADO
ONDE HAVIA MAIS CRIANÇAS
COM OLHAR AMEDRONTADO
JOÃO QUE ERA ESPERTO
FICOU BEM DESCONFIADO



Créditos: stories

2. PENSE EM UM FINAL COERENTE COM O QUE VOCÊ LEU. FAÇA O PLANEJAMENTO DO QUE VAI ESCREVER MANTENDO OS ELEMENTOS APRESENTADOS NO CORDEL: OS PERSONAGENS, O LUGAR E OS ACONTECIMENTOS ANTERIORES. DEPOIS ESCREVA A HISTÓRIA EM SEU CADERNO.

da narrativa e solicite que façam o registro no material individual em seguida. Aproveite o momento para explorar aspectos da construção das frases e das convenções da escrita. Na atividade 2, comece a organizar o planejamento coletivo do cordel, usando o registro da atividade 1 e levantando ideias de construção de versos e rimas. Pergunte: “Quantos versos o autor Arnaldo Júnior usou em cada estrofe do seu cordel *João e Maria*?”, “Em outros textos, segue-se o mesmo padrão?”, “Em quais versos observamos a presença das rimas?”. Use o texto desta Sequência Didática e outros textos para problematizar o assunto e ampliar a discussão. Registre, em uma cartolina ou na lousa, o que for acordando com o grupo para usarem na próxima aula, durante a produção coletiva.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome com os estudantes o que conversaram nesta aula sobre o planejamento do cordel coletivo, a partir do texto *O Alfiate desatento*. Peça que releiam as etapas que planejaram para a produção escrita coletiva e as descobertas sobre o cordel. Observe o que ainda não ficou esclarecido sobre o assunto e retome na próxima aula.

AULA 8 – JOÃO E MARIA EM UMA NOVA VERSÃO (PARTE 1)

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e das orientações para o professor.

MATERIAIS

Material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Individualmente (carteiras em roda).

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem como intenção principal que os estudantes planejem e reescrevam um conto (tendo como referência o cordel *João e Maria* em uma nova versão em prosa), garantindo as características próprias das narrativas ficcionais. Organize as crianças para que acompanhem, coletivamente, a leitura do cordel *João e Maria*. Você pode dividi-la em estrofes e convidar os estudantes para participarem desse momento.

Na atividade 1, durante a leitura, acolha os comentários das crianças, conectando-os ao contexto da história e ajudando-as a compreender os pontos de semelhança e de divergência entre as versões de *João e Maria*. Ao terminarem a leitura, explique novamente o que terão que fazer, lembrando à turma que, ao final desta Sequência Didática, haverá o sarau de contos e cordéis. Para isso, deixe que narrem oralmente como recontariam a nova versão em cordel e qual desfecho imaginam para a história. Organize o grupo para essa troca, que será o primeiro passo para o planejamento do conto. Reforce que precisarão garantir os elementos trazidos no cordel (personagens, lugar, acontecimentos iniciais e conflito gerador) e criar uma resolução para a história. Também lembre como é a estrutura do conto, pedindo que voltem para o texto *O alfiate desatento* e observem como ele e o cordel são organizados de forma diferente.

Na atividade 2, os estudantes usarão cadernos ou folhas soltas para o planejamento do texto e o princípio da primeira versão do conto. Sinalize, oralmente e de forma escrita (na lousa ou na cartolina), os elementos que precisarão garantir na produção escrita (roteiro de planejamento do texto), como a segmentação correta dos enunciados, o uso do ponto-final e a letra maiúscula no início de frases. Esse roteiro apoiará não só a produção em si, como também a revisão dos contos.

Durante a atividade, acompanhe o processo de planejamento e escrita, atentando para os pontos que precisam de apoio seu ou de colegas. Você pode disponibilizar os nomes de colegas que queiram ajudar quem tem dúvidas, criando redes de apoio entre os estudantes. Por exemplo, o estudante 1 irá ajudar quem precisa saber detalhes dos elementos da narrativa; o estudante 2 apoiará quem não se lembra de colocar ponto-final nas frases etc. Com essas redes de apoio, você valoriza os saberes das crianças e as coloca em situação de extensão do conhecimento, quando ensinamos para alguém aquilo que aprendemos. E, dessa forma, você consegue organizar o grupo de crianças que necessitam da sua intervenção mais direta para a realização da atividade.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final desta aula, reveja com seu grupo os elementos da nova versão do cordel *João e Maria*, seu contexto e sua perspectiva. Retome as etapas que percorreram para planejar um conto dessa versão e para criar o desfecho que imaginaram para a narrativa. Antecipe que, na próxima aula, farão a revisão das produções para começarem a preparar o sarau do grupo.

AULA 9 – JOÃO E MARIA EM UMA NOVA VERSÃO (PARTE 2)

(EF35LP25A) Planejar e produzir, com certa autonomia, contos, fábulas, lendas, entre outros textos do campo artístico-literário, mantendo os elementos próprios das narrativas ficcionais: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço e ambiente.

(EF02LP08B) Segmentar corretamente as frases de um texto, utilizando ponto final, utilizando letra maiúscula no início de frases.

(EF03LP03A) Grafar corretamente palavras de uso frequente, com marcas de nasalização (til, m, n) e dígrafos (lh, nh, ch).

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades, das orientações para o professor e dos textos elaborados pelos estudantes.

Mapeamento de palavras com marcas de nasalização e dígrafos grafadas de forma incorreta.

MATERIAIS

Material do estudante, lousa, cartolina, giz e canetinhas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletivamente e em duplas.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, esta aula tem como objetivo apresentar uma nova versão do desfecho do cordel *João e Maria* e propor a revisão das produções escritas das crianças. É importante que você tenha lido e mapeado os principais pontos a serem revisados em duplas, que deverão intercambiar seus textos. Deixe bilhetes com dicas e alertas para os estudantes se orientarem no momento da revisão.

Na atividade 1, você poderá fazer a leitura em voz alta para o grupo ou convidar estudantes que queiram contribuir lendo o desfecho do cordel *João e Maria*. Promova uma conversa sobre o que aconteceu no final da história e como o problema foi resolvido pelo autor: "Alguém escreveu um final parecido com esse?", "Qual ideia se aproximou mais à do autor?", "É possível que essa versão de *João e Maria* aconteça de verdade? Por quê?". Aproveite para conectar o assunto às produções que irão revisar e traga para a discussão coletiva os textos que você selecionou. Explique que usará alguns textos para ajudar a todos no processo de construção textual. Valorize os saberes contidos nessas amostras para que seus autores sintam que estão contribuindo para o grupo. Ao compartilhar as produções, peça ajuda para rever os pontos estruturais da narrativa e use o roteiro criado para o planejamento. Depois de organizarem as ideias e os elementos necessários ao conto, problematize a escrita de algumas palavras incorretas com marcas nasais e dígrafos, tornando visível para os estudantes quais estratégias podem utilizar para escreverem de forma correta.

Para a atividade 2, organize as duplas de acordo com as observações que você coletou ao ler as produções antecipadamente. É importante que as parcerias sejam muito proveitosas aos estudantes no processo de revisão. Solicite que troquem as produções, façam a leitura e auxiliem na revisão dos pontos listados previamente no planejamento do texto (elementos da narrativa, personagens, conflito gerador, originalidade do desfecho, fragmentação de frases, ponto-final e letra maiúscula no começo de frases). As duplas também poderão usar os bilhetes que você tiver anexado aos textos para a revisão.

AULA 9 – JOÃO E MARIA EM UMA NOVA VERSÃO (PARTE 2)

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VOCÊ VAI SABER QUAL FOI O DESFECHO DO CORDEL *JOÃO E MARIA*, DA AULA PASSADA. ALÉM DISSO, REVISARÁ SEU CONTO EM DUPLA COM SEU/SUA COLEGA.

1. JOÃO E MARIA FORAM PARAR EM UM PRÉDIO ABANDONADO. AGORA VOCÊ DESCOBRIRÁ COMO ESSA HISTÓRIA CRIADA POR ARNALDO JÚNIOR TERMINOU.

DE FATO, O CASARÃO
ERA UMA ARMADILHA
AQUELA “BOA” SENHORA
PERTENCIA A UMA QUADRILHA
QUE MANTINHA AS CRIANÇAS
PRESAS QUE NEM NUMA ILHA

AS CRIANÇAS LÁ NA CASA
VIVIAM ESCRAVIZADAS
FABRICAVAM MUITAS COISAS
PARA SEREM EXPORTADAS
TRABALHAVAM O DIA TODO
ERAM MUITO MALTRATADAS

OS DOIS IRMÃOS RESOLVERAM
FUGIR DAQUELE GALPÃO
ESCALARAM AS JANELAS
SERVINDO DE INSPIRAÇÃO
PARA AS OUTRAS CRIANÇAS
BUSCAR A LIBERTAÇÃO

FORAM CHAMAR A POLÍCIA
PARA PRENDER OS BANDIDOS
OS QUE VIRAM NA TV
FICARAM BEM COMOVIDOS
OS IRMÃOS COMO HERÓIS
FORAM RECONHECIDOS

O PAI GANHOU UM EMPREGO
COM CARTEIRA ASSINADA
E A MÃE FOI TRABALHAR
EM UMA TERCEIRIZADA
OS DOIS VOLTARAM PRA ESCOLA
INFÂNCIA RECUPERADA.

2. AGORA QUE VOCÊ JÁ CONHECE O DESFECHO CRIADO PELO AUTOR, VOLTE PARA O SEU TEXTO E FAÇA A REVISÃO DOS PONTOS NECESSÁRIOS COM SUA DUPLA.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, reveja com seu grupo como foi o desfecho do cordel *João e Maria* na nova versão. Retome os recursos que utilizaram para fazer a revisão das produções e a escrita convencional das palavras destacadas. Anote em um cartaz essa conversa para que possam acessar as informações quando precisarem.

AULA 10 – SARAU DE CONTOS E CORDÉIS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ENSAIAR A LEITURA DOS NOSSOS CONTOS E CORDÉIS E PREPARAR O SARAU DO 3º ANO COM A EXPOSIÇÃO DAS PRODUÇÕES E DOS REGISTROS QUE NARRAM NOSSO PERCURSO DE ESTUDO SOBRE OS GÊNEROS.



Créditos: Diego Dacal, CC BY-SA 2.0

TUDO PRONTO? É HORA DE APRESENTAR OS CONTOS E OS CORDÉIS. CELEBRE AS APRENDIZAGENS DESSE PERCURSO COM SEUS COLEGAS E O/A PROFESSOR/A!

ANOTAÇÕES

AULA 10 – SARAU DE CONTOS E CORDÉIS

(EF03LP22A) Planejar e produzir cordéis, repentes, entre outros textos do campo artístico-literário que contenham rimas, ritmo e melodia, considerando a situação comunicativa, o tema/assunto, a estrutura composicional e o estilo do gênero.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia das atividades e das orientações para o professor.

Organização dos cartazes e das produções elaboradas durante a Sequência Didática.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartolina, canetinhas, barbantes, prendedores e folhas A4 coloridas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

Coletivamente. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos públicos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Professor/a, a última aula desta Sequência Didática tem como objetivo preparar e organizar o sarau do grupo. Você poderá ampliar as ideias aqui trazidas para uma apresentação para os familiares e a comunidade escolar. Organize as crianças em pequenos grupos e selecione tarefas específicas para cada um deles (exemplos: grupo responsável pelo varal com cordéis, grupo que preparará o espaço onde acontecerá o sarau, grupo que fará o convite para a escola ou os familiares, grupo que fará a apresentação do evento). Retome com o grupo o processo percorrido desde a primeira aula e os registros colados nas paredes da sala. Faça a pergunta: "O que sabíamos quando iniciamos esta Sequência Didática sobre os contos populares e os cordéis, e o que sabemos agora?". Os avanços de cada um dentro deste estudo e o quanto cresceram enquanto grupo são pontos importantes a serem avaliados neste momento. Sugira que façam uma autoavaliação e escrevam não só o que aprenderam, mas também os pontos que precisarão ser mais trabalhados nos próximos estudos

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, é chegado o momento de retomar, de maneira ampla, todo o percurso de aprendizagem trilhado durante esta Sequência Didática sobre contos e cordéis. Oriente que os estudantes revejam o material, suas produções individuais e coletivas. Certifique-se de que estão preparados para a apresentação no sarau e as tarefas foram realizadas com qualidade. Celebre com os estudantes mais esta conquista!

Sugestões de atividades do Ler e Escrever – 3º ano		
Volume 1	Unidade 1	Sequência Didática: pontuação (p. 125 a 135) Projeto Didático: contos e encantos (p. 135 a 155)
	Unidade 2	Projeto Didático: literatura de cordel (p.174 a 183)



MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática explora habilidades das unidades temáticas: Números, Geometria, Grandezas e medidas e Probabilidade e estatística. As aulas trazem atividades no contexto das crianças para facilitar a interlocução entre os estudantes e os objetos matemáticos.

O material Aprender Sempre tem como finalidade a recuperação e o aprofundamento das habilidades essenciais, de forma que os estudantes possam dar continuidade aos estudos e, para tanto, estamos dando ênfase na unidade temática Números.

Sendo assim, foram selecionadas habilidades dos 2º e 3º anos do Ensino Fundamental para que as crianças possam retomar algumas habilidades do 2º ano e aprofundá-las. Ao mesmo tempo, inserimos outras habilidades a serem desenvolvidas, próprias do 3º ano. Dessa forma, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero)	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Aula 1
Composição e decomposição de números naturais (até 1.000)	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Aula 2
Composição e decomposição de números naturais	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Aulas 2 e 9
Construção de fatos fundamentais da adição e da subtração	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Aulas 3 e 6
Problemas envolvendo diferentes significados da adição e da subtração (juntar, acrescentar, separar, retirar)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Aulas 4 e 7
Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Aula 5

Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Aula 8
Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Aula 10

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – APRENDENDO MATEMÁTICA COM OS AMIGOS

OLÁ, ESTUDANTES!

NESTA SEQUÊNCIA, ROBERTA, LUIZA E SEUS/SUAS COLEGAS VÃO RESOLVER ALGUMAS ATIVIDADES DE MATEMÁTICA. USARÃO DIFERENTES ESTRATÉGIAS DE CONTAGENS E CÁLCULO MENTAL, RESOLVERÃO PROBLEMAS, LERÃO TABELAS E GRÁFICOS, E DISCUTIRÃO SOBRE O COMPRIMENTO DE RÉGUAS.

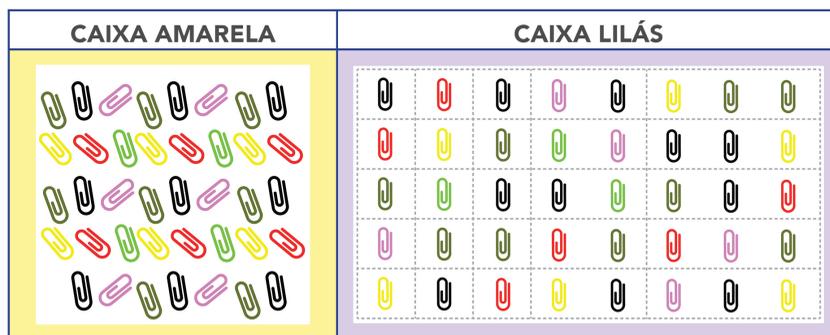
VAMOS AJUDÁ-LOS/LAS A RESOLVER AS ATIVIDADES?

AULA 1 - COMPARAÇÃO DE QUANTIDADES DE CLIPES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS COMPARAR AS QUANTIDADES DE CLIPES EM DUAS CAIXAS E ESTIMAR A OUTRA QUANTIDADE DE CLIPES.

1. ROBERTA GANHOU UMA CAIXA DE CLIPES COLORIDOS E SEPAROU ALGUNS EM DUAS CAIXINHAS.



Fonte: Pixabay

- A. SEM CONTAR OS CLIPES, EM QUAL COLEÇÃO VOCÊ ACHA QUE HÁ MENOS CLIPES?

CAIXA AMARELA

AULA 1 – COMPARAÇÃO DE QUANTIDADES DE CLIPES

(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, tampinhas ou palitos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes serão convidados a comparar quantidades de CLIPES dispostos em duas caixas, podendo utilizar diferentes estratégias de contagem [estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outras)] para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”. Antes de iniciar a atividade 1, peça que

os estudantes contem os CLIPES da caixa amarela e, em seguida, estimem em qual caixa tem menos CLIPES. Nos itens A e B, as crianças devem trabalhar com estimativas. Para resolução do item C, devem contar quantos CLIPES há em cada caixa. Na **atividade 2**, partem da estimativa, seguem para a contagem dos CLIPES na sua totalidade e por cores, e finalizam com algumas discussões sobre agrupamento de 10. Pergunte aos estudantes: "Contar de um em um pode ser muito demorado. De que outras formas podemos contar? De 2 em 2, 5 em 5, 10 em 10? Como podemos identificar onde tem 10 CLIPES?"

Em seguida, socialize as estratégias de contagem com os estudantes. Vale lembrar que é necessário um/uma parceiro/a para os estudantes que precisam de atendimento individualizado para estimulá-los na reflexão sobre o que está sendo solicitado e aproximá-los mais dos objetos de conhecimento que estão sendo trabalhados. No entanto, você deve tê-los como prioridade quanto à verificação de aprendizagem. Retomamos, aqui, a importância e a potencialidade que o seu acompanhamento tem para a aprendizagem dos estudantes. A partir do momento em que você circula pela sala, é possível captar estratégias interessantes para melhor

exploração durante a socialização e as trocas de conhecimento. Também é possível dar atendimento individualizado àqueles que vêm mostrando de que precisam ou até mesmo para direcionar melhor as interações.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com as crianças o trabalho e as discussões que as atividades promoveram, e reforce que utilizamos no nosso cotidiano diferentes estratégias de contagens quando temos uma grande quantidade a ser contabilizada. Procure orientar os estudantes para que também registrem algumas considerações em seus cadernos.

B. SE ROBERTA JUNTAR AS DUAS CAIXAS DE CLIPES, QUANTOS CLIPES HÁ NO TOTAL: EXATAMENTE 100, MAIS DE 100 OU MENOS DE 100?

MENOS.

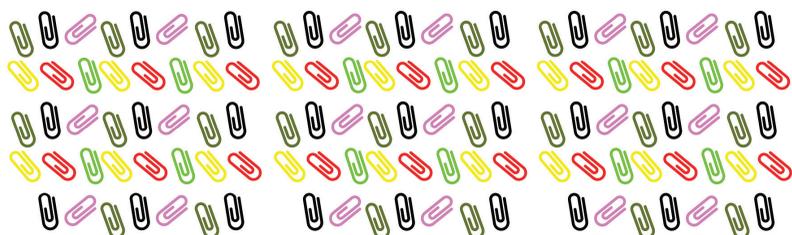
C. CONTE QUANTOS CLIPES HÁ EM CADA CAIXA. QUAL CAIXA TEM MAIS CLIPES?

CAIXA LILÁS.

QUANTOS A MAIS?

1 CLIPE A MAIS.

2. COMO ROBERTA GANHOU UMA CAIXA GRANDE DE CLIPES COLORIDOS, ELA DEU ALGUNS À SUA AMIGA ANA CLÁUDIA.



Fonte: Pixabay

A. ESTIME A QUANTIDADE DE CLIPES QUE ANA CLÁUDIA GANHOU. ELA GANHOU MAIS DE 100 CLIPES, MENOS DE 100 OU EXATAMENTE 100 CLIPES?

ELA GANHOU MAIS DE 100 CLIPES.

B. QUANTOS CLIPES ANA CLÁUDIA GANHOU DE ROBERTA?

ELA GANHOU 120 CLIPES.

C. AJUDE ANA CLÁUDIA A CONTAR OS CLIPES E ANOTE AS QUANTIDADES POR COR.

PRETO	VERDE-ESCURO	ROSA	AMARELO	VERMELHO	VERDE-CLARO
27	27	18	18	18	12

D. COM QUAL COR OU QUAIS CORES DE CLIPES ANA CLÁUDIA CONSEGUE FAZER DOIS GRUPOS DE 10 CLIPES?

Ela consegue fazer 2 grupos de 10 com os CLIPES de cor preta e verde-escuro; com as outras cores, ela consegue fazer apenas 1 grupo de 10 CLIPES.

AULA 2- A COMPOSIÇÃO E A DECOMPOSIÇÃO DOS NÚMEROS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS REFLETIR SOBRE A ESCRITA DOS NÚMEROS A PARTIR DA COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DELES.

1. THIAGO PEGOU SUAS CARTELAS NUMÉRICAS PARA ESCREVER ALGUNS NÚMEROS. VAMOS AJUDÁ-LO?

A. COM AS CARTELAS ABAIXO, QUAIS NÚMEROS PODEMOS ESCREVER?

100	10	1	111	
500	50	5	555	
1000	900	90	9	1999

AULA 2 - A COMPOSIÇÃO E A DECOMPOSIÇÃO DOS NÚMEROS

(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.

(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, cartelas numéricas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades propostas para esta aula exploram a composição e decomposição de números naturais a partir das representações de fichas ou cartelas numéricas. O volume 1 do 3º ano – EMAI tem como anexo 1 as cartelas numéricas que podem ser utilizadas para o desenvolvimento desta atividade. Faça perguntas como: "Quem se lembra de como podemos usar essas cartelas para escrever o número cinquenta e sete, por exemplo?"; "E para escrever o número oitocentos e cinquenta quatro?"; "O que é possível perceber ao usar as fichas para escrever outros números?"; "Por que existem fichas com cores diferentes?". Lembramos aqui que o Sistema de Numeração Indo-arábico, também conhecido como Sistema de Numeração Decimal (SND), recebe essa nomenclatura por trabalhar com agrupamentos de 10

em 10 (sistema de base 10), que podem ser percebidos com sua mediação na leitura da organização do quadro numérico, assim como nas cartelas numéricas. Vale dizer que o trabalho com estas habilidades pode favorecer o uso de estratégias para o cálculo mental.

A **atividade 1** é composta por três itens, cujos estudantes devem compor e decompor alguns números até quatro ordens.

Circule pela sala para recolher mais informações sobre o andamento das aprendizagens da turma e para oferecer um atendimento mais individualizado.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que aprendemos hoje. É importante que tenha anotações quanto à sondagem numérica dos estudantes, visto que as atividades propostas podem demonstrar o conhecimento das crianças sobre o campo numérico. Proponha na lousa comparações entre números como: 305, 350, 530 e 503 (e outros) para explorar o valor posicional desses números e as respectivas decomposições.

Procure orientar os estudantes para que também registrem a retomada em seus cadernos.

B. QUAIS CARTELAS VAMOS UTILIZAR PARA DECOMPOR OS NÚMEROS ABAIXO?

1.223	1.000	200	20	3
888		800	80	8
1.495	1.000	400	90	5
44			40	4

C. PROPONHA PARA UM/A COLEGA DA TURMA A DECOMPOSIÇÃO DE DOIS NÚMEROS.

AULA 3 - REALIZANDO OPERAÇÕES DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS UTILIZAR ALGUNS CONHECIMENTOS JÁ CONSTRUÍDOS PARA FAZERMOS ALGUMAS OPERAÇÕES DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO.

1. MATHEUS E THIAGO ESTÃO FAZENDO ALGUMAS OPERAÇÕES DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO, E COMEÇARAM COM ALGUMAS OPERAÇÕES QUE JÁ CONHECEM DE MEMÓRIA. UTILIZE CÁLCULO MENTAL PARA RESOLVER AS OPERAÇÕES ABAIXO.

A.

$5 + 1 = 6$	$7 + 1 = 8$	$7 - 1 = 6$	$9 - 1 = 8$
-------------	-------------	-------------	-------------

B.

$15 + 3 = 18$	$17 + 12 = 29$	$23 - 3 = 20$	$38 - 8 = 30$
---------------	----------------	---------------	---------------

C.

$145 + 5 = 150$	$233 + 30 = 263$	$455 - 50 = 405$
-----------------	------------------	------------------



ANOTAÇÕES

AULA 3 – REALIZANDO OPERAÇÕES DE ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO

(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades propostas nesta aula incentivam a utilização de operações básicas de adição e subtração (operações entre unidades como $7 + 1 = 8$ ou $8 - 1 = 7$) para servirem de apoio para novas operações aditivas e subtrativas.

Na atividade 1, os estudantes devem usar estratégias de cálculo mental para que encontrem os resultados de algumas adições e subtrações. Na atividade 2, a proposta é de os estudantes resolverem cálculos escritos com o apoio no conhecimento que possuem quanto à decomposição de números.

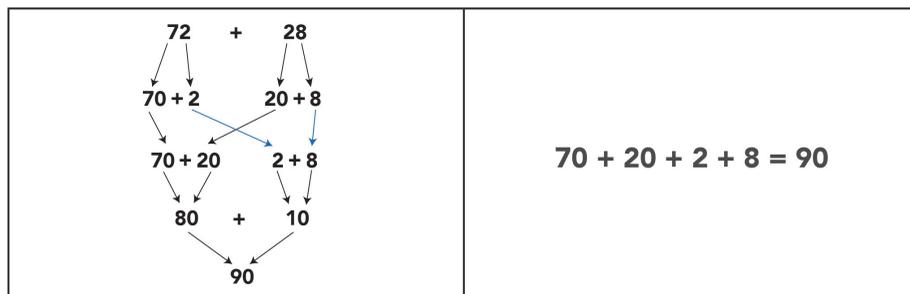
Ao circular pela sala, verifique como eles estão decompondo os números para a realização das operações. Caso sinta necessidade, atenda-os de forma individualizada ou promova uma discussão maior coletivamente. Lembramos aqui que o trabalho com cálculo mental pode facilitar a compreensão do campo numérico o que, de certa forma, favorece uma melhor relação do estudante com a matemática e que, quando trabalhado de

forma progressiva, favorece a compreensão do cálculo escrito. Vale salientar, ainda, que o cálculo mental promove a autonomia dos estudantes – uma vez que as crianças podem exercer a individualidade na proposição de soluções para os desafios propostos – e que certamente poderá vir a ser uma via de acesso para a compreensão e construção de algoritmos convencionais. Sempre que possível, você pode apresentar atividades em que os estudantes escolham dois números para que um/a colega utilize as estratégias que tenha familiaridade, pois ambos (dupla de estudantes) terão tarefas distintas, mas estarão envolvidos com a realização da atividade, ou seja, estarão protagonizando.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que aprendemos hoje. Para isso, retome com as crianças o trabalho e as discussões que as duas atividades promoveram e se elas conseguiram perceber que estão a construir um repertório básico de cálculos que auxiliarão em cálculos futuros. E que podemos utilizar cálculos escritos a partir da decomposição dos números. À medida que as colocações das crianças forem surgindo, faça alguns registros na lousa para facilitar a compreensão do que foi apresentado pela turma.

2. THIAGO SABE RESOLVER OPERAÇÕES POR CÁLCULO ESCRITO. OBSERVE QUE ELE FEZ $72 + 28$ DE DUAS FORMAS.



RESOLVA POR CÁLCULO ESCRITO:

A. $66 + 33 = 99$	B. $54 + 46 = 100$

AULA 4 - SUPER-HERÓIS E VESTIDOS DE BONECA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RESOLVER PROBLEMAS QUE ENVOLVEM ADIÇÃO E SUBTRAÇÃO, SUBLINHANDO AS INFORMAÇÕES. PODEMOS, TAMBÉM, ELABORAR ESQUEMAS OU DESENHOS PARA BUSCAR UMA ESTRATÉGIA PARA RESOLVER OS PROBLEMAS.

1. MATHEUS, THIAGO E BRUNO FAZEM COLEÇÃO DE MINIATURAS DE SUPER-HERÓIS.

A. MATHEUS TINHA 120 SUPER-HERÓIS E DEU 20 A BRUNO. QUANTOS SUPER-HERÓIS MATHEUS TEM AGORA?

$$120 - 20 = 100.$$

B. THIAGO TINHA 140 SUPER-HERÓIS. DEU ALGUNS A MATHEUS E FICOU COM 110. QUANTOS SUPER-HERÓIS ELE DEU A MATHEUS?

$$140 - 30 = 110 \text{ ou } 110 + 30 = 140.$$

2. ROBERTA E LUIZA COLECIONAM VESTIDOS DE BONECA.

A. LUIZA TINHA 91 VESTIDOS DE BONECA. GANHOU 6 VESTIDOS DE COR VERMELHA. QUANTOS VESTIDOS DE BONECA ELA TEM AGORA?

$$91 + 6 = 97.$$

B. ROBERTA TINHA ALGUNS VESTIDOS DE BONECA. GANHOU 9 DE LUIZA E, AGORA, TEM 109. QUANTOS VESTIDOS DE BONECA ROBERTA TINHA INICIALMENTE?

$$109 - 9 = 100.$$

AULA 4 – SUPER-HERÓIS E VESTIDOS DE BONECA

(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula questionando os estudantes sobre a quantidade de brinquedos que eles possuem e pergunte se alguém faz algum tipo de coleção. Diga que eles resolverão alguns problemas relativos às coleções de super-heróis e vestidos de boneca. Sugerimos que a leitura das situações-problema sejam realizadas primeiramente no coletivo e, depois, devem ser lidas novamente nos agrupamentos para que os estudantes possam utilizar estratégias próprias da resolução de problemas, ou seja, devem ler e interpretar o enunciado, selecionar os dados, estabelecer as operações a serem realizadas, fazer a operação e “sempre” conferir o resultado obtido.

A atividade 1 apresenta problemas do campo aditivo com a ideia de transformação. O item A apresenta o estado inicial e a transformação, sendo solicitado o estado final. No item B, são estabelecidos os estados inicial e final e é solicitada a transformação. Em ambos,

há uma retirada de elementos de uma coleção.

A **atividade 2** traz problemas do campo aditivo com a ideia de transformação.

No **item a**, são apresentados o estado inicial e a transformação, e é pedido o estado final. O **item b** apresenta um nível maior de dificuldade por apresentar a transformação e o estado final, sendo solicitada a determinação do estado inicial. Em ambos, há o significado de juntar elementos.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, comente com o grupo que é importante identificar as informações apresentadas no problema e o que é solicitado para resolvê-lo de forma satisfatória. Promova uma conversa sobre os procedimentos utilizados pelos estudantes para identificar os elementos necessários à resolução de um problema (sublinhar as informações, elaborar um esquema, utilizar desenhos para buscar uma estratégia, etc.). Podem surgir diferentes estratégias para a solução e devemos estar atentos para analisá-las e avaliar quais são as mais adequadas. E sempre devemos conferir os resultados obtidos. À medida que as colocações dos estudantes forem surgindo, faça um registro na lousa, em formato de lista ou esquema, para organizar as ideias da turma. Procure orientar os estudantes para que também registrem em seus cadernos.

AULA 5 – NÚMERO DE ALUNOS DOS TERCEIROS ANOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS COMPARAR O NÚMERO DE ESTUDANTES DOS TERCEIROS ANOS POR MEIO DE TABELA E GRÁFICO.

1. VEJA OS NÚMEROS DE ESTUDANTES DOS TERCEIROS ANOS DA ESCOLA EM QUE ROBERTA ESTUDA.

E. E. PARQUE DAS OLIVEIRAS				
	3° A SALA 7	3° B SALA 8	3° C SALA 9	3° D SALA 10
MENINAS	12	20	14	15
MENINOS	18	10	15	15
TOTAL	30	30	29	30

FONTE: E.E. PARQUE DAS OLIVEIRAS.

- A. QUAIS TURMAS TÊM A MESMA QUANTIDADE DE ESTUDANTES?

As turmas A, B e D.

- B. QUAL É A TURMA E QUANTOS ESTUDANTES FICAM NA SALA 10?

Turma do 3° D; 30 estudantes.

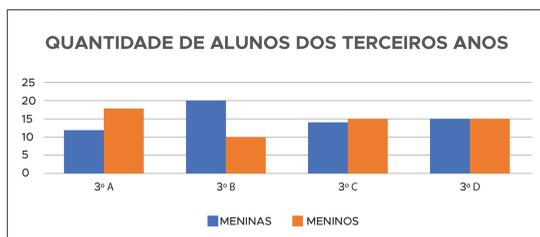
AULA 5 – NÚMERO DE ALUNOS DOS TERCEIROS ANOS

(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.

TEMPO

Uma aula.

2. VEJA O GRÁFICO COM AS INFORMAÇÕES DOS TERCEIROS ANOS E RESPONDA:



FONTE: E. E. PARQUE DAS OLIVEIRAS.

A. EM QUAL TURMA TEM MENOS MENINOS?

Turma B.

B. QUANTAS SÃO AS MENINAS E QUANTOS SÃO OS MENINOS DA TURMA D?

15 meninas e 15 meninos.



ANOTAÇÕES

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz e lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes vão comparar a quantidade de estudantes em quatro turmas de terceiro ano. As informações estão apresentadas em tabelas de dupla entrada e gráficos de barra.

Você pode iniciar a aula com alguns questionamentos sobre a leitura de tabelas e gráficos. Diga às crianças que os jornais e revistas utilizam tais instrumentos com muita frequência e, quando os lemos, temos que nos atentar aos detalhes que eles trazem. Ao ler as tabelas e gráficos, é muito comum fazer comparações entre as colunas e linhas (tabelas), bem como entre as colunas do gráfico. Ou seja, lemos os dados em um determinado momento, fazemos uma leitura entre os dados (comparação) e ainda podemos fazer algumas inferências quando a leitura vai além dos dados apresentados. Leia, coletivamente, cada atividade e depois peça que os estudantes resolvam as atividades. Acompanhe o desenvolvimento e dê mais atenção às crianças que precisam de um atendimento individualizado. Se for o caso, leia a atividade novamente com ela, discuta o que as atividades estão trazendo de informações, assim como o que está sendo solicitado. Antes da finalização da aula, peça que os estudantes socializem os resul-

tados obtidos e promova uma discussão para que o conhecimento circule.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que aprendemos hoje sobre a leitura de tabelas e gráficos. Para isso, retome o trabalho e as discussões das atividades e verifique se as crianças conseguiram perceber que a tabela e os gráficos trazem muitas informações de forma sintética, mas que são organizados para facilitar a leitura. Faça alguns registros na lousa e peça que os estudantes anotem em seus cadernos. Para ampliar o conhecimento deles, peça que pesquisem e tragam gráficos para serem discutidos com a turma.

AULA 6 – AS CARTELAS COM ADIÇÕES E SUBTRAÇÕES

(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaço-

AULA 6 – AS CARTELAS COM ADIÇÕES E SUBTRAÇÕES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS USAR O CÁLCULO MENTAL PARA RESOLVER ADIÇÕES E SUBTRAÇÕES.

1. A PROFESSORA DE ROBERTA PROPÔS À TURMA A RESOLUÇÃO DE ALGUMAS ADIÇÕES. VAMOS AJUDÁ-LA?

A. UTILIZE CÁLCULO MENTAL PARA RESOLVER AS ADIÇÕES. ANOTE OS RESULTADOS SOBRE CADA CARTELA.

38 26 + 12	41 29 + 12	26 13 + 13	31 17 + 14
23 16 + 7	34 17 + 17	33 11 + 22	58 23 + 35

B. VOCÊ PERCEBEU ALGO EM RELAÇÃO AOS RESULTADOS DAS CARTELAS VERDES E DAS CARTELAS AZUIS?

As cartelas verdes têm como resultado números ímpares, as azuis, números pares.

2. NO DIA SEGUINTE, A PROFESSORA TROUXE CARTELAS COM SUBTRAÇÕES PARA A TURMA RESOLVER.

A. RESOLVA POR CÁLCULO MENTAL E ANOTE OS RESULTADOS SOBRE AS CARTELAS.

30 90 - 60	20 30 - 10	30 70 - 40	20 140 - 120
20 120 - 100	30 60 - 30	20 150 - 130	30 100 - 70

mento necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A retomada desta habilidade se faz necessária porque estamos interessados na recuperação das aprendizagens dos estudantes e na ampliação do conhecimento relativo ao campo numérico a partir do uso de estratégias de cálculo mental.

Retome com os estudantes as estratégias de cálculo mental em que eles mais se apoiam para resolver operações de adição e de subtração. Faça alguns registros na lousa e explore as estratégias de que eles se lembram.

B. VOCÊ PERCEBEU ALGO EM RELAÇÃO AOS RESULTADOS DAS CARTELAS VERDES E DAS CARTELAS AZUIS? COMO CÁLCULOS COM NÚMEROS DIFERENTES PODEM TER O MESMO RESULTADO?

As cartelas azuis têm como resultado o número 30, e as cartelas verdes têm como resultado o número 20. Todos os resultados são pares.

AULA 7 – BOLINHAS DE GUDE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RESOLVER PROBLEMAS COM AS QUANTIDADES DE BOLINHAS DE GUDE.

1. BRUNO GOSTA MUITO DE JOGAR BOLINHAS DE GUDE COM THIAGO E MATHEUS. ELE TEM UMA COLEÇÃO COM MUITAS BOLINHAS.

A. BRUNO COMEÇOU O JOGO COM 40 BOLINHAS DE GUDE. GANHOU ALGUMAS E AGORA POSSUI 99 BOLINHAS. QUANTAS BOLINHAS ELE GANHOU?

$$99 - 40 = 59.$$

B. MATHEUS TINHA 23 BOLINHAS DE GUDE E THIAGO TINHA 37. QUANTAS BOLINHAS DE GUDE OS DOIS TINHAM JUNTOS?

$$37 + 23 = 60.$$

C. CAIO TINHA ALGUMAS BOLINHAS, GANHOU 6 BOLINHAS DE THIAGO E FICOU COM 46. QUANTAS BOLINHAS DE GUDE CAIO TINHA INICIALMENTE?

$$46 - 6 = 40.$$

Leia cada uma das atividades no coletivo e peça que resolvam as operações. Circule pela sala para verificar como eles estão fazendo e para selecionar as estratégias que serão socializadas. É possível que os estudantes se apoiem em estratégias utilizadas em atividades anteriores, como: $90 - 60 = 60 + 10 + 10 + 10 = 90$. Lembramos que a escolha das estratégias a serem socializadas não precisa ser necessariamente aquelas que trazem o resultado esperado. É importante que os estudantes exponham suas ideias e que os/as colegas ouçam e apresentem sugestões ou questionamentos que devem ser considerados pertinentes ou não, promovendo a reflexão para que tais ideias sejam alteradas ou mantidas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que aprendemos hoje, retome os procedimentos que podem ser realizados para a obtenção de resultados em adições ou subtrações e diga que a utilização de estratégias para o cálculo mental aumentou o conhecimento relativo a números.

AULA 7 - BOLINHAS DE GUDE

(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Inicie a aula questionando os estudantes para identificar o conhecimento deles

sobre bolinhas de gude. Verifique se na turma há estudantes que brincam com as bolinhas e diga que se trata de uma brincadeira que foi muito presente na vida de seus pais e avós, e que as bolinhas são de vidro e podem ter diferentes cores. Sugerimos que a leitura das situações-problema seja realizada primeiramente no coletivo e que, nos agrupamentos, a leitura dos problemas deve ser retomada para que seja possível estabelecer um plano para a resolução do campo aditivo com ideias de composição e de transformação. No **item D**, explore o significado de separar.

É importante que haja o incentivo à construção de estratégias pessoais para a resolução de problemas e dos cálculos envolvidos. Na socialização, garanta diferentes estratégias para a resolução dos cálculos presentes em cada situação-problema apresentada. Incentive-os a estimarem resultados e utilizarem estratégias para facilitar os cálculos. Importante que você, professor/a, fique próximo/a dos agrupamentos que tenham estudantes com dificuldade na leitura e compreensão dos textos, assim como para a realização das operações.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que aprenderam hoje. Retome as discussões que as atividades promoveram e a importância de observar

D. THIAGO PEGOU SUAS 37 BOLINHAS DE GUDE E COLOCOU-AS EM DUAS CAIXAS. EM UMA DELAS, COLOCOU 25. QUANTAS BOLINHAS ELE COLOCOU NA OUTRA CAIXA?

$$37 - 25 = 12.$$

AULA 8 – MOVIMENTAÇÃO NA SALA DE AULA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER A DESCREVER A MOVIMENTAÇÃO DE ALGUNS ESTUDANTES NA SALA DE AULA, INDICANDO AS MUDANÇAS DE SENTIDO COM BASE EM ALGUMAS REFERÊNCIAS.

1. VEJA O MAPA DE SALA QUE A PROFESSORA JUSSARA FEZ. PODEMOS VER QUE TODOS OS ESTUDANTES ESTÃO SENTADOS DE FRENTE PARA A LOUSA.

RESPONDA ÀS QUESTÕES:



- A.** QUEM ESTÁ SENTADO À DIREITA DE LUIZA?

JOÃO.

quais dados dizem respeito ao que é solicitado. Faça alguns registros na lousa e peça que os estudantes anotem em seus cadernos.

AULA 8 – MOVIMENTAÇÃO NA SALA DE AULA

(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.

B. QUEM SE SENTA NA FRENTE DE BRUNA E ATRÁS DE ROBERTA?

Naira e Thiago.

C. DESCREVA A POSIÇÃO DE BRUNO.

Na frente da professora e, à esquerda dele, está Matheus.

D. FAÇA UM TRAÇO PARA MOSTRAR UM CAMINHO QUE MATHEUS PODE FAZER PARA IR DE SUA CARTEIRA ATÉ A CARTEIRA DE BRUNA.



TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaçamento

necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade explora a localização e a movimentação de pessoas em uma sala de aula, com indicações como "à direita", "à esquerda", "na frente" e "atrás", e que tais termos estão sempre relacionados a algum referencial. O mapa da sala de aula presente na atividade tem indicações claras de que as crianças estão sentadas de frente para a lousa, que as janelas estão à direita e a porta, à esquerda.

Leia a atividade coletivamente, explore a figura com a localização das janelas e da porta tendo como referência a mesa da professora. Peça que os estudantes respondam a cada um dos itens discutindo com os colegas. Sugira que se movimentem na sala para que vivenciem alguns deslocamentos, utilizando termos relativos às mudanças de direção e tendo como base um ponto de referência. Peça que registrem os respectivos trajetos em seus cadernos. Estimule-os a utilizarem setas para indicar mudanças de direção. Circule pela sala para verificar como estão discutindo e registrando os deslocamentos. Acompanhe mais de perto os estudantes que apresentarem mais dificuldade na leitura e na compreensão do

AULA 9 – COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS COMPOR E DECOMPOR NÚMEROS DE DIFERENTES MANEIRAS.

1. A PROFESSORA JUSSARA PROPÔS A COMPOSIÇÃO E A DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS, E DEU ALGUNS EXEMPLOS. VAMOS AJUDAR OS ALUNOS DELA A RESOLVEREM AS ATIVIDADES?

A. QUAIS NÚMEROS SÃO RESULTANTES DAS COMPOSIÇÕES ABAIXO?

$60 + 3$	63
$100 + 20 + 9$	129
$200 + 70 + 7$	277
$2000 + 21$	2021
$300 + 80 + 6$	386
$400 + 50 + 1$	451
$500 + 1$	501
$600 + 20$	620
$700 + 9$	709
$800 + 90 + 6$	896

AULA 9 – COMPOSIÇÃO E DECOMPOSIÇÃO DE NÚMEROS

(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, quadro numérico sugerido no Material Aprender Sempre - Matemática/2020 do 3º ano - Sequência Didática 1 - Aula 1.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade explora a composição e a decomposição de números naturais de até quatro ordens. É importante que você retome o quadro numérico sugerido na Sequência Didática 1 de Matemática do primeiro bimestre. Caso haja na turma crianças que ainda não tenham memorizado a sequência numérica, utilize o quadro numérico como apoio, propondo a recitação das sequências numéricas das dezenas completas (10, 20, 30...), das centenas completas (100, 200, 300...) e das unidades de milhar completas (1.000, 2.000, 3.000...). Em seguida, leia com os estudantes as atividades propostas e explore as composições e as decomposições que já constam da atividade como exemplos. Peça que resolvam as atividades. Circule pela sala para selecionar as estratégias que estão utilizando. Você pode ampliar as discus-

sões sugerindo outros números para serem compostos ou decompostos com ou sem a utilização das cartelas numéricas indicadas, por exemplo, na SD 2 - 2º ano/Matemática - 2020. Interessante, também, colocar situações em que os estudantes possam selecionar números para que um/uma colega possa fazer a composição ou a decomposição, de forma que um possa validar, ou não, a execução da atividade do outro.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que aprendemos hoje. As Avaliações de Aprendizagem em Processo (AAP) frequentemente propõem ditado de números, além de outras sondagens que você tenha realizado. É importante que você tenha anotações das hipóteses de escritas numéricas dos estudantes, visto que podem proporcionar novas discussões e circulação do conhecimento da turma.

AULA 10 – RÉGUA E FITA MÉTRICA

(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, réguas de diferentes comprimentos, fita métrica e trena.

B. PODEMOS DECOMPOR OS NÚMEROS DE DIFERENTES MANEIRAS. VEJA ALGUNS EXEMPLOS DE DECOMPOSIÇÃO DE ALGUNS NÚMEROS E COMPLETE O QUADRO.

37	$30 + 7$	$15 + 15 + 7$	$20 + 17$
49	$40 + 9$	$20 + 20 + 9$	$20 + 29$
98	$90 + 8$	$50 + 40 + 8$	$45 + 45 + 8$
334	$300 + 30 + 4$	$100 + 100 + 100 + 34$	$300 + 34$
446	$400 + 40 + 6$	$200 + 200 + 40 + 6$	$300 + 146$
1100	$1.000 + 100$	$600 + 500$	$500 + 500 + 100$
2020	$2.000 + 20$	$1.000 + 1.000 + 20$	$2.000 + 10 + 10$

AULA 10 – RÉGUA E FITA MÉTRICA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ANALISAR O COMPRIMENTO DE RÉGUAS E DA FITA MÉTRICA.

1. ROBERTA PERCEBEU, NOS MATERIAIS ESCOLARES DE SEUS/SUAS COLEGAS, QUE HÁ RÉGUAS DE DIFERENTES TAMANHOS.

A. VOCÊ SABE DIZER QUANTOS CENTÍMETROS TEM A RÉGUA QUE VOCÊ USA?

RESPOSTA PESSOAL.

2. OBSERVE O COMPRIMENTO DAS RÉGUAS DE LUIZA.



Fonte: Pixabay

A. QUAL É O MENOR NÚMERO QUE APARECE NAS DUAS RÉGUAS?

0.

B. QUAIS SÃO OS NÚMEROS QUE APARECEM NA RÉGUA MAIOR?

0, 1, 2, 3, ..., 30.

C. QUANTOS CENTÍMETROS A RÉGUA MAIOR TEM?

30 cm.

D. QUANTOS CENTÍMETROS A RÉGUA MENOR TEM?

15 cm.

E. A RÉGUA MAIOR TEM O DOBRO DO COMPRIMENTO DA RÉGUA MENOR? JUSTIFIQUE.

Sim, a régua maior tem 30 cm e a menor, 15 cm.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes serão convidados a analisar os tamanhos de duas réguas (30 cm e 15 cm) e vão explorar o comprimento de uma fita métrica. Você pode informar ou questionar os estudantes sobre quem conhece e já viu uma fita métrica e, possivelmente, eles podem trazer a trena para a discussão. Explore todas as informa-

ções trazidas para ampliar o repertório relativo à unidade temática Grandezas e medidas.

A **atividade 1** explora o comprimento de réguas em centímetros; a **atividade 2** apresenta o comprimento de uma fita métrica em metros. Leia a atividade com as crianças e acompanhe a resolução de cada uma das questões. Ressalte que um metro tem 100 cm. Você pode pegar sua fita métrica e dobrá-la ao meio. Mostre que a metade de 100 cm é 50 cm e que isso pode ser representado pelo termo meio metro. Se quiser ampliar as discussões e o conhecimento da turma, meça alguns objetos da sala de aula com a fita ou com a régua, questionando qual seria o instrumento mais adequado para usar em cada caso. Socialize os resultados de forma a circular o maior número de informações/conhecimento possível. Você pode ampliar as discussões sobre comprimentos. Solicite que estimem o comprimento da lousa ou que meçam o tampo da carteira com a régua, por exemplo. É comum que os estudantes dessa faixa etária acreditem que devem começar a medir pelo número 1 da régua. Você pode perguntar: "Devemos começar pelo 0 ou pelo 1? Por quê?"

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, retome as discussões suscitadas regis-

trando na lousa algumas considerações, como os diferentes comprimentos das réguas, da fita métrica e da trena, utilizando seus comprimentos em centímetros, metro e meio metro (no caso das fitas métricas). Informe-os de que retomarão posteriormente essas unidades de medidas para que possam utilizá-las com mais frequência no cotidiano.

2. QUANDO PRECISAMOS MEDIR COMPRIMENTOS MAIORES, PODEMOS USAR A FITA MÉTRICA. E, ASSIM COMO AS RÉGUAS, ELA É DIVIDIDA EM CENTÍMETROS.

$$1 \text{ METRO} = 100 \text{ CM}$$

A. ROBERTA DISSE QUE A FITA MÉTRICA TEM 150 CM. PODEMOS AFIRMAR QUE A FITA MÉTRICA TEM:



Fonte: Beverly Buckley por Pixabay.

- () EXATAMENTE UM METRO (X) MAIS DO QUE UM METRO
() MENOS DO QUE UM METRO

Sugestão de Sequência Didática - EMAI - (2º ano e 3º ano)		
HABILIDADES	VOLUME	ATIVIDADES
(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar "tem mais", "tem menos" ou "tem a mesma quantidade", indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.	Volume 1 2º ano	5.1 5.2
(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições.	Volume 1 2º ano	11.5
(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito.	Volume 1 2º ano	12.5 14.3
(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.	Volume 1 2º ano	15.2 15.3 17.2
(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	Volume 1 2º ano	9.2 9.3
(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Volume 1 2º ano	12.1 12.2
(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens.	Volume 1 3º ano	1.2 2.1
(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	Volume 1 3º ano	7.1



MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática explora habilidades das unidades temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e medidas e Probabilidade e estatística. As aulas trazem atividades no contexto do cotidiano para facilitar a interlocução entre os estudantes e os objetos matemáticos.

O material Aprender Sempre tem como finalidade a recuperação e o aprofundamento das habilidades essenciais, de forma que os estudantes possam dar continuidade aos estudos e, para tanto, estamos dando ênfase nas habilidades essenciais de todas as unidades temáticas. Retomamos algumas habilidades do 2º ano para consolidá-las e, ao mesmo tempo, as habilidades próprias do 3º ano.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro abaixo:

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos.	Aula 1
Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros.	Aula 2
Leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de quatro ordens	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos a partir das regularidades do sistema de numeração decimal e em língua materna.	Aula 3
Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Aula 4
Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minutos e segundos.	Aula 5
Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Aula 6

Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Aula 7
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Aulas 8 e 10
Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Aula 9

AULA 1 - AS SEQUÊNCIAS DE BOTÕES

(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos.

TEMPO

Uma aula

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, tampinhas coloridas e quadro numérico de 0 a 99.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde. Recomenda-se que o material seja de uso individual, não havendo troca entre os estudantes sem que ocorra a devida higienização.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula apresenta atividades com o objetivo de que os estudantes reconheçam e descrevam um padrão presente em uma sequência repetitiva a partir da identificação da unidade que se repete. No caso da sequência apresentada, a unidade que se repete é o conjunto de dois botões verdes, dois azuis e um vermelho. Ao iniciar a leitura da primeira atividade, você pode desenhar na lousa a primeira unidade, ou seja, os cinco primeiros botões, e a unidade seguinte, de forma que as crianças possam registrar os próximos elementos e fazer as generalizações próximas e até mesmo as mais distantes. A **atividade 1** faz uma contextualização da proposta da atividade, em que as

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – APRENDENDO MATEMÁTICA COM OS AMIGOS

AULA 1 – AS SEQUÊNCIAS DE BOTÕES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS IDENTIFICAR REGULARIDADES EM SEQUÊNCIAS DE BOTÕES DE CAMISA E DETERMINAR ELEMENTOS AUSENTES.

- BRUNO PASSOU A TARDE NO QUARTO DE COSTURA DE SUA MÃE, ENQUANTO ELA FAZIA UMA CAMISA PARA UMA CLIENTE. VEJA AS CORES DE BOTÕES QUE ELE SEPAROU.



Fonte: Pixabay

- QUANTAS E QUAIS CORES DIFERENTES ELE SELECIONOU?

NOVE CORES: VERMELHA, LARANJA, AMARELA, VERDE-CLARA, VERDE, AZUL-CLARA, AZUL-ESCURA, ROXA E LILÁS.

- BRUNO MONTOU A SEQUÊNCIA ABAIXO.



- VOCÊ SABE DIZER QUE COR DE BOTÃO OCUPARÁ O 15º LUGAR DESTA SEQUÊNCIA?

VERMELHA.

- QUAL É A COR DO BOTÃO QUE OCUPARÁ O 20º LUGAR?

VERMELHA.

crianças devem reconhecer as diferentes cores de botões (as cores podem ser muito próximas umas das outras, como é o caso dos botões azuis, mas o importante é que reconheçam que há nove cores diferentes e que poderão criar as próprias sequências na atividade 3. Na atividade 2, é esperado que os estudantes, primeiramente, observem e descrevam qual é a unidade que se repete, ou seja, as cores dos botões, em que cada unidade é composta por cinco botões: dois verdes, dois azuis e um vermelho. Peça que resolvam a atividade. Circule pela sala para verificar se eles identificam que os botões vermelhos ocupam as posições: 5ª, 10ª, 15ª... e, dessa forma, se podem concluir, sem mesmo desenhar e pintar os botões, que a cor do botão que

ocupará a posição de número 30 será também vermelha. O quadro numérico poderá auxiliá-los em suas generalizações, visto que tais regularidades estão presentes nele.

A atividade 3 oferece a oportunidade de as crianças construírem as próprias sequências, refletindo como pode ser composta uma unidade de elementos para que ela se repita e para que pensem também em suas generalizações. Na socialização das atividades, selecione algumas sequências para serem discutidas com a turma.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome com as crianças o trabalho e as discussões que as sequências utilizadas promoveram e reforce que é importante reconhecer o padrão presente em sua construção. Faça algumas anotações na lousa de forma a recapitular o trabalho desenvolvido e procure orientar os estudantes para que também façam os registros em seus cadernos. Como continuidade do trabalho, pode ser sugerido o jogo SENHA. Há como adaptar para o uso em sala apenas com tampinhas (<https://pt.wikihow.com/Jogar=-Senha#:~:text=Os%20jogos%20de%20tabuleiro%20do,que%20o%20desafiado%20tentar%C3%A1%20adivinhar>).

AULA 2 - AS DIFERENTES FORMAS DOS OBJETOS

(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, figuras geométricas espaciais e objetos (sucatas) que permitam explorar os respectivos formatos.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula propõe a exploração da unidade temática Geometria, em que os estudantes precisam reconhecer e nomear figuras geométricas espaciais, como cubo, bloco retangular, cone, cilindro e esfera, relacionando-as com o formato de diferentes objetos. Seria interessante que na aula anterior tenha sido solicitado que as crianças trouxessem algumas "sucatas", verificando com antecedência

C. QUAL É A COR DO BOTÃO QUE OCUPARÁ O 22º LUGAR?

VERDE.

D. QUAL É A COR DO BOTÃO QUE OCUPARÁ O 24º LUGAR?

AZUL.

3. AGORA É COM VOCÊ...

ESCOLHA DUAS OU MAIS CORES DE BOTÕES OU DE TAMPINHAS E MONTE DUAS SEQUÊNCIAS. APRESENTE-AS PARA UM/UMA COLEGA RESOLVER.

AULA 2 – OS DIFERENTES FORMATOS DOS OBJETOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RECONHECER, NOMEAR E COMPARAR FIGURAS GEOMÉTRICAS ESPACIAIS, COMO CUBO, ESFERA, BLOCO RETANGULAR, CONE E CILINDRO, RELACIONANDO-AS A OBJETOS QUE FAZEM PARTE DO NOSSO COTIDIANO.

A PROFESSORA RITA APRESENTOU PARA A TURMA DE MATHEUS UMA ATIVIDADE DE GEOMETRIA. ELA TROUXE PARA A SALA DE AULA ALGUNS OBJETOS PARA QUE ELES PUDESSEM OBSERVÁ-LOS E RESOLVER AS ATIVIDADES.

1. OBSERVE O FORMATO DAS FIGURAS.

A. ANOTE O NOME DA FIGURA ESPACIAL COM QUE SE PARECEM.

			
CHAPÉU DE FESTA DE ANIVERSÁRIO	TAMBOR	CAIXA DE PAPELÃO	BOLA DE BOLICHE
CONE	CILINDRO	CUBO	ESFERA

Fonte: Pixabay

se a escola dispõe de materiais para contribuir com as discussões que serão suscitadas. No entanto, como estamos em um momento crítico por conta da pandemia, você pode fazer a apresentação de algumas sucatas para explorar coletivamente os respectivos formatos. Apresente aos estudantes um cone e uma esfera, e pergunte a qual/quais objetos do mundo físico podemos relacioná-los. Anote na lousa o conhecimento da turma. Retomamos aqui que o pensamento geométrico se desenvolve inicialmente pela visualização. Caso haja na sala algum estudante com deficiência visual, coloque nas mãos dele os objetos/figuras para que ele explore, pelo tato, os formatos e as características correspondentes.

B. EXPLIQUE POR QUE A CAIXA SE PARECE COM UM CUBO.

A caixa se parece com um cubo porque tem 6 faces.

2. ANOTE O NOME DA FIGURA ESPACIAL E O NOME DE UM OBJETO COM O QUAL CADA FIGURA SE PARECE:

FIGURA ESPACIAL	NOME DA FIGURA ESPACIAL	NOME DE UM OBJETO
	PARALELEPÍPEDO	TIJOLO
	CILINDRO	CANECA
	ESFERA	BRIGADEIRO
	CUBO	DADO
	CONE	CASQUINHA DE SORVETE

Fonte: Pixabay

turma. É fundamental que apresentemos a terminologia matemática referente às figuras espaciais de maneira correta para que os estudantes possam se apropriar do vocabulário matemático, ou seja, além do nome das figuras, você pode informar sobre as quantidades de faces, arestas e vértices, por exemplo. Circule pela sala para acompanhar o desenvolvimento das atividades e selecionar algumas das discussões a serem exploradas no coletivo, assim como para atender de forma individualizada os estudantes que ainda têm dificuldades relacionadas à unidade temática Geometria.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que aprendemos hoje. Para isso, retome com as crianças as comparações realizadas entre os objetos do mundo físico com as figuras geométricas espaciais (esfera, cilindro, cubo, bloco retangular e cone). À medida que as colocações delas forem surgindo, faça um registro na lousa, em formato de lista ou esquema, para organizar as discussões e retomar o nome e as características das figuras. Procure orientar os estudantes para que também registrem em seus cadernos.

Na **atividade 1**, as crianças devem registrar o nome da figura espacial correspondente ao chapéu de aniversário, ao tambor, à caixa e à bola de boliche. Na **atividade 2**, devem nomear as figuras espaciais, relacionando-as com outros objetos que fazem parte do nosso cotidiano. Há algumas indicações, mas considere preferencialmente os objetos que os estudantes trazem como contribuição. É importante que eles possam observar detalhes dos formatos das figuras espaciais, assim como dos objetos que estão sendo relacionados entre si. É por meio da observação e experimentação, bem como das reflexões com a turma que os estudantes começam a notar as particularidades e as características dos formatos dos objetos o que, de certa forma, possibilitará a ampliação do pensamento geométrico da

AULA 3 – A ESCRITA DE NÚMEROS

(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos a partir das regularidades do sistema de numeração decimal e em língua materna.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa e quadro numérico semelhante ao proposto na atividade do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta atividade explora a leitura, a escrita e a comparação de números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos a partir das regularidades do sistema de numeração decimal.

Faça perguntas como: "Quem se lembra de como podemos usar essas cartelas numéricas para escrever um número? Como são as cartelas?".

AULA 3 – A ESCRITA DE NÚMEROS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER, ESCREVER E COMPARAR NÚMEROS NATURAIS ATÉ A ORDEM DE UNIDADE DE MILHAR.

ROBERTA E THIAGO LEMBRARAM-SE DO DITADO DE NÚMEROS QUE A PROFESSORA RITA FEZ NA SEMANA PASSADA. ROBERTA REPRODUZIU O QUADRO NUMÉRICO QUE A PROFESSORA UTILIZOU.

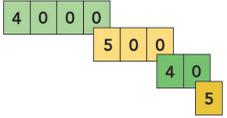
1. FAÇA A LEITURA DOS NÚMEROS REPRESENTADOS NO QUADRO NUMÉRICO.

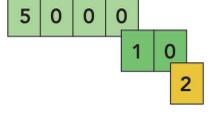
1	10	100	1.000
2	20	200	2.000
3	30	300	3.000
4	40	400	4.000
5	50	500	5.000
6	60	600	6.000
7	70	700	7.000
8	80	800	8.000
9	90	900	9.000
10	100	1.000	10.000

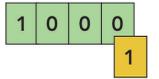
Apresente o quadro que servirá de apoio para o desenvolvimento das atividades e peça para que leiam, a partir de recitação, os números, coluna a coluna. Você pode, ainda, fazer algumas perguntas: " $2 \times 10 = (?)$; $2 \times 100 = (?)$; $2 \times 1.000 = (?)$ ", de forma que percebam as regularidades identificadas na multiplicação de um número natural pelo número 10, 100 ou 1.000. Pergunte se "cabe" ou existe algum número entre o 100 e o 220, qual ou quais seriam eles. É possível perguntar sobre um determinado número, 47, onde ele poderia ser inserido (entre o 40 e o 50). Diga-lhes que as cores das colunas do quadro estão associadas à "família", ou melhor, à sua ordem: unidades, dezenas, centenas ou unidade de milhar. Retomamos aqui que o SND, ou

2. THIAGO FEZ CARTELAS NUMÉRICAS COM OS NÚMEROS DO QUADRO ACIMA.

ELE PEGOU ALGUMAS CARTELAS E COMPÔS ALGUNS NÚMEROS. COMO VOCÊ LÊ TAIS NÚMEROS?

A.  4.545

B.  5.012

C.  1.001

D. ORDENE OS NÚMEROS EM ORDEM CRESCENTE, OU SEJA, DO MENOR PARA O MAIOR:

1.001 4.545 5.012

3. QUE CARTELAS ELE UTILIZARÁ PARA ESCREVER OS NÚMEROS:

A. 1.961? $1.000 + 900 + 60 + 1$

B. 107? $100 + 7$

C. 2.021? $2.000 + 20 + 1$

D. 5.760? $5.000 + 700 + 60$

seja, o Sistema de Numeração Decimal (SND) recebe tal nomenclatura por trabalhar com agrupamentos de 10 em 10 (sistema de base 10), que são facilmente percebidos na organização deste quadro numérico. A **atividade 1** pede a recitação, de forma oral, dos números do quadro. Na **atividade 2**, ressalte que Thiago produziu cartelas numéricas como as do quadro apresentado. Realize com a turma o **item A**, no qual eles devem identificar quais cartelas foram utilizadas para compor o número 4.545: 4.000 - 500 - 40 e 5.

Solicite que resolvam todos os itens da atividade. Ao finalizarem, peça que alguns estudantes façam a leitura dos números compostos pelas cartelas. Professor/a, você

pode construir com eles as cartelas numéricas que compõem os números presentes na atividade (4.545, 5.012 e 1.001), lembrando que as fichas estão presentes em sequências do EMAI (Anexo 6 - Atividade 30.3 - 2º ano) e do Aprender Sempre - Sequência 2 do 2º ano/2020 - Aula 1).

A **atividade 3** explora a decomposição dos números apresentados.

Acompanhe o desenvolvimento das atividades e selecione algumas escritas para serem socializadas. É importante dar voz à maioria dos estudantes, inclusive àqueles que não apresentam o resultado esperado. E, na formalização do conteúdo desenvolvido, promova novas discussões usando novas escritas numéricas, tendo como apoio o quadro numérico ou as cartelas numéricas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que aprendemos hoje. Para isso, retome com as crianças o trabalho e as discussões que as atividades promoveram e se elas conseguiram perceber, com o apoio do quadro numérico e das cartelas numéricas, como os números são compostos e/ou decompostos, e que tais considerações são algumas das características do Sistema de Numeração Decimal.

AULA 4 - RESOLVENDO PROBLEMAS COM FIGURINHAS

(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes vão resolver problemas de adição e de subtração. Inicie questionando o conhecimento deles sobre figurinhas. Quem já montou álbuns, quais são os temas e quem sabe jogar Bafo. Para aqueles que não conhecem o Bafo, informe de que pode ser jogado entre pessoas que colecionam figurinhas. Nele, as figurinhas ficam empilhadas, uma em cima da outra, em uma área plana, e o jogadores batem as figurinhas com as palmas das mãos, deslocando as que serão conquistadas pelo jogador.

AULA 4 – RESOLVENDO PROBLEMAS COM FIGURINHAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RESOLVER PROBLEMAS QUE ENVOLVEM QUANTIDADES DE FIGURINHAS DE CARRINHOS.

1. O TIO DE THIAGO E MATHEUS DEU A ELES UMA COLEÇÃO DE FIGURINHAS DE QUANDO ERA CRIANÇA.

A. A COLEÇÃO TEM 150 FIGURINHAS. ELES AS SEPARARAM EM DOIS GRUPOS: AS FIGURINHAS REPETIDAS E AS 125 FIGURINHAS QUE NÃO SÃO REPETIDAS. QUANTAS SÃO AS FIGURINHAS REPETIDAS?

$$150 - 125 = 50$$

B. MATHEUS ESCOLHEU 45 FIGURINHAS COM CARRINHOS PRETOS. DEPOIS, PEGOU OUTRAS 7 FIGURINHAS COM CARRINHOS PRETOS. COM QUANTAS FIGURINHAS ELE FICOU?

$$45 + 7 = 52$$

2. THIAGO E MATHEUS COMEÇARAM A JOGAR BAFO COM AS FIGURINHAS.

A. THIAGO TINHA ALGUMAS FIGURINHAS. GANHOU 12 DE MATHEUS E, AGORA, TEM 85. QUANTAS FIGURINHAS THIAGO TINHA INICIALMENTE?

$$85 - 12 = 73$$

Faça a leitura coletiva das situações-problema e peça que retomem a leitura nos agrupamentos para que discutam um plano para a resolução.

Na atividade 1, o item A trabalha com a ideia de separar, o item B explora a ideia de juntar. Possivelmente, podem surgir estratégias como:

$$(100 + 50) - (100 + 20 + 5) = 25 + 25 = 50$$

$$50 - 25 = 25$$

B. EM UMA OUTRA RODADA, MATHEUS INICIOU A JOGADA COM 40 FIGURINHAS E THIAGO, 73. QUANTAS FIGURINHAS ESTAVAM NESSA RODADA?

$$40 + 73 = 113$$

AULA 5 – LENDO HORAS EM DIFERENTES RELÓGIOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER HORAS EM RELÓGIOS DIGITAIS E EM RELÓGIOS ANALÓGICOS, E RECONHECER A RELAÇÃO ENTRE HORA E MINUTOS E ENTRE MINUTOS E SEGUNDOS.

1. A PROFESSORA RITA TROUXE PARA A SALA DE AULA DOIS TIPOS DE RELÓGIO E PROPÔS ALGUMAS ATIVIDADES À TURMA.

A. ESCREVA ABAIXO DA IMAGEM QUAL RELÓGIO É DIGITAL E QUAL RELÓGIO É ANALÓGICO.



Fonte: Pixabay

2. VEJA OS PONTEIROS DO RELÓGIO 1 E RESPONDA:

A. O PONTEIRO MENOR INDICA AS HORAS

$$125 + 5 = 130$$

$$130 + 20 = 150$$

$$20 + 5 = 25$$

$$150 - 100 - 20 - 5 = 25$$

Na atividade 2, o item A também trabalha com a ideia de juntar (transformação positiva) e o item B, a ideia de composição.

É importante que haja o incentivo à construção de estratégias pessoais para a re-

solução de problemas e dos cálculos envolvidos. Garanta, na socialização, diferentes estratégias para a resolução dos cálculos presentes em cada situação-problema apresentada.

Possivelmente, podem surgir estratégias como: incentivá-los a estimar resultados e utilizar estratégias para facilitar os cálculos a serem realizados. Importante que você, professor/a, fique próximo dos agrupamentos que tenham estudantes com dificuldades na leitura e na compreensão dos textos, assim como na realização das operações.

O QUE APRENDEMOS HOJE

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que foi aprendido hoje. Retome as discussões que as atividades promoveram e a importância de observar quais dados dizem respeito ao que é solicitado. Faça alguns registros na lousa e peça que os estudantes anotem em seus cadernos.

AULA 5 – LENDO HORAS EM DIFERENTES RELÓGIOS

(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre horas e minutos e entre minutos e segundos.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa relógio digital e relógio analógico.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades são propostas para que os estudantes façam a leitura de horas em relógios digitais e analógicos. Apresente os dois tipos de relógio às crianças ou desenhe na lousa os dois tipos com a marcação das horas, minutos e segundos.

Explore com os estudantes que em uma hora há 60 minutos e em cada minuto há 60 segundos. Promova uma roda de recitação de 5 em 5, de 0 a 60, para comentar com eles que, no relógio analógico, o número 1 estará associado a 5 minutos; o número 2, a 10 minutos e assim por diante. Na **atividade 3**, primeiramente, proponha uma leitura das ilustrações e questione o significado das imagens apresentadas na primeira coluna. Solicite que escrevam a hora mostrada em cada caso e socialize os comentários e as escritas das horas.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que aprendemos

B. O PONTEIRO MAIOR INDICA OS MINUTOS

C. O PONTEIRO FINO E VERMELHO INDICA OS SEGUNDOS

3. ESCREVA A HORA REPRESENTADA EM CADA RELÓGIO:

		DEZOITO HORAS E CINCO MINUTOS
		QUINZE HORAS E DEZ MINUTOS
		VINTE E DUAS HORAS E VINTE MINUTOS
		UMA HORA E TRINTA MINUTOS
		NOVE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS
		DEZESSETE HORAS E QUARENTA MINUTOS

hoje. Para isso, retome o trabalho e as discussões que as atividades promoveram e se as crianças conseguiram perceber que uma hora corresponde a 60 minutos, um minuto corresponde a 60 segundos. Reforce que em breve serão desenvolvidas outras atividades para que possam consolidar tais conhecimentos.

AULA 6 – O COMPRIMENTO DAS PERNAS DAS CALÇAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS UTILIZAR A FITA MÉTRICA PARA MEDIR COMPRIMENTOS DE CALÇAS E TECIDOS.

1. QUAIS SÃO OS INSTRUMENTOS DE MEDIDAS QUE USAMOS PARA MENSURAR COMPRIMENTOS NO NOSSO DIA A DIA?

RÉGUA, FITA MÉTRICA E TRENA.

2. QUANTOS CENTÍMETROS TEM A SUA RÉGUA?

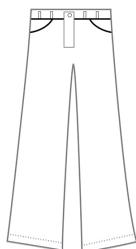
RESPOSTA PESSOAL.

3. VOCÊ SE LEMBRA DE QUANTOS CENTÍMETROS TEM UM METRO?

100 CM.

4. A MÃE DE ROBERTA COMPROU DUAS CALÇAS E PRECISA DIMINUIR O COMPRIMENTO DAS PERNAS DELAS.

A COSTUREIRA VAI FAZER AS BARRAS DAS CALÇAS UTILIZANDO A FITA MÉTRICA COMO INSTRUMENTO DE MEDIDA DE COMPRIMENTO.



Fonte: Pixabay

- A. A CALÇA AZUL TEM 90 CM DE COMPRIMENTO NAS PERNAS. SERÃO RETIRADOS 15 CENTÍMETROS DE CADA PERNA. COM QUANTOS CENTÍMETROS AS PERNAS DA CALÇA AZUL FICARÃO?

75CM.

AULA 6 - O COMPRIMENTO DAS PERNAS DAS CALÇAS

(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa, fita métrica, trena e régua.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula tem o propósito de retomar as unidades de medidas de comprimento mais comuns no nosso cotidiano e os instrumentos de medidas que utilizamos com mais frequência. Você pode iniciar a aula perguntando se já perceberam que, quando nós compramos roupas, principalmente calças, precisamos fazer alguns ajustes e, em alguns casos, é necessário levá-las a uma costureira. É possível que na sua turma tenha estudantes familiarizados com tais questões e outros, não. Informe-os de que as calças são as peças que mais precisam de ajustes por conta do comprimento das pernas, e que as costureiras possuem algumas técnicas para realizar os ajustes, ou seja, deixar com o tamanho ideal para cada pessoa. Informe-os também de que é muito comum a utilização de palmas/e ou dedos para fazer a estimativa aproxi-

mada de uma determinada medida e que muitas costureiras utilizam essas unidades de medidas não padronizadas. É importante retomar os instrumentos de medidas que são usados para aferir as medidas de comprimento (régua, fita métrica e trena), assim como ressaltar que as réguas podem ser encontradas com diferentes comprimentos (10 cm, 12 cm, 15 cm, 20 cm, 30 cm, 40 cm, etc.), bem como as fitas métricas (100 cm ou 1 metro e 150 cm ou 1 metro e meio) e as trenas. Com relação ao termo 1 metro e meio, explore com a turma o comprimento da fita métrica, 1 metro e meio, e que este meio se refere à metade de um metro.

As atividades 1, 2 e 3 retomam as unidades e instrumentos de medidas utilizados anteriormente. A atividade 4 pode ser realizada coletivamente, visto que ela pode trazer mais desafios para a turma. Os itens A e B referem-se à retirada de alguns centímetros das pernas das calças. No item C, as crianças devem relacionar 2 metros a 200 cm. Acompanhe as discussões suscitadas pela turma e explore outras medidas com os instrumentos de medidas que você tem em mãos. No item D, peça que os estudantes utilizem uma régua para a medição dos cadernos. Na socialização, veja se as medidas são iguais ou diferentes.

B. A CALÇA BRANCA TEM 82 CM DE COMPRIMENTO NAS PERNAS. QUANTOS CENTÍMETROS PRECISAM SER RETIRADOS PARA QUE CADA UMA DAS PERNAS DESTA CALÇA FIQUE COM 75 CM DE COMPRIMENTO?

7 CM.

C. DONA SÔNIA DISSE QUE COMPROU 2 METROS DE TECIDO PARA FAZER UM VESTIDO.

ASSINALE, ABAIXO, QUAL É ESTA MEDIDA EM CENTÍMETROS.

() 20 CM	(X) 200 CM	() 2.000 CM
-----------	--------------	--------------

D. UTILIZE SUA RÉGUA E MEÇA O COMPRIMENTO DO SEU CADERNO.

RESPOSTA PESSOAL.

AULA 7 – A COLEÇÃO DE TAMPINHAS DO 3º ANO C

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ANALISAR QUANTAS TAMPINHAS A TURMA DO 3º ANO C POSSUI, A PARTIR DA LEITURA DE TABELA E GRÁFICOS. ALÉM DISSO, VAMOS CONSTRUIR UM GRÁFICO COM A QUANTIDADE DE TAMPINHAS DA NOSSA TURMA.

1. VEJA A TABELA QUE A PROFESSORA RITA MONTOU COM AS QUANTIDADES DE TAMPINHAS QUE A TURMA DELA RECOLHEU NO MÊS PASSADO.

COLEÇÃO DE TAMPINHAS - 3º ANO C					TOTAL
CORES DAS TAMPINHAS	1ª SEMANA	2ª SEMANA	3ª SEMANA	4ª SEMANA	
AMARELAS	5	9	3	0	17
AZUIS	9	7	2	10	28
VERMELHAS	3	6	22	12	43
BRANCAS	25	15	45	18	103
VERDES	1	4	8	10	23
TOTAL DE TAMPINHAS					214

FONTE: PROFESSORA RITA.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, reforçamos que é fundamental a retomada das atividades realizadas para que você possa fazer circular o conhecimento dos estudantes e elaborar a sistematização dos conceitos envolvidos, no caso desta aula, a comparação de comprimentos com as unidades de medidas centímetros e metro. Peça que as crianças registrem suas considerações nos cadernos.

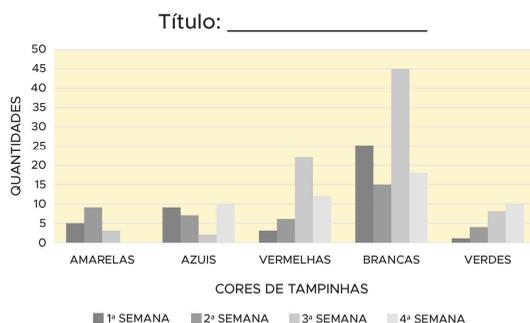
A. QUAL É O TÍTULO DA TABELA?

COLEÇÃO DE TAMPINHAS - 3º ANO C.

B. VOCÊ SABE DIZER QUE COR DE TAMPINHA TEM A MENOR QUANTIDADE?

17 TAMPINHAS AMARELAS.

2. OBSERVE O GRÁFICO E RESPONDA:



FONTE: PROFESSORA RITA.

A. QUAIS INFORMAÇÕES ESTÃO PRESENTES NESTE GRÁFICO?

A QUANTIDADE DE TAMPINHAS QUE A TURMA DO 3º ANO C RECOLHEU NO MÊS PASSADO (IGUAL AOS DADOS DA TABELA).

B. EM QUE SEMANA A TURMA DO 3º ANO C RECOLHEU MAIS TAMPINHAS?

3ª SEMANA.

C. QUE COR DE TAMPINHAS FOI MAIS RECOLHIDA NO MÊS PASSADO? QUANTAS TAMPINHAS?

103 TAMPINHAS BRANCAS.

D. DÊ UM TÍTULO A ESTE GRÁFICO.

RESPOSTA PESSOAL.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, coleção de tampinhas, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, as crianças vão comparar a quantidade de estudantes em quatro turmas de 3º anos. As informações serão apresentadas em tabelas de dupla entrada e gráficos de barra.

Você pode iniciar a aula com um levantamento do conhecimento prévio dos estudos em relação à leitura de tabelas e gráficos. Retome algumas atividades relacionadas à unidade temática Probabilidade e estatística. Como apontado no Currículo Paulista, o trabalho com a coleta e organização de dados deve considerar assuntos de interesse dos estudantes para estimular a leitura, a interpretação e a construção de tabelas e gráficos. Mas, para que os estudantes se tornem bons leitores de dados, devem saber muito mais do que fazer e ler gráficos: devem aprender a trabalhar com as ferramentas estatísticas e com a inferência para entenderem que dados são

AULA 7 - A COLEÇÃO DE TAMPINHAS DO 3º ANO C

(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.

TEMPO

Uma aula.

números com um contexto (e não somente números). Para tanto, retomamos que, ao lermos as tabelas e gráficos, fazemos a leitura dos dados, a leitura entre os dados (comparando-os) e as nossas inferências, que vão além dos dados apresentados. Na leitura da tabela, explore com as crianças a quantidade de tampinhas recolhida a cada semana e que cor teve a menor e a maior quantidade recolhida. Para a leitura do gráfico, faça os mesmos questionamentos.

Coletivamente, leia a **atividade 1** e, depois, peça que os estudantes resolvam os exercícios. Acompanhe o desenvolvimento e dê mais atenção àqueles que precisam de um atendimento individualizado. Se necessário, leia a atividade novamente com a criança em questão, discuta o que as atividades estão trazendo de informações, assim como o que está sendo solicitado. A **atividade 2** parte de uma leitura do gráfico, e no **item A** espera-se que os estudantes reconheçam que o gráfico traz os mesmos dados da tabela. Para a resolução do **item B**, diga a eles que cada coluna representa uma semana (1^a, 2^a, 3^a e 4^a semana) e que, com relação às tampinhas amarelas, na 4^a semana não foi recolhida nenhuma tampinha desta cor. Os **itens B e C** podem ser respondidos coletivamente. Na **atividade 3**, peça que cada grupo crie uma pergunta sobre o gráfico.

3. ELABORE UMA PERGUNTA SOBRE OS DADOS PRESENTES NO GRÁFICO.

RESPOSTA PESSOAL.

4. COLETIVAMENTE, VAMOS CONSTRUIR UM GRÁFICO COM A COLEÇÃO DAS TAMPINHAS DA TURMA?

AULA 8 – RESOLVENDO PROBLEMAS COM BOLINHAS DE GUDE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RESOLVER PROBLEMAS QUE ENVOLVEM QUANTIDADES DE BOLINHAS DE GUDE.

1. ROBERTA ENCONTROU A CAIXA DE BOLINHAS DE GUDE DE SEU IRMÃO. ELA PASSOU A TARDE DE SÁBADO BRINCANDO COM ELAS, ORGANIZANDO-AS DE DIFERENTES MANEIRAS. ELA USOU UMA QUANTIDADE DIFERENTE DE BOLINHAS PARA CADA VEZ.

VEJA A DISPOSIÇÃO DAS BOLINHAS E RESPONDA AOS ITENS ABAIXO.



Crédito: autor.

- A. QUANTAS SÃO AS BOLINHAS EM CADA COLUNA (NA VERTICAL)?

2.

- B. QUANTAS SÃO AS BOLINHAS EM CADA LINHA (NA HORIZONTAL)?

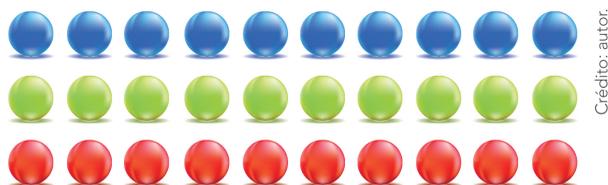
10.

- C. QUANTAS SÃO AS BOLINHAS NO TOTAL?

20.

Uma coleção de tampinhas da turma poderá dar mais significado à atividade, uma vez que você pode fazer na sua mesa um gráfico composto pelas tampinhas. Dessa forma, sugere-se, na **atividade 4**, a construção coletiva de um gráfico com a coleção de tampinhas da turma. Você pode utilizar as tampinhas da coleção, dispoñdo-as por cor sobre a mesa, simulando as barras de um gráfico. Antes da finalização da aula, peça que os estudantes socializem os resultados obtidos e promova uma discussão para que o conhecimento seja circularizado. Você pode sugerir à turma que as tampinhas recolhidas ao longo do ano sejam encaminhadas para correta reciclagem do material.

2. DEPOIS, ELA FEZ O SEGUINTE AGRUPAMENTO COM AS BOLINHAS:



A. QUANTAS SÃO AS BOLINHAS EM CADA COLUNA (NA VERTICAL)?

3.

B. QUANTAS SÃO AS BOLINHAS EM CADA LINHA (NA HORIZONTAL)?

10.

C. QUANTAS SÃO AS BOLINHAS NO TOTAL?

30.

3. ROBERTA VAI ORGANIZAR AS BOLINHAS DE GUDE EM QUATRO COLUNAS E DEZ LINHAS (NA HORIZONTAL). DE QUANTAS BOLINHAS ELA VAI PRECISAR?

40.

DESENHE COMO FICARÁ O AGRUPAMENTO DE BOLINHAS.



O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que foi aprendido sobre a leitura de tabelas e gráficos. Para isso, retome com as crianças o trabalho realizado e as discussões que as atividades promoveram. Verifique se conseguiram perceber que tanto a tabela como o gráfico presentes nas atividades trazem as mesmas informa-

ções. Faça alguns registros na lousa e peça que os estudantes registrem nos cadernos.

AULA 8 - RESOLVENDO PROBLEMAS COM BOLINHAS DE GUDE

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade tem o objetivo de que os estudantes resolvam problemas do campo multiplicativo com os significados de configuração retangular e que podem ser resolvidos por adição de parcelas iguais. Leia a primeira atividade e proponha que eles resolvam os três itens (A, B e C). Na atividade 1, é apresentada uma ilustra-

ção com as bolinhas de gude dispostas em uma configuração retangular. Os estudantes podem resolver a atividade por adição de parcelas iguais ($2 + 2 + 2 \dots + = 20$) ou por multiplicação: $2 \times 10 = 20$. É possível haver estudantes que resolvam o problema por contagem, com apoio na ilustração, outros podem usar a adição de parcelas iguais e outros, ainda, podem utilizar a multiplicação. Na socialização desta atividade, garanta a apresentação das diferentes estratégias. Apresente a escrita multiplicativa e explore com o grupo o significado de x em $2 \times 10 = 20$.

Na atividade 2, é apresentado outro agrupamento de bolinhas de gude $3 \times 10 = 30$. A atividade 3 propõe que os estudantes montem o agrupamento de bolinhas $4 \times 10 = 40$.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, comente que as ilustrações, em muitas situações, podem auxiliar na resolução de um problema, porém é importante uma leitura cuidadosa do texto para identificação das informações e do que é solicitado.

AULA 9 – A COLEÇÃO DE TAMPINHAS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA ATIVIDADE, VAMOS LER E INTERPRETAR DADOS EM TABELAS E GRÁFICOS UTILIZANDO OS TERMOS MAIOR E MENOR FREQUÊNCIA.

1. OBSERVE A COLEÇÃO DE TAMPINHAS QUE A TURMA DE 2020 DA PROFESSORA RITA ARRECADOU.

COLEÇÃO DE TAMPINHAS DA TURMA DE 2020					TOTAL
CORES DAS TAMPINHAS	1ª SEMANA	2ª SEMANA	3ª SEMANA	4ª SEMANA	
BRANCAS	190	172	165	201	728
AZUIS	51	35	66	43	195
VERDES	32	10	31	13	86
VERMELHAS	183	155	162	184	684
AMARELAS	12	21	19	10	62

RESPONDA:

- A. EM QUAL TRIMESTRE FORAM ARRECADADAS MAIS TAMPINHAS DE COR AZUL?

3º TRIMESTRE, 66.

- B. QUE QUANTIDADE DE TAMPINHAS VERMELHAS FORAM ARRECADADAS EM 2020?

684 TAMPINHAS.

- C. QUE COR DE TAMPINHA TEVE A MENOR ARRECADAÇÃO NO ANO?

AMARELA, 62.

- D. QUE COR DE TAMPINHA TEVE A MAIOR ARRECADAÇÃO NO ANO?

BRANCA, 728.

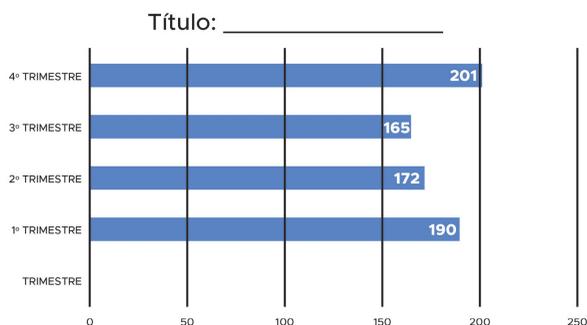
AULA 9 - A COLEÇÃO DE TAMPINHAS

(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.

TEMPO

Uma aula.

2. A PROFESSORA RITA ESCOLHEU UMA DAS CORES DE TAMPINHAS ARRECADADAS PELA TURMA DE 2020 E FEZ UM GRÁFICO:



FONTE: 3º ANO DE 2020.

A. O TÍTULO DO GRÁFICO ESTÁ INCOMPLETO. VOCÊ PODE COMPLETÁ-LO?

SUGESTÃO: TAMPINHAS BRANCAS ARRECADADAS.

B. EM QUAL TRIMESTRE FOI RECOLHIDA A MENOR QUANTIDADE DE TAMPINHAS?

3º TRIMESTRE.

C. QUE TRIMESTRE POSSUI A MAIOR QUANTIDADE DE TAMPINHAS RECOLHIDAS?

4º TRIMESTRE, 201 TAMPINHAS.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaçamento necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

Desenvolvimento e intervenções

As atividades exploram a leitura de dados presentes em tabelas e gráficos. Importante retomar as atividades anteriores ressaltando que tabelas e gráficos são muito comuns em jornais, revistas e livros de matemática.

Na **atividade 1**, garanta que os estudantes leiam e compreendam todos os dados, interpretando todas as informações presentes na tabela. Há duas cores de tampinhas que tiveram grande número de tampinhas arrecadadas em todos os trimestres (brancas e vermelhas). As tampinhas amarelas foram recolhidas em menor quantidade. Peça que preencham os **itens A, B, C e D**. Você pode explorar, no coletivo, outras quantidades de tampinhas. Na **atividade 2**, há um recorte dos dados da tabela. Foram selecionados apenas os dados das tampinhas brancas. As crianças devem perceber que o título do gráfico está incompleto, renomeando-o. Explore com a turma os dados presentes no eixo vertical (trimestres) e no eixo horizontal (quantidade de tampinhas). Discuta que os intervalos utilizados no gráfico são de 50 (quantidade de tampinhas) e que os gráficos apresentam intervalos de acordo com a quantidade de dados que ele mostra. Os intervalos podem variar de 1 em 1, de 100 em 100, de 500 em 500 e assim por diante. Depois de explo-

rar de diferentes formas o gráfico, peça que completem os resultados. Acompanhe o preenchimento das atividades e selecione alguns estudantes para a socialização dos resultados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, no fim da aula, recupere com a turma o que aprendemos hoje sobre a leitura de tabelas e gráficos. Para isso, retome o trabalho e as discussões das atividades promovidas e se conseguiram perceber que tanto a tabela como o gráfico trazem as mesmas informações. Retome com a turma os dados presentes no eixo vertical (trimestres) e no eixo horizontal (quantidade de tampinhas) e que eles podem estar ora em um eixo, ora em outro. Se considerar interessante, peça que os estudantes verifiquem o gráfico da aula 7 desta Sequência de Atividades. Faça alguns registros na lousa e solicite que registrem em seus cadernos.

AULA 10 – OUTROS PROBLEMAS COM BOLINHAS DE GUDE

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

AULA 10 – OUTROS PROBLEMAS COM BOLINHAS DE GUDE

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RESOLVER PROBLEMAS QUE ENVOLVEM QUANTIDADES DE BOLINHAS DE GUDE.

THIAGO FOI BRINCAR COM ROBERTA E ENCONTROU-A ENVOLVIDA COM AS BOLINHAS DE GUDE DO IRMÃO DELA. CONTINUARAM JUNTOS A FAZER NOVOS AGRUPAMENTOS DE BOLINHAS DE GUDE. VAMOS AJUDÁ-LOS?

1. VEJA A PRIMEIRA ORGANIZAÇÃO QUE ELES FIZERAM:



Fonte: Elaborado para fins didáticos

A. QUANTAS SÃO AS BOLINHAS EM CADA COLUNA (NA VERTICAL)?

5.

B. QUANTAS SÃO AS BOLINHAS EM CADA COLUNA (NA HORIZONTAL)?

5.

C. QUANTAS SÃO AS BOLINHAS NO TOTAL?

25.

2. O IRMÃO DE ROBERTA CHEGOU E OLHOU PARA A ORGANIZAÇÃO DAS BOLINHAS QUE ELES FIZERAM, DIZENDO QUE, DA FORMA COMO ORGANIZARAM, FICA FÁCIL SABER QUANTAS BOLINHAS HÁ NO TOTAL, NÃO SENDO NECESSÁRIO CONTAR UMA A UMA.

COMO VOCÊ INTERPRETA O COMENTÁRIO QUE O IRMÃO DE ROBERTA FEZ?

SUGESTÃO: NESSE CASO, PODEMOS CONTAR A QUANTIDADE DAS BOLINHAS DA COLUNA, CONTAR AS BOLINHAS DAS LINHAS E MULTIPLICAR OS DOIS NÚMEROS: $5 \times 5 = 25$.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leitura prévia do material para o planejamento da aula.

MATERIAIS

Material do estudante, giz, lousa.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos, considerando o espaçamento

ANOTAÇÕES

EMAI - 3º ano Volume 2
- Atividade 30.1, versão 2020, dando ênfase às regularidades presentes, por exemplo: na tabuada do 3, os resultados são números ímpares e pares; as somas dos resultados da tabuada do 1 e da tabuada do 2 resultam na tabuada do 3, como: $3 \cdot 1 = 3$ e $3 \cdot 2 = 6$, logo $3 \cdot 3 = 3 + 6 = 9$.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, promova uma conversa e questione se ouvir os comentários dos colegas durante a socialização traz contribuições para a aprendizagem. É importante que eles percebam que, embora possam utilizar uma estratégia que permite a resolução, ouvir os colegas e identificar outros procedimentos pode colaborar para a realização de outras atividades.

necessário entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades exploram problemas de multiplicação (por 3 e 5) com os significados de adição de parcelas iguais e com os elementos apresentados em disposição retangular. De modo geral, é provável que as crianças, para calcular, façam uso de uma adição de parcelas iguais. Observe quais são os estudantes que se apoiam em conhecimentos relativos ao campo multiplicativo para que suas estratégias sejam expostas e discutidas com a turma. No entanto, valorize aqueles que resolvem por adição de parcelas iguais. Você pode explorar a tabela pitagórica, presente no material do

Sugestão de Sequência Didática - EMAI - 2º ano

HABILIDADES	VOLUME	ATIVIDADES
(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos.	Vol. 1 Vol. 2	14.6 27.2
(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros.	Vol. 1	13.1 13.2 13.3
(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima.	Vol. 1	12.2

Sugestão de Sequência Didática - EMAI - 3º ano

HABILIDADES	VOLUME	ATIVIDADES
(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos a partir das regularidades do sistema de numeração decimal e em língua materna.	Vol.1	2.1 2.3 10.1
(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Vol. 1	4.2 5.1 6.2
(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minutos e segundos.	Vol.2	24.1
(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Vol.1	10.3

<p>(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.</p>	<p>Vol.1 Vol.2</p>	<p>12.1 30.1 30.2</p>
<p>(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.</p>	<p>Vol. 1</p>	<p>16.1 16.2 16.3 16.4</p>



MATEMÁTICA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

OLÁ, PROFESSOR! OLÁ, PROFESSORA!

Esta Sequência Didática explora habilidades das Unidades Temáticas: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística. As aulas trazem atividades do contexto do cotidiano das crianças, para facilitar a interlocução entre os estudantes e os objetos matemáticos.

O material Aprender Sempre tem como finalidade a recuperação e o aprofundamento das habilidades essenciais de forma que os estudantes possam dar continuidade aos estudos, visto que estamos dando ênfase às habilidades essenciais de todas as unidades temáticas. Retomamos algumas habilidades do 2º ano de forma a consolidá-las, ao mesmo tempo que trazemos habilidades próprias do 3º ano.

Assim, para a elaboração desta Sequência Didática, foram selecionadas algumas habilidades do Currículo Paulista, elencadas no quadro a seguir.

Objetos de conhecimento	Habilidades	Aulas em que as habilidades são trabalhadas
Análise da ideia de acaso em situações do cotidiano: espaço amostral.	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Aula 1
Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos	Aula 2
Sistema monetário brasileiro: estabelecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas.	EF03MA24) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Aula 3
Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras.	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.	Aula 4
Coleta, classificação e representação de dados referentes a variáveis categóricas, por meio de tabelas e gráficos.	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Aula 4
Medidas de comprimento (unidades não convencionais e convencionais): registro, instrumentos de medida, estimativas e comparações.	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida.	Aula 5

Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera): reconhecimento e características.	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros.	Aula 6
Problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades.	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Aula 7
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Aula 8
Medidas de tempo: leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.	Aula 9
Problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, repartição em partes iguais e medida.	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Aula 10
Significados de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte.	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Aula 10

AULA 1 - QUAIS SÃO AS CHANCES?

(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.

TEMPO

Uma aula

PREPARAÇÃO

Leia previamente o material para o planejar a aula.

MATERIAIS

Giz, lousa, material do estudante, moedas e dado.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS

AULA 1 - QUAIS SÃO AS CHANCES?

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA VAMOS IDENTIFICAR POSSÍVEIS RESULTADOS EM DOIS EXPERIMENTOS: UM DELES COM O USO DE UMA MOEDA E OUTRO COM O LANÇAMENTO DE UM DADO.

THIAGO E MATHEUS VÃO INICIAR UM JOGO DE BAFO COM AS FIGURINHAS DE CARRINHOS. PARA DECIDIREM QUEM COMEÇA, ELAS PEGARAM UMA MOEDA E LEMBRARAM QUE CARA É O LADO DA MOEDA EM QUE HÁ UM ROSTO, E COROA O LADO QUE APRESENTA O VALOR DA MOEDA.



Créditos: Aprender Sempre, 5º ano.

1. THIAGO ESCOLHEU CARA, MATHEUS ESCOLHEU COROA E, ENTÃO, LANÇARAM A MESMA MOEDA. AGORA RESPONDA:

A. PARA QUE MATHEUS INICIE O JOGO DE BAFO, DEVE SAIR CARA OU COROA NO LANÇAMENTO DA MOEDA?

COROA.

B. CASO SAIA CARA NO LANÇAMENTO DA MOEDA, QUEM INICIA O JOGO?

THIAGO.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula apresenta atividades com o objetivo de que os estudantes possam analisar a ideia de acaso em situações do cotidiano, como o lançamento de uma moeda e de um dado. Você pode iniciar a aula perguntando como eles decidem numa

brincadeira quem inicia o jogo. Veja se dizem que tiram no “par ou ímpar”, utilizando os dedos das mãos, ou se usam dados e moedas. Todas essas possibilidades têm a mesma finalidade: decidir quem inicia uma jogada. Apresente o dado e a moeda que você trouxe para a aula e explore as faces e os lados. A moeda possui dois lados, e os jogadores podem decidir qual lado será a cara e qual lado será a coroa. O dado tem seis faces, e as “bolinhas” – ou marcações – representam os números de 1 a 6. As atividades propostas foram desenvolvidas para possibilitar que os estudantes, a partir de atividades lúdicas, compreendam gradativamente que, em alguns experimentos, é possível saber os prováveis resultados. Na atividade 1, com o lançamento da moeda, eles podem verificar que são duas as possibilidades: cara ou coroa. Os estudantes devem identificar, nos itens A e B, quem inicia o jogo. O lançamento da moeda deve, preferencialmente, ser realizado com a mesma moeda, de forma que os jogadores tenham as mesmas chances (mesmo tamanho/mesma massa/mesmas informações). No lançamento de dados há 6 possibilidades de resultado; com os questionamentos apresentados, atividade 2, os estudantes podem verificar, a partir de determinado palpite,

quais eventos têm mais ou menos chances de ocorrer. Você pode construir novos palpites com o lançamento do dado, a partir de questões elaboradas pelas crianças. Isso poderá lhe dar informações sobre o conhecimento construído pela turma a respeito de resultados possíveis em um experimento. Quando tratamos de eventos aleatórios, é importante ressaltar que os objetos lançados devem ser honestos, ou seja, que em determinado dado, ao ser lançado, todas as suas faces terão a mesma chance de sair (ficar voltada para cima).

Apresente a todos os palpites que elaboraram antes de jogar o dado e explore também aqueles que são impossíveis de ocorrer, como, por exemplo, o número 7 sair no lançamento de um dado.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Retome, com o trabalho e as discussões, quais atividades suscitaram e faça alguns registros na lousa de forma que os estudantes recuperem as ideias centrais da aula: identificação, em lançamentos de moedas e dados, dos resultados possíveis, estimando os que têm mais ou menos chances de ocorrência.

2. ROBERTA, LUIZA E JOÃO CRIARAM UMA BRINCADEIRA. JOÃO LANÇA O DADO, E AS MENINAS DIZEM:

JOÃO	LUIZA	ROBERTA
VOU LANÇAR UM DADO. 	ACHO QUE VAI SAIR UM NÚMERO MAIOR QUE 4.	VAI SAIR UM NÚMERO MAIOR QUE 2.

CRÉDITOS IMAGEM: EMAI 3º ANO/ SEQUÊNCIA 13 – ATIVIDADE 13.2.

RESPONDA:

A. QUAIS OS RESULTADOS QUE PODEM SER OBTIDOS SE JOÃO LANÇAR O DADO?

1,2,3,4,5 e 6

B. PARA QUE LUIZA ACERTE SEU PALPITE, QUAIS NÚMEROS DEVEM APARECER APÓS O DADO SER LANÇADO?

5 ou 6.

C. QUAIS NÚMEROS PRECISAM SAIR PARA QUE ROBERTA POSSA ACERTAR SEU PALPITE?

3,4,5 ou 6.

D. LUIZA E ROBERTA DERAM PALPITES NO LANÇAMENTO DO DADO DE JOÃO. QUEM TEM MAIS CHANCES DE ACERTAR? JUSTIFIQUE.

Roberta tem mais chances de acertar porque há mais números (3, 4, 5 e 6) que no palpite de Luiza, em que há apenas dois números (5 e 6).

AULA 2 - DESCRREVENDO UMA REGULARIDADE NA SEQUÊNCIA

(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos.

TEMPO

Uma aula.

AULA 2 – DESCREVENDO UMA REGULARIDADE NA SEQUÊNCIA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS DESCREVER UMA REGULARIDADE EM SEQUÊNCIAS COM FIGURAS.

A PROFESSORA JULIANA TROUXE UMA CARTOLINA COM UMA SEQUÊNCIA DE ESTRELAS COLORIDAS QUE ELA PREPAROU PARA AJUDAR A TURMA A DESCREVER A REGULARIDADE E RESOLVER ALGUMAS ATIVIDADES.

1. IDENTIFIQUE A REGRA QUE A PROFESSORA JULIANA UTILIZOU PARA ORGANIZAR A SEQUÊNCIA DE ESTRELAS. COMENTE COM UM/UMA COLEGA O QUE VOCÊ OBSERVOU?



A unidade que se repete é composta por 2 estrelas na cor rosa, duas azuis e duas na cor laranja.

DÊ CONTINUIDADE À SEQUÊNCIA, PINTANDO OU ESCRREVENDO A COR DA ESTRELA CORRESPONDENTE.

2. ENUMERE, NA FIGURA, A POSIÇÃO QUE CADA ESTRELA OCUPA NA SEQUÊNCIA PREPARADA PELA PROFESSORA JULIANA.

1^o, 2^o, 3^o, 4^o ... 21^o

3. IDENTIFIQUE A COR DAS ESTRELAS NAS SEGUINTE POSIÇÕES:

A. QUAL A COR DA ESTRELA QUE OCUPA A 13^a POSIÇÃO? JUSTIFIQUE.

A estrela na 13^a posição é de cor rosa e ela inicia uma nova repetição da unidade (2 de cor rosa, 2 de cor azul e 2 de cor laranja).

PREPARAÇÃO

Leia previamente o material para planejar a aula.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula propõe a exploração da regularidade presente na sequência de estrelas, organizada de forma que os estudantes possam identificar e descrever a regularidade com o apontamento dos elementos ausentes na sequência. As atividades propõem a ampliação do conhecimento algébrico dos estudantes. Na **atividade 1**, eles devem descrever a composição da unidade que se repete, quantas estrelas e qual a sequência das cores. Na **atividade 2**, os estudantes devem escrever, sob cada estrela, a posição que ela ocupa na sequência. Informe que esse procedimento é importante, pois o utilizamos com frequência nas atividades que exploram as regularidades das sequências. Na **atividade 3**, é importante que as crianças pintem as estrelas da sequência ou que escrevam os nomes de suas respectivas cores, de modo que possam verificar a ordem que cada estrela ocupa, ou seja, a estrela que ocupa a 13^a posição é de cor rosa a da 18^a posição (laranja) e da 30^a posição (laranja). Você pode explorar com os estudantes a leitura de números ordinais e o que significa o “azinho”, ou seja, o A pequeno elevado, que se segue ao número.

Leia a atividade com os estudantes, acompanhe o desenvolvimento, ajude os estudantes que precisam de atendimento individualizado e, então, selecione os

procedimentos que serão socializados.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula recupere com sua turma o que puderam aprender hoje. Retome com as crianças o trabalho e as discussões geradas a partir das sequências utilizadas. Reforce que é importante reconhecermos o padrão presente em sua construção. Faça algumas anotações na lousa e procure orientar os estudantes para que também as registrem em seus cadernos.

AULA 3 – COMPRANDO SORVETES E CHOCOLATES

(EF03MA24) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

É importante que as atividades sejam lidas previamente e que sejam pesquisadas diferentes estratégias de resolução e cálculos, pois isso permite que as intervenções sejam feitas de forma adequada, a partir dos conhecimentos e propostas dos estudantes.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

B. QUAL A COR DA ESTRELA QUE OCUPA A 18ª POSIÇÃO?

A estrela na 18ª posição é de cor laranja e ela é a última estrela de uma unidade.

C. VOCÊ SABE DIZER QUAL É A COR DA ESTRELA QUE OCUPA A 30ª POSIÇÃO?

Laranja.

AULA 3 – COMPRANDO SORVETES

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER A RESOLVER PROBLEMAS QUE EXPLORAM A EQUIVALÊNCIA ENTRE MOEDAS E CÉDULAS.

TIO MANOEL DEU A ROBERTA E LUIZA 20 REAIS PARA ELAS BUSCAREM SORVETES PARA A FAMÍLIA. ELAS FORAM À SORVETERIA E VIRAM OS PREÇOS DO PICOLÉ E DO SORVETE DE CASQUINHA.

PICOLÉ	CASQUINHA
R\$ 1,20	R\$ 3,00

1. ASSINALE A CÉDULA QUE CORRESPONDE A 20 REAIS.

A. ()	B. (X)	C. ()
		

Créditos: Banco Central do Brasil

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A turma pode ser organizada em duplas. Na socialização, solicite que disponham as carteiras em roda ou em U para a realização de discussões e compartilhamento de estratégias e resultados. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes irão explorar o Sistema monetário brasileiro a partir do esta-

2. ROBERTA E LUIZA PEDIRAM 16 PICOLÉS E PERGUNTARAM AO DONO DA SORVETERIA QUANTO ESSA QUANTIDADE CUSTARIA. O SR. MÁRCIO DISSE QUE SERIAM DEZENOVE REAIS E VINTE CENTAVOS.

A. ASSINALE QUAL O TROCO QUE ELAS PODERÃO RECEBER.



Créditos: EMAI, 2º ano – vol. 2 – Sequência 27 – Atividade 27.3.

B. SE ELAS DECIDIREM COMPRAR 10 PICOLÉS E 2 SORVETES DE CASQUINHA, VÃO GASTAR 18 REAIS. QUANTO RECEBERÃO DE TROCO?



Créditos: EMAI, 2º ano.

 ANOTAÇÕES

difíceis de ser encontradas no comércio. Pergunte aos estudantes se eles já viram comerciantes solicitando moedas ou cédulas para facilitar o troco.

Acompanhe as discussões da turma e, se sentir necessidade, simule outras situações de compra de mercadorias que requeiram troco com cédulas e moedas; desse modo, as crianças podem perceber a equivalência entre valores. Uma boa prática sugerida é a produção ou utilização de cédulas de brinquedo para os estudantes vivenciarem essa experiência.

Dê atenção àqueles que precisam de um atendimento individualizado.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

No fim da aula, retome com os estudantes as cédulas e moedas em circulação, assim como a equivalência entre elas. Faça registros na lousa sistematizando os conhecimentos construídos pela turma. Peça para os estudantes que façam anotações dessa sistematização em seus cadernos.

belecimento de equivalências de um mesmo valor na utilização de diferentes cédulas e moedas. Inicie uma conversa com os estudantes sobre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro que estão em circulação. Informe que o governo brasileiro lançou a cédula de 200 reais, no ano de 2020. A ilustração traz cédulas de 2, de 20 e de 200 reais. Na **atividade 1**, os estudantes devem reconhecer, entre as três cédulas, a que equivale a 20 reais. Na **atividade 2**, devem discutir em grupo quais moedas equivalem ao troco de 80 centavos (**item A**) e no **item B** devem concluir que o troco a ser recebido equivale à cédula de 2 reais. Você pode promover uma discussão de quais moedas ou cédulas são/podem ser mais usadas e por quê. As moedas de 1 centavo estão cada vez mais

AULA 4 - OS SORVETES MAIS VENDIDOS

(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos.

(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia previamente o material para planejar a aula.

MATERIAIS

Giz, lousa e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

AULA 4 – OS SORVETES MAIS VENDIDOS

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS LER, INTERPRETAR E COMPARAR DADOS DE TABELAS E GRÁFICOS, ALÉM DE REALIZARMOS UMA PESQUISA.

ROBERTA E LUIZA FICARAM CONVERSANDO COM O DONO DA SORVETERIA E PERGUNTARAM A ELE QUAL SABOR DO SORVETE DE CASQUINHA ERA O CAMPEÃO DE VENDAS.

1. MÁRCIO FEZ UM GRÁFICO RELATIVO ÀS VENDAS DE SORVETE DE CASQUINHA, POR “BOLAS”, NO MÊS DE FEVEREIRO. OBSERVE-O E RESPONDA ÀS QUESTÕES A SEGUIR.



A. QUAL O TÍTULO DO GRÁFICO?

VENDA DE CASQUINHAS - FEVEREIRO.

B. QUAL SABOR DE SORVETE FOI O MAIS VENDIDO?

CHOCOLATE.

C. QUAL SABOR FOI O MENOS VENDIDO?

LIMÃO.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades exploram a leitura de dados presentes em tabelas e gráficos, assim como a realização de uma pesquisa sobre a preferência da turma quanto ao sabor do sorvete, para a confecção de uma tabela e um gráfico.

Na **atividade 1**, garanta que os estudantes leiam e compreendam todos os dados, interpretando as informações presentes no gráfico. O gráfico à disposição dos estudantes traz em cada uma das colunas a quantidade de casquinhas vendidas. Os itens que compõem esta atividade retomam a importância do título, a leitura dos dados e a comparação entre estes. Na **atividade 2**, a turma é convidada a realizar uma pesquisa

D. AO COMPARARMOS OS SABORES COCO E ABACAXI, QUAL REPRESENTA A MENOR QUANTIDADE VENDIDA?

ABACAXI.

2. VAMOS FAZER UMA PESQUISA SOBRE OS SABORES DE SORVETE PREFERIDOS NA NOSSA TURMA. VAMOS SELECIONAR OS 4 SABORES MAIS VOTADOS PARA FAZER UMA TABELA, E DEPOIS UM GRÁFICO DE BARRAS COM ESSES DADOS.

A. REALIZAR A PESQUISA E COMPLETAR A TABELA.

SABORES DE SORVETE PREFERIDOS – ALUNOS DO 3º ANO ____	
SABOR DO SORVETE	NÚMERO DE VOTOS

Fonte: Alunos do 3º ano.



ANOTAÇÕES

sobre o sabor de sorvete preferido, que será realizada coletivamente, destacando os quatro sabores mais votados. Eles devem preencher a tabela, e é interessante que você acompanhe essa etapa. Faça a socialização da tabela na lousa e explique aos estudantes como será elaborado o gráfico de colunas, da **atividade 3**, com as informações da tabela. Há um esboço para a construção do gráfico, com uma escala predefinida. Inicie um diálogo para saber se eles concordam com a escala sugerida, no eixo vertical, de 2 em 2. Ela poderia estar dimensionada de 5 em 5? De 10 em 10? No eixo horizontal, há quatro espaços para serem colocados os sabores dos sorvetes e há espaço para que as colunas sejam construídas com espaço entre uma e outra. Acom-

panhe a construção dos gráficos. Promova a socialização da tabela e do gráfico com a participação dos estudantes.

O QUE APRENDEMOS HOJE

Professor/a, ao final da aula, recupere com a turma o que aprenderam hoje. Retome as discussões geradas a partir das atividades e a importância de observar quais dados dizem respeito ao que é solicitado. Explore também a importância da pesquisa, para que a tabela e o gráfico sejam construídos com os dados fidedignos. Em alguns casos, como o desta atividade, são selecionados apenas os resultados mais votados, para que a tabela e o gráfico não fiquem com uma quantidade enorme de informação e seja atribuído o devido destaque aos dados mais significativos. Faça alguns registros na lousa e peça para os estudantes que os anotem em seus cadernos. As tabelas e os gráficos podem ficar expostos no mural na escola.

AULA 5 - AS MEDIDAS E OS INSTRUMENTOS DE MEDIDA

(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia previamente o material para planejar a aula.

MATERIAIS

Giz, lousa, fita métrica, trena, régua e material do estudante.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

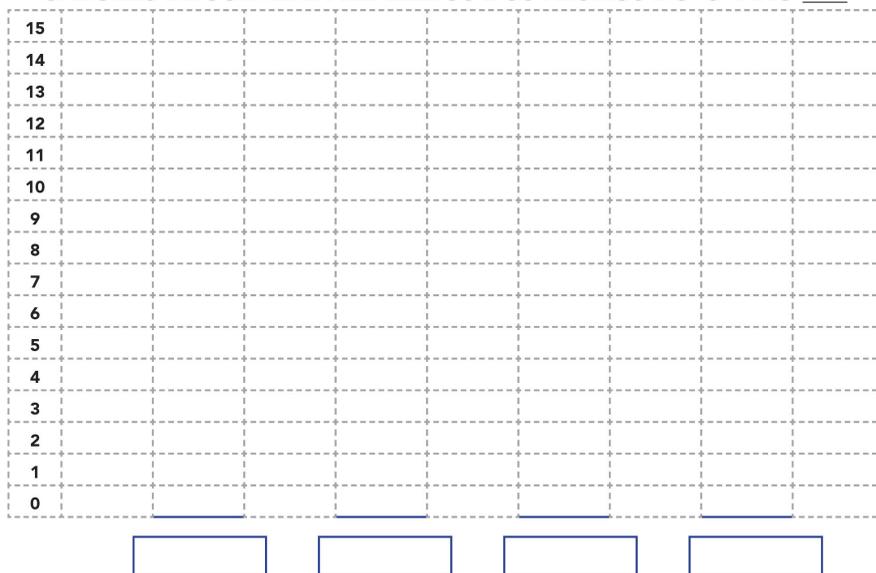
DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, o propósito é retomar as unidades de medida de comprimento mais comuns no nosso cotidiano e os instrumentos de medida que utilizamos com mais frequência. Os estudantes vão estimar medidas e utilizar instrumentos apropriados para realizar medições.

Uma boa prática é a vivência desta atividade. Os estudantes poderão primeiro estimar as medidas e, em seguida, compará-las com as obtidas na medição com

B. ELABORE UM GRÁFICO DE BARRAS COM OS DADOS DA PESQUISA.

SABORES DE SORVETE PREFERIDOS DOS ALUNOS DO 3º ANO _____



AULA 5 – AS MEDIDAS E OS INSTRUMENTOS DE MEDIDA

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS ESTIMAR E MEDIR OS COMPRIMENTOS DE ALGUNS OBJETOS QUE FAZEM PARTE DO NOSSO COTIDIANO ESCOLAR.

1. QUAIS INSTRUMENTOS DE MEDIDA, DE MODO GERAL, UTILIZAMOS PARA MEDIR COMPRIMENTOS?

RÉGUA, TRENA, FITA MÉTRICA.

- A. QUANTOS CENTÍMETROS TEM SUA RÉGUA?

RESPOSTA PESSOAL.

os instrumentos. O professor também poderá fazer o mesmo, anotando as estimativas dos estudantes e depois comparando com o real.

Você pode iniciar a aula perguntando sobre a altura e a largura da lousa; pergunte se sabem qual instrumento de medida é o mais adequado para aferir esses comprimentos. Mostre os instrumentos que você trouxe para a aula (régua, trena e fita métrica). Espera-se que digam que a trena é um bom instrumento para ser usado nesse caso (mesmo que seja possível com a fita métrica). Para retomar algumas unidades de medida já utilizadas, pergunte quantos centímetros tem em um metro (100 cm). Leia com a turma a **atividade 1** e peça para registrarem qual a medida da régua que cada um possui. Verifique se algum estudante tem uma régua de

1 METRO = 100 CM

UNIDADES DE MEDIDA MAIS UTILIZADAS: CENTÍMETRO (CM) E METRO (M).

2. ESTIME O COMPRIMENTO

ALTURA DA PORTA	<input checked="" type="checkbox"/> (X) MAIS QUE UM METRO. <input type="checkbox"/> () MENOS QUE UM METRO. <input type="checkbox"/> () EXATAMENTE UM METRO.
LARGURA DA PORTA	<input type="checkbox"/> () MAIS QUE UM METRO. <input checked="" type="checkbox"/> (X) MENOS QUE UM METRO. <input type="checkbox"/> () EXATAMENTE UM METRO.

3. OBSERVE OS INSTRUMENTOS DE MEDIDA ABAIXO E INDIQUE O COMPRIMENTO E A UNIDADE DE MEDIDA MAIS ADEQUADA PARA CADA UM DOS ITENS INDICADOS E COMPLETE O QUADRO COM OUTROS OBJETOS.



O QUE VAMOS MEDIR	INSTRUMENTO DE MEDIDA UTILIZADO	UNIDADES DE MEDIDA
ALTURA DA MESA DO PROFESSOR	FITA MÉTRICA	70 CM
COMPRIMENTO DO LÁPIS		
LARGURA DE UM LIVRO		

Na **atividade 3**, os estudantes deverão colocar a mão na massa, ou seja, utilizar os instrumentos de medida para medir cada um dos objetos indicados. Esta é uma excelente oportunidade para entender a importância da padronização das medidas e da utilização de instrumentos convencionais. É importante que reconheçam que o resultado de uma medida deve ser expresso por um número seguido pela unidade de medida utilizada.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, reforçamos que é fundamental retomar as atividades realizadas para fazer circular o conhecimento dos estudantes e também para que você possa fazer a sistematização dos conceitos envolvidos. Nesta aula, retomaram as unidades de medida metro e centímetro, fizeram estimativas quanto às medidas da porta da sala de aula e utilizaram, na prática, instrumentos de medida. Peça para as crianças que registrem suas considerações em seus cadernos.

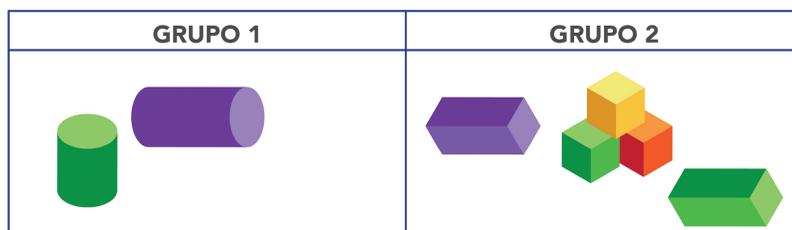
diferente comprimento (15 cm ou 20 cm) e, se houver, socialize a comparação do comprimento das duas régua. Retome com as crianças que, no nosso cotidiano, fazemos uso de medidas não padronizadas, como palmos, pés e passos, por exemplo. Peça para medirem o tampo da mesa com palmos e socialize os resultados. Em seguida, pergunte qual unidade de medida seria mais interessante para aferir o comprimento de uma das paredes da sala de aula: palmos ou passos. Pergunte por que decidiram por uma ou por outra. Em seguida, leia a **atividade 2** e peça a eles que estimem a altura e a largura da porta da sala de aula. É muito comum encontrarmos portas com menos de um metro de largura (70 ou 80 cm) e com mais de um metro de altura (em média, 2 metros e 10 cm).

COMPRIMENTO DA BORRACHA		
LARGURA DO TAMPO DA CARTEIRA		
COMPRIMENTO DO TAMPO DA CARTEIRA		

As respostas vão depender dos objetos selecionados pelos estudantes.

AULA 6 – OS BRINQUEDOS E SEUS FORMATOS

1. THIAGO ENCONTROU SUA CAIXA DE BRINQUEDOS DE MADEIRA. ELE SEPAROU ALGUMAS PEÇAS EM DOIS GRUPOS E PERCEBEU ALGUMAS DIFERENÇAS ENTRE ELES.



Créditos: Pixabay

A. O QUE AS PEÇAS DO GRUPO 1 TÊM EM COMUM?

TODAS TÊM FORMATO ARREDONDADO.

AULA 6 – OS BRINQUEDOS E SEUS FORMATOS

(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia previamente o material para planejar a aula.

MATERIAIS

Giz, lousa, material do estudante, figuras geométricas espaciais, objetos (sucatas) que possibilitem explorar seus formatos e desenhos impressos de figuras geométricas (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera).

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Esta aula propõe a exploração de figuras geométricas espaciais. As atividades foram desenvolvidas para que os estudantes saibam reconhecer e nomear figuras geométricas espaciais, como: cubo, bloco retangular, cone, cilindro e esfera, relacionando-as ao formato de diferentes objetos. Retomamos aqui que o pensamento geométrico se desenvolve inicialmente pela visualização. Caso você tenha na sala algum estudante com deficiência visual, coloque em suas mãos os objetos/figuras para que ele explore, pelo tato, os formatos e as características. Lembre-se de higienizar cuidadosamente os objetos antes e depois da manipulação.

Na **atividade 1**, os estudantes devem diferenciar as figuras de formato arredondado das figuras de faces planas. Para isso, você pode sugerir que os estudantes separem, dentre seus materiais pessoais, objetos arredondados e os compartilhem com o grupo. Conversem sobre quais estratégias utilizaram para chegar a essa conclusão. Na **atividade 2**, devem registrar o nome da figura espacial geométrica com que os objetos se parecem. É importante que na socialização da atividade sejam discutidas com a turma as características de cada objeto, como formato arredondado e faces planas. É importante dizer para os estudantes que o cubo faz parte da classe dos blocos retangulares, ou seja, prismas. É sempre importante que os estudantes possam observar detalhes dos formatos das figuras espaciais, assim como dos objetos que estão sendo relacionados entre si. É por meio da observação, da experimentação e das reflexões com a turma que os estudantes começam a notar as particularidades e características dos formatos dos objetos; isso, de certa forma, possibilita a ampliação do pensamento geométrico da turma. Para que os estudantes possam se apropriar do vocabulário matemático, é fundamental que, nós, professores, apresentemos a terminologia matemática referente às figuras espaciais de forma correta. Circule pela sala para acompanhar o desenvolvimento das atividades, observe e selecione algumas discussões que possam ser exploradas coletivamente, bem como atender individualmente os estudantes que ainda encontram dificuldades relacionadas à unidade temática: Geometria.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula recupere com sua turma o que todos puderam aprender. Para isso, retome com as crianças as comparações realizadas entre os objetos do mundo físico e as figuras geométricas espaciais (esfera, cilindro, cubo, bloco retangular e cone). À medida que as colocações das crianças surgirem, faça o registro na lousa, em formato de lista ou esquema, para organizar as discussões realizadas e recapitular os nomes e as características das figuras. Sugira aos estudantes que também registrem em seus cadernos. Para evitar distorções/equívocos nas representações (registros dos estudantes), você pode distribuir representações das figuras geométricas espaciais para que cortem e coleem em seus cadernos.

AULA 7 - A COLEÇÃO DE TAMPINHAS DO 3º ANO A

(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, utilizando estratégias pessoais ou convencionais

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia previamente o material para planejar a aula.

MATERIAIS

Giz, lousa, material do estudante e coleção de tampinhas.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos.

É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

Nesta aula, os estudantes vão resolver problemas envolvendo significados da adição e da subtração: juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, com o apoio da coleção de tampinhas da turma.

Leia no coletivo cada atividade e depois peça para que os estudantes as resolvam. Acompanhe o seu desenvolvimento e dê mais atenção às crianças que precisam de um atendimento individualizado. Se for o caso, leia a atividade novamente com ela, analise as informações presentes nos problemas, assim como o que está sendo solicitado. Ressalte que um procedimento fundamental na resolução de problemas é a seleção dos dados presentes no enunciado da situação-problema e que é importante grifar aqueles que serão utilizados. A cada problema, você pode perguntar quais são dados podem ser grifados para resolvê-lo mais facilmente. A **atividade 1** explora a ideia de juntar as quantidades de tampinhas vermelhas e brancas.

A **atividade 2** trabalha com a ideia de separação, e a **atividade 3** apresenta a ideia de juntar, com o significado de transformação. Vale ressaltar que, ao desenvolver essas atividades, pretendemos incentivar o uso de diferentes estratégias de cálculo, incluindo o cálculo mental, como previsto no Currículo Paulista. Em muitas atividades deste material, temos a presença de um trabalho voltado para a composição e decomposição dos números naturais, isso propicia a compreensão de algumas das características do SND e também apoia o uso de diferentes procedimentos de cálculo mental.

Reforçamos que a presença da coleção de tampinhas poderá dar mais significado à atividade. Antes de finalizar a aula, peça para os estudantes socializarem os resultados obtidos e promova uma discussão de forma que o conhecimento seja difundido.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final, recupere com sua turma o que todos puderam aprender com a resolução dos problemas propostos. Retome que a leitura minuciosa do enunciado é importante para fazer a seleção dos dados que auxiliam a responder os questionamentos colocados no texto. A checagem dos resultados obtidos também é fundamental, visto que a conferência do que foi solicitado possibilitou a realização e a verificação dos resultados obtidos na operação matemática utilizada. Faça alguns registros na lousa e peça que os estudantes as registrem em seus cadernos.

B. O QUE AS PEÇAS DO GRUPO 2 TÊM EM COMUM?

TODAS TÊM FACE PLANAS E NÃO ARREDONDADAS.

2. ALGUNS OBJETOS QUE CONHECEMOS SE PARECEM COM FIGURAS GEOMÉTRICAS, COMO: CONE, BLOCO RETANGULAR, CUBO, PIRÂMIDE, CILINDRO E ESFERA.

A. QUAIS FIGURAS GEOMÉTRICAS POSSUEM FACES RETANGULARES?

CUBO E BLOCO RETANGULAR.

B. COM QUAIS FIGURAS GEOMÉTRICAS OS OBJETOS ABAIXO SE PARECEM?

CONE DE TRÂNSITO	TIJOLO	CESTO DE LIXO
		
CONE	BLOCO RETANGULAR	CILINDRO

AULA 7 – A COLEÇÃO DE TAMPINHAS DO 3º ANO A

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RESOLVER PROBLEMAS COM AS QUANTIDADES DE TAMPINHAS DA COLEÇÃO QUE O 3º ANO A RECOLHEU DE FEVEREIRO A JUNHO.

1. EM FEVEREIRO, A TURMA DO 3º ANO A COLECIONOU ALGUMAS TAMPINHAS, SENDO 54 VERMELHAS E 45 BRANCAS. QUANTAS TAMPINHAS A TURMA COLECIONOU NO MÊS DE FEVEREIRO?

$50 + 40 + 4 + 5 = 99$ ou

$50 + 40$		$4 + 5$
↓ ↓		↓ ↓
90	+	9
↓ ↓		
99		

AULA 8 - RESOLVER PROBLEMAS QUE ENVOLVEM QUANTIDADE DE LÁPIS DE COR

(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia previamente o material para planejar a aula.

MATERIAIS

Giz, lousa, material do estudante e cartaz com a tabela pitagórica.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

A atividade propõe que os estudantes resolvam problemas do campo multiplicativo. Sugerimos a utilização da tábua de Pitágoras, presente na Sequência 30, atividades 1 e 2 - EMAI - 3º ano/2020, para apoiar e ampliar o conhecimento relativo à multiplicação, assim como a busca das regularidades presentes nas multiplicações previstas para as atividades.

Na **atividade 1**, os estudan-

2. NO FINAL DO MÊS DE ABRIL, A TURMA JÁ HAVIA COLECIONADO 813 TAMPINHAS. A PROFESSORA RITA LEVOU PARA CASA A CAIXA COM AS TAMPINHAS. MAS, AO PEGAR A CAIXA NO PORTA-MALAS DE SEU CARRO, DEIXOU-A CAIR, E TODAS AS TAMPINHAS SE ESPALHARAM NO CHÃO. A PROFESSORA RITA VERIFICOU QUE HAVIA 793 TAMPINHAS. QUANTAS TAMPINHAS RESTARAM NO CHÃO?

20 tampinhas.

$$793 + 20 = 813$$

3. NO MÊS DE MAIO FORAM INCLUÍDAS NA COLEÇÃO 120 TAMPINHAS; NO MÊS DE JUNHO, MAIS 130. QUANTAS TAMPINHAS FORAM INCLUÍDAS NESSES DOIS MESES?

$$120 + 130 = 250 \quad 100 + 100 + 20 + 30 = 250 \quad \text{ou} \quad \begin{array}{ccc} 100 + 100 & & 20 + 30 \\ \swarrow & & \swarrow \\ 200 & + & 50 \\ \searrow & & \searrow \\ & 250 & \end{array}$$

AULA 8 – RESOLVER PROBLEMAS QUE ENVOLVEM QUANTIDADE DE LÁPIS DE COR

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS RESOLVER PROBLEMAS QUE ENVOLVEM QUANTIDADES DE CORES.

DONA TEREZINHA, AVÓ DE LUIZA, TEM 10 NETOS. NO INÍCIO DA PANDEMIA DO CORONAVÍRUS, ELA COMPROU PELA INTERNET ALGUNS LIVROS DE PINTURA E LÁPIS DE COR PARA ENVIAR AOS NETOS PELOS CORREIOS.

ELA COMPROU 10 LIVROS E 10 CAIXAS DE LÁPIS DE COR, COM 12 CORES CADA.

OBSERVE A QUANTIDADE DE LÁPIS DE COR, EM DÚZIAS, QUE ELA ENVIOU PARA 4 CIDADES DIFERENTES:

ARARAQUARA	CARAPICUÍBA	JALES	OSASCO
2 DÚZIAS	3 DÚZIAS	1 DÚZIA	4 DÚZIAS

tes devem calcular as quantidades de lápis em uma, duas, três e quatro caixas (com 12 lápis cada), e fazer as multiplicações. Como faz referência a dúzia, é possível retomar este vocabulário com o estudante. Se você utilizar o auxílio da tábua de Pitágoras, as crianças podem fazer, no **item A**: $2 \times 10 = 20$ e $2 \times 2 = 4$; a seguir, realizam a adição dos dois resultados, $20 + 4 = 24$. As crianças também podem, nesta etapa da escolaridade, utilizar a soma de parcelas iguais: $12 + 12 = 24$. A **atividade 2** é do campo multiplicativo, com o significado de proporcionalidade, e as crianças podem resolver por meio de adições. A **atividade 3** apresenta um problema do campo multiplicativo, e os estudantes podem resolvê-lo com base em resultados encontrados anteriormente: quantidade de lápis enviada para os netos

1. CALCULE O NÚMERO DE LÁPIS DE COR QUE FORAM ENVIADOS PARA:

A. ARARAQUARA

$$24 \text{ LÁPIS} - 2 \text{ CAIXAS COM } 12 \text{ LÁPIS CADA } (2 \times 12 = 24 \text{ OU } 12 + 12 + 12)$$

B. CARAPICUÍBA

$$36 \text{ LÁPIS} - 3 \text{ CAIXAS COM } 12 \text{ LÁPIS CADA } (3 \times 12 = 36 \text{ OU } 12 + 12 + 12)$$

C. JALES

$$12 \text{ LÁPIS} - 1 \text{ CAIXA COM } 12 \text{ LÁPIS CADA } (1 \times 12 = 12)$$

D. OSASCO

$$48 \text{ LÁPIS} - 4 \text{ CAIXAS COM } 12 \text{ LÁPIS CADA } (4 \times 12 = 48 \text{ OU } 12 + 12 + 12 + 12)$$

2. QUANTOS LÁPIS, AO TODO, FORAM ENVIADOS PARA OS NETOS DE DONA TEREZINHA?

$$120 \text{ LÁPIS } (24 + 36 + 12 + 48) \text{ OU } 10 \times 12 = 120$$

3. REGINA, TIA DE LUIZA, COMPROU 3 LIVROS E 3 CAIXAS DE LÁPIS DE COR, COM 24 LÁPIS CADA, E OS ENVIOU PARA SEUS TRÊS SOBRINHOS QUE MORAM EM RIBEIRÃO PRETO. QUANTOS LÁPIS, AO TODO, FORAM ENVIADOS PARA RIBEIRÃO PRETO?

$$72 \text{ LÁPIS} - 3 \text{ CAIXAS, COM } 24 \text{ LÁPIS CADA } (3 \times 24 = 72 \text{ OU } 24 + 24 + 24 = 72)$$

4. LUIZA ABRIU UMA CAIXA DE LÁPIS DE COR E OS ORGANIZOU EM 3 FILEIRAS. EM CADA FILEIRA HÁ 8 LÁPIS. QUANTOS LÁPIS DE COR LUIZA UTILIZOU?

$$8 + 8 + 8 = 24 \text{ OU } 8 \times 3 = 24$$

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula comente que, na ausência de ilustrações (no caso da caixa com as quantidades de lápis de cor), podem ser feitos alguns registros para representar a quantidade de lápis em cada atividade apresentada. Reforce que ler o texto cuidadosamente é importante para identificar as informações e cumprir o que é solicitado. Relembre que é fundamental, ao final das atividades, realizar os procedimentos de conferência dos resultados, antes mesmo de serem socializados com a turma. Quanto às discussões que envolvem configuração retangular, é importante que você as desenvolva a partir de desenhos ou esquemas na lousa.

que moram em Carapicuíba (item B): $3 \times 12 = 36$ e $36 + 36 = 72$, ou podem realizar os mesmos procedimentos citados para os itens da atividade 1. A atividade 4 explora a ideia de configuração retangular. Faça um esquema na lousa com as 3 fileiras de lápis, para que os estudantes visualizem a disposição do esquema feito por Luiza. Depois, você pode apresentar outras propostas como:

- Se Luiza fizer 4 fileiras com 6 lápis, quantos lápis serão utilizados?
- Com 20 lápis, como podemos organizar uma fileira?

É importante que os estudantes vejam que é possível agrupar uma determinada quantidade de objetos a partir da ideia de configuração retangular de diferentes maneiras.

AULA 9 – LENDO HORAS EM DIFERENTES RELÓGIOS

(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos.

TEMPO

Uma aula

PREPARAÇÃO

Leia previamente o material para planejar a aula.

MATERIAIS

Giz, lousa, material do estudante, relógio digital e relógio analógico.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em pequenos grupos. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades são propostas para que os estudantes façam a leitura de horas em relógios digitais e em relógios analógicos. Apresente os dois tipos de relógio aos estudantes ou os desenhe na lousa, com a marcação das horas e minutos, como: dez horas e dez minutos; três horas e cinco minutos, entre outros exemplos.

Explore com os estudantes que em uma hora há 60 minutos e em cada minuto há 60 segundos. Promova uma roda de recitação de 5 em 5 e de 0

AULA 9 – RELÓGIO ANALÓGICO E RELÓGIO DIGITAL

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS APRENDER QUANTAS HORAS TEM UM DIA, QUANTOS MINUTOS TEM UMA HORA E QUANTOS SEGUNDOS TEM UM MINUTO.

MATHEUS E THIAGO ESTÃO TREINANDO PARA PARTICIPAR DE UMA CORRIDA DE BICICLETA. MATHEUS GANHOU UM RELÓGIO ANALÓGICO DE SEU AVÔ PARA SABER COMO ESTÁ SUA EVOLUÇÃO NOS TREINOS. THIAGO GANHOU DE SEU TIO DÉCIO UM RELÓGIO DIGITAL.

1. ELES TROCARAM FOTOS DOS RELÓGIOS QUE GANHARAM. QUAL O HORÁRIO QUE MARCA CADA UM DELES?

MATHEUS	THIAGO
	
Quatro horas e vinte e nove minutos	Onze horas e onze minutos

Créditos: EMAI 2º ano – vol. 2 Sequência 28 – Atividade 28.1.

2. MATHEUS DISSE QUE ESTÁ APRENDENDO A LER AS HORAS NO RELÓGIO QUE GANHOU. VAMOS AJUDÁ-LO?

A. PREENCHA OS PONTEIROS DAS HORAS E MINUTOS NO RELÓGIO ANALÓGICO E OS NÚMEROS REFERENTES ÀS HORAS E MINUTOS NO RELÓGIO DIGITAL.

OITO HORAS E VINTE MINUTOS		
TRÊS HORAS E QUARENTA MINUTOS		

a 60. Comente com eles que, no relógio analógico, o número 1 está associado a 5 minutos; o número 2, a 10 minutos e assim por diante. Na **atividade 1**, os estudantes devem escrever as horas e minutos que os dois relógios estão marcando. Na **atividade 2**, item A, eles devem marcar as horas e minutos com os ponteiros nos relógios analógicos e escrever os números, referentes a estas horas, nos relógios digitais. Retome que o ponteiro maior marca os minutos e que, ao dar uma volta, completa 60 minutos, ou seja, 1 hora. E que o ponteiro menor, que marca as horas, ao dar uma volta completa, significa que se passaram 12 horas, o equivalente à metade de um dia. Você pode desenhar na lousa os dois primeiros relógios que devem constar: oito horas e vinte minutos. Solicite

CINCO HORAS		
SEIS HORAS E TRINTA MINUTOS		

B. AGORA É COM VOCÊ.
ESCOLHA UM HORÁRIO. ESCREVA-O E REPRESENTE-O EM UM RELÓGIO DIGITAL.

RESPOSTA PESSOAL.

AULA 10 – DIVISÕES COM OS LÁPIS DE COR

O QUE VAMOS APRENDER?

NESTA AULA, VAMOS DIVIDIR LÁPIS DE COR ENTRE OS AMIGOS.

1. LUIZA GANHOU DE SUA AVÓ UMA CAIXA DE LÁPIS DE COR COM 24 CORES. ELA QUER DIVIDIR COM SUA AMIGA ROBERTA, DE FORMA QUE AS DUAS FIQUEM COM A MESMA QUANTIDADE. QUANTOS LÁPIS CABERÁ A CADA UMA DAS MENINAS?



Créditos: Pixabay

$24 : 2 = 12.$

que os estudantes preencham os outros horários. Socialize os comentários e resultados obtidos com a atividade.

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula recupere com sua turma o que todos puderam aprender. Para isso, retome com as crianças o trabalho e as discussões que surgiram nas atividades e se todos conseguiram fazer as leituras das horas nos diferentes modelos de relógio (analógico e digital). Faça alguns registros na lousa para sistematizar os conhecimentos da turma e peça que os estudantes anotem-nos em seus cadernos.

AULA 10 - DIVISÕES COM OS LÁPIS DE COR

(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.

TEMPO

Uma aula.

PREPARAÇÃO

Leia previamente o material para planejar a aula.

MATERIAIS

Giz, lousa, material do estudante e coleção de tampinhas, palitos ou qualquer material que os permitam realizar atividade de forma concreta, sem fazer uso do algoritmo da divisão.

ORGANIZAÇÃO DA TURMA

A atividade pode ser realizada em duplas. É importante seguir as orientações vigentes, respeitando o distanciamento entre os estudantes, de acordo com as orientações dos órgãos de saúde.

DESENVOLVIMENTO E INTERVENÇÕES

As atividades são do campo multiplicativo. Exploram problemas de divisão com resto zero e diferente de zero e exploram as ideias de metade, terça e quinta partes.

Na **atividade 1**, garanta que os estudantes leiam e compreendam todos os dados interpretando as informações. Verifique se eles entendem o que está sendo solicitado. Eles devem dividir vinte e quatro por dois da seguinte maneira: primeiramente podem dar 10 lápis a cada criança e, com os quatro lápis restantes, dar 2 a cada um, ficando 12 lápis para cada criança (ideia de metade). Na **atividade 2**, a repartição não precisa seguir o mesmo procedimento da atividade um; cada criança recebe 8 lápis, isto é, cada um recebe uma terça parte. Nas **atividades 1 e 2**, o resto é zero. A **atividade 3** provoca reflexões quanto à ideia que envolve os dois problemas anteriores, ou seja, as ideias de metade e terça parte. É importante que você retome esse vocabulário com os estudantes, para que eles possam se apropriar dele com mais segurança.

Na **Atividade 4**, a divisão sugerida terá como resultado 7 lápis para cada criança e o resto diferente de zero, ou seja, sobra um lápis. É importante que as crianças saibam calcular a metade de um número, visto que em diferentes situações elas se deparam com essa ideia, como, por exemplo, quando dividem brinquedos ou outras tantas situações do universo infantil. Se temos um determinado número e queremos saber sua metade, basta dividi-lo por dois para encontrar o resultado. O mesmo ocorre com as outras ideias (terça, quarta... décima partes), basta dividir por 3,

por 4... por 10. Na **atividade 5**, as crianças devem elaborar um problema. É importante que cada criança o resolva antes de trocá-lo com um/a colega. Ao circular pela sala, selecione alguns problemas elaborados pelas crianças, para garantir a ampliação do repertório delas. Ao acompanhar o desenvolvimento das atividades, dê mais atenção àqueles estudantes que precisam de um atendimento individualizado.

Professor/a, possivelmente sua turma possui uma coleção de tampinhas. Utilize-a como material concreto para que os estudantes possam fazer as divisões sugeridas. Dessa forma, eles podem explorar e compreender as ideias de divisão na prática. Você pode inicialmente utilizar números menores, como: $10 : 2$; $15 : 3$, entre outros.

2. MATHEUS TAMBÉM GANHOU UMA CAIXA COM 24 LÁPIS E QUER DIVIDIR COM MAIS DOIS AMIGOS. OS TRÊS FICARÃO COM A MESMA QUANTIDADE DE LÁPIS. COM QUANTOS LÁPIS CADA CRIANÇA FICARÁ?



Créditos: Pixabay

$$24 : 3 = 8$$

3. QUAL DESSAS IDEIAS CADA PROBLEMA EXPLOROU: METADE OU TERÇA PARTE?

A. PROBLEMA 1: METADE

B. PROBLEMA 2: TERÇA PARTE

4. FILIPE GANHOU UMA CAIXA COM 36 DE LÁPIS DE COR. ELE QUER DIVIDI-LA ENTRE ELE E MAIS QUATRO AMIGOS. É POSSÍVEL QUE TODOS FIQUEM COM A MESMA QUANTIDADE DE LÁPIS. POR QUÊ?



Créditos: Pixabay

$$36 : 5 = 7$$

E há sobra de um lápis de cor. Portanto, uma das crianças pode ficar com 8 lápis de cor.

5. ELABORE UM PROBLEMA E PEÇA QUE UM/A COLEGA O RESOLVA. DEVE CONSTAR NO ENUNCIADO DO PROBLEMA: "UMA CAIXA COM 48 LÁPIS DE COR".

O QUE APRENDEMOS HOJE?

Professor/a, ao final da aula, recupere com sua turma as divisões e as ideias enfatizando: metade, terças e quintas partes. É importante que eles percebam que, embora possam utilizar uma estratégia que permita a resolução, ouvir os colegas e identificar outros procedimentos pode colaborar na realização de outras atividades. Faça alguns registros na lousa e peça que os estudantes registrem-nos em seus cadernos.

Sugestão de Sequência Didática - EMAI - 2º ano		
HABILIDADES	VOLUME	ATIVIDADES
(EF02MA10) Descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos. Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos.	Vol. 1 Vol. 2	14.6 27.2
(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico, por meio de registros.	Vol. 1	3.1 16.1

Sugestão de Sequência Didática - EMAI - 3º ano		
HABILIDADES	VOLUME	ATIVIDADES
(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar e completar quantidades, utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental.	Vol. 1	4.2 5.1 6.2
(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros.	Vol. 1 Vol. 2	12.1 30.1 30.2
(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.	Vol.1 Vol.2	12.1 25.2
(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes.	Vol.1 Vol.2	11.1 11.2 18.2

(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida	Vol.1	10.3
(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre horas e minutos e entre minuto e segundos.	Vol.2	24.1 24.2 24.4 24.5
(EF03MA24) Resolver e elaborar situações-problema que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	Vol. 1	3.1 3.2 3.3
(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.	Vol.1	7.5
EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. (EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.	Vol. 1	16.1 16.2 16.3 16.4

COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Caetano Pansani Siqueira

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Viviane Pedrosa Domingues Cardoso

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Mariana Sales de Araújo Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA

Ana Carolina dos Santos Brito

Isaque Mitsuo Kobayashi

Kelvin Nascimento Camargo

Luiza Helena Vieira Girão

Vinicius Bueno

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Ana Aline Padovezi Rossi

Kristine Martins

Mariana Sales de Araújo Carvalho

Nicole Alves Pereira

Noemi Devai

Roberta Nazareth de Proença Silveira

Sônia de Oliveira N. Alencar

Vanessa Cristina Amoris Domingues

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Raph Gomes Alves

Sônia de Gouveia Jorge

Camila Taira Nakamura

Alex Silvio de Moraes

Érica de Faria Dutra

Leandro Rodrigo de Oliveira

Lívia Rodrigues Pinheiro Leiria

Marina Sabaine Cippola

Murilo Borduqui

Raphaelle Fernandes Vicentin

Renata Carolina Casagrande Pastrello Silva

Sandra Maria de Araújo Dourado

Estela Choi

Isadora Lutterbach Ferreira Guimarães

Estela Choi

Veridiana Santana

Luísa Schalch

LEITURA CRÍTICA

Fernanda Medeiros Alves Besouchet Martins

Ione Aparecida Cardoso Oliveira

Tânia Sztutman

REVISÃO DE LÍNGUA

Aleksandro Nunes

Alexandre Napoli

Aline Lopes Ohkawa

Priscila Colhado Ferrarotto

Rodrigo Luiz Pakulski Vianna

Romina Harrison

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

André Coruja

Sâmella Arruda

Cristall Hannah Boaventura

Julliana Oliveira

Amanda Pontes

Kamilly Lourdes

Alice Brito

Wellington Costa

Ana Gabriella Carvalho

Perazzo Freire

Rayane Patrício

Emano Luna

SUPORTE A IMAGEM

Lucas Nóbrega

Otávio Coutinho

